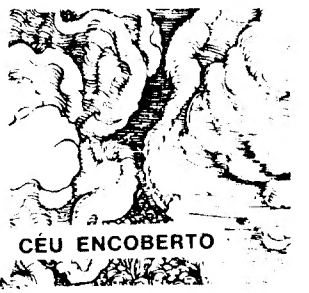


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1974 N.º 018402 ANO 53.º — PREÇO 2\$50



O COMÉRCIO E O PÚBLICO

"Espera-se dos portugueses autodisciplina e paciência"
-disse ao assumir funções o ministro da Agricultura e Comércio

Em relação aos problemas do comércio e, mais concretamente, do abastecimento público, espera-se dos portugueses autodisciplina e paciência — afirmou ontem o dr. Mota Campos, titular do recém-criado Ministério da Agricultura e do Comércio. E logo acrescentou: As dificuldades que sentimos são transitórias. O equilíbrio há-de restabelecer-se em breve a nível que tenha em boa conta os interesses legítimos de todos, o que exclui a vantagem de alguns produtores ou consumidores à custa de inaceitáveis sacrifícios alheios.

O dr. Mota Campos discursava na cerimónia que, num dos

edifícios do Terreiro do Paço, assinalava a sua entrada em funções, assim como a dos secretário de Estado da Agricultura e subsecretário do Comércio, respectivamente prof. Mendes Ferrão e dr. Henriques de Almeida.

No que se refere aos problemas da agricultura, que mais demoradamente abordou, o ministro acentuou que contava vir a ter a colaboração dos empresários agrícolas e dos funcionários do Ministério.

Afirmou impor-se procurar robustecer e afinar todos os mecanismos de intervenção no mercado, assim como procurar dinamizar rapidamente a agricultura portuguesa. E acrescentou:

Essa eficácia da agricultura portuguesa haverá de traduzir-se na sua acrescida aptidão para contribuir mais largamente para o abastecimento do mercado interno, que não poderá continuar tão dependente, como até agora tem acontecido, da importação de bens alimentares; e na sua capacidade para proporcionar aos que trabalham no sector níveis de vida aceitáveis em confronto com os de outras categorias profissionais.

28 páginas incluindo "Economia"

NO FIM-DE-SEMANA

Começa a pagar-se para estacionar no aeroporto

Estacionar o carro nos parques do Aeroporto passa a custar dinheiro a partir do fim desta semana. As taxas de utilização dos recintos, que têm capacidade de estacionamento simultâneo para 2 612 veículos, foram fixadas hoje numa portaria do ministro das Comunicações.

O pessoal já está treinado no mecanismo da cobrança. Precisamos só de dois ou três dias para afinar os últimos pormenores, declarou um porta-voz do Aeroporto.

Os preços-hora são mais elevados nos três parques adjacentes aos edifícios da aerogare e que são os de menor capacidade. Nos parques P-1 e P-3 os mais procurados e utilizados para pequenas permanências, os automobilistas pagarão 10\$00 na primeira hora, 5\$00 por cada hora ou fracção a mais, até 24 horas, e 12\$500 por cada dia ou fracção além das primeiras 24 horas. Esta última taxa funciona, pois, como uma verdadeira multa.

Um pouco mais distante das salas de embarque e dos serviços do aeroporto, o parque P-2 custará 5\$00 na primeira hora, 2\$50 por cada hora ou

fracção a mais e 62\$50 por cada dia ou fracção além das primeiras 24 horas.

Nos novos parques P-4 e P-5 as taxas são, respectivamente, de 4\$00, 1\$00 e 27\$00. Medianamente, passou-se à votação do

Continua na pág. 7



Soldados governamentais do Camboja sujeitam a interrogatório dois jovens rebeldes, com os braços atados atrás das costas e as respectivas armas no solo, à sua frente. Os rebeldes foram capturados durante luta a uma dezena de quilómetros para Sul de Phnom Penh. Entretanto, as tropas governamentais abandonaram uma antiga capital, Oudong. (Telefoto UPI - Telimprensa - DL).

INGLATERRA:

RECUO DOS CONSERVADORES

LONDRES, 19 (R.) O Governo trabalhista de Harold Wilson sobreviveu ao seu primeiro teste na Câmara dos Comuns em circunstâncias que os observadores políticos consideram desprestigiadas para os Conservadores e, principalmente, para Edward Heath, o antigo primeiro-ministro.

Após uma semana de crescente especulação sobre a eventual derrota do Governo minoritário trabalhista, o que poderia provocar uma crise e obrigar a novas eleições gerais, Heath ontem à noite anunciou dramaticamente que retirava as suas objecções ao programa do novo Governo.

Em consequência dessa decisão do chefe conservador, a projectada emenda sobre a política de salários do Governo foi retirada sem chegar a ser votada nos Comuns. Seguidamente, passou-se à votação do

programa trabalhista de Governo, o qual foi aprovado por 294 votos contra 7, tendo-se absterido os Conservadores.

A retirada das objecções foi anunciada por Heath escassas horas antes de se proceder à votação, assumindo o aspecto de um recuo humilhante para o antigo primeiro-ministro, três semanas após a derrota do seu partido nas eleições gerais.

Nos círculos políticos britânicos levantam-se agora sérias dúvidas quanto à sobrevivência de Heath como chefe do Partido Conservador em face dos desaires que tem sofrido ultimamente.

Reflectindo essa impressão generalizada nos meios políticos o jornal «The Sun» afirmava esta manhã em cabeçalho na primeira página: «Heath prestes a ser sacrificado». O mesmo jornal indicava Sir Keith Joseph, antigo ministro

da Saúde, como um dos mais sérios candidatos à chefia do Partido Conservador.

Enquanto Heath sai da confrontação seriamente abalado, ontem à noite o grande triunfador foi o novo ministro do Trabalho, Michel Foot, que se mostrou à altura da sua reputação de hábil político e orador.

Foot disse que o Governo

O mundo enfrenta ainda a escassez de petróleo

VIENA, 19 (R.) O mundo poderá ter de enfrentar ainda escassez de petróleo e o aumento do seu custo a despeito da decisão dos países exportadores de acabarem com o embargo árabe contra os Estados Unidos e congelarem os preços por mais três meses, segundo preveniram hoje economistas.

O acordo de ontem de sete dos nove produtores árabes de petróleo temo à proibição de

em breve apresentará uma proposta de lei destinada a «garantir um crescimento ordenado dos vencimentos numa base voluntária» e salientou que, enquanto a legislação anteriormente adoptada pelo Governo conservador não for substituída por outra, a discutida comissão de salários criada por Heath continuará a funcionar normalmente.

fornecimentos para os Estados Unidos, que se mantinha há cinco meses, deveria acrescentar cerca de 2,5 milhões de barris por dia aos abastecimentos mundiais, segundo cálculos iniciais.

Esse número representa cerca de 13 a 14 por cento do total da produção árabe, acabando virtualmente com a redução que a afectava, que é agora de cerca de 15 por cento, após ter sido de 25 por cento.

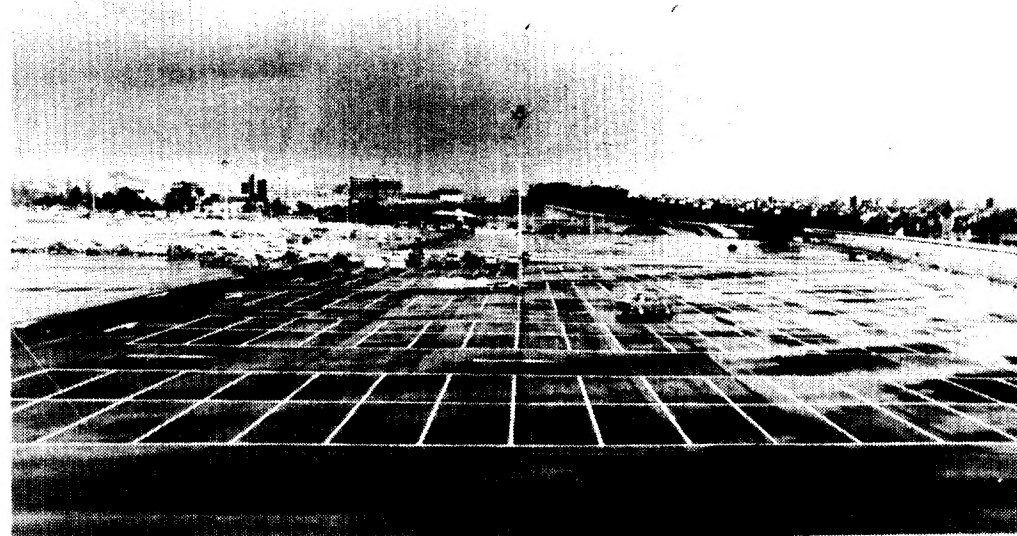
Presos 33 oficiais implicados na sublevação de sábado passado

Segundo uma nota divulgada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, são em número de trinta e três os oficiais actualmente detidos em consequência dos acontecimentos ocorridos entre a madrugada e a tarde do passado sábado, e que tiveram como fulcro o quartel de Infantaria situado nas Caldas da Rainha.

A referida nota é do seguinte teor:

Noticiaram alguns jornais estrangeiros terem sido presos cerca de 200 oficiais implicados na insubordinação verificada no Regimento de Infantaria 5.

A este propósito, esclareceu um informador oficial do Departamento da Defesa Nacional que esse número não corresponde à realidade, visto terem sido apenas detidos 33 oficiais cujas responsabilidades estão a ser averiguadas pelas autoridades militares competentes.



Um dos novos parques para estacionamento demorados no aeroporto.

DL/NACIONAL

PRIMEIROS CORPOS GERENTES DA EMPRESA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

A assembleia geral da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (empresa que resultou da fusão da Companhia Colonial de Navegação e Insular de Navegação) elegeu os primeiros corpos gerentes assim estabelecidos.

Assembleia geral — Presidente, dr. António Bustorff Silva; vice-presidente, José Carlos Ferreira, secretários, coronel José Francisco Reis Santos e dr. Luis Corte-Real Mesquita, vice-secretários, dr. Mário Pinto dos Santos Martins e comandante Aurélio Saavedra Pallares. Conselho geral — Presidente, dr. Alfredo Rodrigues Santos Júnior, vogais, engs. Fernando Ivo Gonçalves, Horácio Brasão de Freitas e José Luis Blanco Nogueira e contra-almirante Jerónimo Henrique Jorge. Conselho de administração — Eng. João Maria Leitão Oliveira Martins, Manuel de Madureira Fialho Prego, comandante Fernando Pires Duque e eng. Frederico de Magalhães Vilas-Boas. Conselho fiscal — Presidente, eng. José Joaquim Frago-so, vogais, dr. Joaquim Vicente

Pinto, major Rui de Orey Pereira Coutinho e vogal substituto, José Martins Lampreia. Comissão de vencimento — Banco de Angola e Caixa Nacional de Pensões.

Os membros eleitos escolheram o eng. João Maria Leitão Oliveira Martins, para o cargo de presidente do conselho de administração da nova companhia.

Um turista fez nudismo em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19 — (L) — Um turista sul-africano praticou «streakermania», correndo nu em volta da piscina de um dos mais reputados hotéis de Lourenço Marques.

Alguns compatriotas seus bridaram-no com aplausos, enquanto os habituais frequentadores da piscina ficaram atônitos perante tal desplante. Na altura encontravam-se no recinto deze-

nas de pessoas, entre as quais senhoras e crianças. Tal atitude, hoje relatada no «Notícias», causou indignação, lembrando-se que a lei portuguesa é extensiva a todos os que entrem em território nacional.

NOVO CARGO PARA O ENG. MANUEL ROCHA

O eng. Manuel Rocha, até agora director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, foi nomeado presidente do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil, sendo empossado amanhã, às 12 horas, no gabinete do ministro das Obras Públicas.

Licenciado em Engenharia Civil pelo I.S.T. em 1938, o eng. Manuel Rocha tem uma vasta folha de serviços no sector da sua especialidade, é autor de várias publicações, dirigiu cursos, possui diversas condecorações e é autor e co-autor de cinco patentes respeitantes ao método de amostragem integral e a técnicas para a determinação da deformabilidade e do estado de tensão de maciços rochosos. Em 1970 foi nomeado professor catedrático de Mecânica das Rochas no I.S.T..

O general Luz Cunha chega hoje a Lisboa

Em avião militar, partiu esta manhã de Luanda para Lisboa, onde deverá chegar a meio da tarde, o general Luz Cunha, que, conforme foi anunciado, vem exercer as funções de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, cargo em que substitui o general Costa Gomes.

O general Luz Cunha, até agora comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, despediu-se ontem das suas tropas, numa cerimónia que demorou

cerca de vinte minutos e se realizou no largo fronteiro à fortaleza de S. Miguel, onde está instalado o comando. Além dos comandantes das Regiões Militar, Aérea e Naval e outros oficiais de alta patente, estava presente o general Alberty Correia, recém-chegado a Luanda para comandar a Zona Militar Norte.

Ontem mesmo também, o general Francisco Rafael Alves assumiu interinamente, o cargo deixado vago pelo general Luz Cunha.

ELECTRIFICAÇÃO NO FAIAL

HORTA, 19 — (L) — Por despacho do ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng. Rui Sanches, foi concedido um

subsídio de 1 293 900 escudos para a electrificação dos lugares de Praia do Norte, Norte Pequeno, Ribeira Funda e Cascalho.

Colóquio sobre desenvolvimento e repartição do rendimento

Na Casa do Infante, no Porto, o prof. dr. Alfredo António de Sousa, economista e professor catedrático da Universidade de Nova Lisboa, proferiu uma conferência subordinada ao tema **Desenvolvimento e repartição do rendimento**.

O trabalho do conferencista foi dividido em quatro pontos, iniciando-se por considerações teóricas, para se encontrarem as ligações entre a repartição dos rendimentos e o desenvolvimento. Estabeleceu, depois, três alíneas, para esquematizar as formas como se pode analisar a repartição dos rendimentos e adiantou que a repartição funcional do rendimento, na

parte que diz respeito ao trabalho, em Portugal, não excede 56 por cento dos resultados em outros países. No aspecto da repartição espacial disse que a maioria dos rendimentos se encontra nas áreas de Lisboa e Porto, concentrando-se na primeira, 60 por cento dos diplomados do país.

Os factores principais — disse — de uma estrutura económica são essencialmente os salários e os preços. Daí que o IV Plano de Fomento nos dê apenas linhas gerais de intenções. Permanecerá invariável a repartição de rendimentos se os salários reais au-

mentarem com o custo de vida.

Como pontos possíveis de explicitar, frisou: 1 — Permitir que os salários reais cresçam um pouco mais que a produtividade média (principalmente os mais baixos); indicar os salários segundo um custo de vida especialmente caracterizado; assegurar um salário mínimo.

2 — Actuar pela fiscalização directa e indirecta, aperfeiçoando os seus mecanismos.

3 — Promover a segurança social, com seguros de desemprego e de invalidez.

4 — Facultar, facilitando, o acesso aos consumos social

colectivos (educação, saúde, habitação, etc.).

5 — Actuar sobre a concentração de propriedade de forma a diminuí-la.

Em síntese, o conferencista, disse que deveria opor-se a uma «barreira» à subida vertical dos preços; que os salários deveriam sofrer aumentos progressivos, para que o poder de compra equilibre o custo de vida; que os fundos da previdência (13 milhões de contos) deveriam ser aplicados mais convenientemente (talvez através de um seguro de desemprego e de invalidez); devendo recorrer-se à socialização da propriedade, para evitar o custo de construção civil e das respectivas rendas.

No final estabeleceu-se animado colóquio, tendo o prof. Alfredo de Sousa respondido a inúmeras perguntas.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

MARCELLO MASTROIANNI
OLIVER REED • CAROL ANDRE



FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO
(DIRTY WEEKEND)

O ÚLTIMO GRANDE FILME DE
DINO RISI

Não perca!

HOJE, ESTREIA



Às 21,45

ALVADE

NICOLETTA MACHIAVELLI LUGNEL STANDER Produção de CARLO PONTI

COLORIDO GRUPO D - 18 ANOS

UM CRIME QUE ALGUNS HOMENS
COMETEM PARA CONSEGUIREM
FAMA E FORTUNA!



Um filme de ALBERTO LATTUADA

GIANCARLO GIANNINI

— O MELHOR ACTOR DO "FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN" —

EM

SOU EU CULPADO?

e SILVIA MONTI

(SONO STATO IO)

COLORIDO GRUPO D, 18 anos

AMANHÃ ÀS 21.45 ESTREIA NO ROMA



Um
REMÉDIO Seguro

Mentholatum! ... Tenha em casa, tenha a mão Mentholatum! ... um remédio seguro contra inflamações do aparelho respiratório, constipações, dores de cabeça, ... Contra irritações de pele, crieiras, queimaduras e mordeduras de insectos! ... Mentholatum é remédio seguro! ... Simples de aplicar — e de efeito rápido — para crianças, adultos, a família inteira. Compre Mentholatum hoje, ao seu farmacêutico — Tenha em casa, tenha a mão Mentholatum!

BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMÉDIO SEGURO

Por PHILIPPE DECRAENE «Le Monde»/«DL»

O EXÉRCITO IMPERIAL E A ERITREIA

Não foi por um mero acaso que a sublevação militar, que se estendeu à maioria das guarnições etíopes, teve a sua origem na província da Eritreia, onde uma rebelião nacionalista exerce sévicas há treze anos a esta parte. Exasperadas pelo prolongamento de uma luta cujo desfecho continua incerto, as Forças Armadas imperiais atravessam uma crise profunda cujas causas são múltiplas: deterioração da situação militar no terreno de luta, hostilidade crescente por parte da população eritreense, cujo território foi brutalmente integrado no do império em 1962, impaciência relativamente a uma administração e a um poder que o alto comando e uma parte do exército consideram corrompidos.

A partida dos conselheiros israelitas que enquadravam certas unidades combatentes iniciada em princípios de 1973 e terminada depois da rotura das relações diplomáticas israelo-etíopes em Outubro último foi duramente sentida pelo Exército imperial. Ela diminuiu as suas capacidades ofensivas perante a acção dos guerrilheiros, que nunca deixou de se reforçar ao longo dos últimos anos.

A Frente de Libertação da Eritreia (F.L.E.), da qual alguns elementos seguiram um treino militar na Síria ou no Iémen do Sul, controla doravante mais de metade do território da província dissidente. Cinco «khifils», cuja organização é decalcada sobre a dos antigos «willayas» da Frente de Libertação Nacional Argelina, têm, cada um deles, à sua frente uma comissão de cinco responsáveis respectivamente encarregados da defesa, das finanças, da informação, da segurança e da propaganda política. O emblema da Frente, uma bandeira azul e branca, marcada por uma coroa de palmeiras, flutua hoje em numerosas aldeias da Eritreia.

O congresso reunido pelos dirigentes da Frente, em Setembro de 1973, em Bisis, em pleno centro da Eritreia, permitiu, ao que parece, vencer as dissensões entre cristãos e muçulmanos que, em determinada altura, enfraqueceram o movimento. Estas audiências foram consideradas pelos dirigentes da F.L.E.

como um importante êxito político. Enquanto tinham lugar, comandos da Frente atacaram elementos da segunda divisão etíope — a primeira amotinação — na própria cidade de Asmara, e liquidaram «unionistas», partidários da integração da Eritreia no Império. Perante estas acções militares e terroristas, as forças imperiais continuam praticamente paralisadas.

Os dissabores deste exército moderno explicam-se, em parte, pelo facto deste estar desligado da população, que o considera, cada vez mais, como uma força de ocupação. O plano de pacificação do alto comando etíope, que, inclusivamente, havia desencadeado uma vasta operação de ajuda aos camponeses da Eritreia, malograra-se. Não somente as emboscadas, a flagelação dos postos, os ataques a campos militares, «fixaram» frequentemente as forças da ordem nos seus acantonamentos, porém, a resistência passiva da massa camponesa, cada vez mais cúmplice dos combatentes da Frente, desenganchou toda e qualquer tentativa de acção psicológica por parte do poder central.

O projecto de extensão das culturas de oleaginosas lançado em 1971, na fronteira do Sudão, pelas autoridades etíopes, ficou sem amanhã, pois, os guerrilheiros da F. L. E. tinham bloqueado, no Outono passado, as estradas de acesso a esta região. As primeiras colheitas não puderam ser evacuadas, e uma parte dos trabalhadores, vindos de outras províncias, ficaram sem abastecimentos.

Submetidos à rude prova, os pretorianos começaram por exigir fortes aumentos de soldos, considerando que eram tratados como parentes pobres relativamente aos funcionários e aos membros do escol político. Estes beneficiam, com efeito, das liberalidades do imperador, ou põem a corda ao pescoço da população. Cansadas de aguentar os assaltos dos rebeldes vindos das montanhas da Eritreia, ou de montar, de armas em bandoleira, uma guarda que se estende aos confins dos desertos da República da Somália, as legiões imperiais insubordinaram-se.

Continua na pág. 14

«Streaking»

A moda do «streaking», vinda dos Estados Unidos, chegou a Saigão onde um grupo de mulheres virtuosas decidiu tomar conta do caso: a partir de agora, sairão à rua armadas de chicote para fustigar qualquer macho que encontrem todo nu.

Por seu lado, a Polícia tomou rapidamente disposições para se opor ao projecto anunciado por cerca de 200 estudantes de Letras que pensam organizar um «streaking» de massa, dentro de alguns dias.

Essas disposições das autoridades estão, todavia, inquinadas de discriminação antimasculina. Com efeito, enquanto se prometem pesadas penas aos homens que foram surpreendidos na rua como vieram ao mundo, nenhuma sanção está prevista contra as mulheres, se estas decidirem expor os seus encantos em público.

Preços

A comissão das comunidades europeias publicou as percentagens de aumento dos preços dos produtos alimentares na C.E.E., comparados com os de outros países.

Antes das subidas dos custos nos mercados mundiais (segunda metade de 1972) as altas de preços europeus e não-europeus eram sensivelmente as mesmas. Durante os sete primeiros meses de 1973, as subidas foram muito superiores fora da C.E.E.: 9 por cento no Canadá, 8,6 por cento na Finlândia, 7,9 por cento no Japão, 3,1 por cento na Nova Zelândia, 7,8 por cento em Espanha, 9,6 por cento nos Estados Unidos. No mesmo período, os preços europeus progrediam mais lentamente: 4,3 por cento na Alemanha, 5,9 por cento em França, 7,4 por cento em Itália, 3,3 por cento na Holanda, 3,1 por cento na Bélgica e no Luxemburgo, 6,3 por cento no Reino Unido, 4,2 por cento na Irlanda, 9,7 por cento na Dinamarca (esta última percentagem tem em conta a supressão dos subsídios para o leite).

A comissão acentua que a alta dos custos nos mercados mundiais, que foi particularmente elevada para o período de 1972/73 (59 a 72 por cento para os cereais e açúcar, 20 por cento para a carne bovina) contrasta com as subidas nitidamente mais fracas na C.E.E. (de 4 a 9 por cento para os mesmos produtos).

Estádio — Museu

As mais célebres obras de Goya, Velasquez, El Greco e Murillo poderão ficar expostas permanentemente no estádio de futebol «Santiago Bernabeu» de Madrid (120 mil lugares), segundo a opinião de Carlos de Miguel, arquitecto conhecido na capital espanhola.

Por meio de transformações adequadas, o arquitecto pretende resolver dois problemas da capital: o atravancamento do Museu do Prado, que não pode ser ampliado sem atentar contra a obra-prima construída por Juan de Villanueva no século XVIII e a transformação do estádio construído em 1947 com menos despesas do que as que acarretaria a sua destruição e substituição por um edifício de 60 andares. Com efeito, o estádio encontra-se num bairro agora de acesso pouco cómodo aos espectadores, em dias de desafio, devido ao trânsito intenso nessa zona.

O arquitecto propõe a transformação do terreno, até à altura das primeiras bancadas, em parque onde os moradores do bairro pudessem passear.

A. VILLAVARDE CABRAL

AMÉRICA A OLHO NU

A AGITAÇÃO POLÍTICA

UM SÍMBOLO

Watergate, embora Nixon faça todos os esforços para manter o escândalo dentro dos mais estritos parâmetros legalistas, ultrapassou há muito essas barreiras e transformou-se no símbolo político desta administração. Mais: evidencia os inevitáveis riscos de um sistema político onde os homens sabem e são eleitos à custa de despesas tão grandes que os

Mais: quando, em Novembro, esse lugar na Câmara dos Representantes estiver de novo em disputa, a circunscrição não será exactamente a mesma devido a um novo arranjo populacional e uma zona fortemente democrática será nela incluída. Por outro lado, o republicano vencedor passou todo o tempo da campanha a afirmar a sua distanciação em relação a Nixon, dizendo mesmo que votaria a favor da im-

LOUISVILLE (Kentucky) — Desmentindo inúmeras previsões optimistas — ou pessimistas, conforme o ponto de vista —, o escândalo Watergate não diminui de importância. Pelo contrário, um grande júri de Washington, composto por 16 negros e cinco brancos, pronunciou sete personalidades, quatro das quais foram em tempos os mais íntimos colaboradores do presidente Nixon. Todos eles são acusados de tentar encobrir o escândalo.

O presidente não foi pronunciado. Porém um relatório — por enquanto secreto — foi entregue ao juiz John Sirica juntamente com o processo que vai levar a tribunal as tais sete personalidades. Segundo todos os observadores americanos, esse relatório, bem como uma pasta cheia de documentos, diz respeito ao papel desempenhado pelo presidente no encobrimento do escândalo. Além disso, uma das acusações contra Bob Haldeman — antigo braço direito de Nixon no governo da Casa Branca — implica inevitavelmente o presidente. Haldeman é acusado de ter mentido à comissão do Senado para o caso Watergate quando afirmou taxativamente que Nixon se tinha oposto ao pagamento de avultadas somas com o fim de calar os primeiros réus do escândalo — aqueles que fisicamente estiveram envolvidos no acto de espionagem dentro da sede do Partido Democrático.

Haldeman fez essas afirmações no Verão passado quando desmentia o seu antigo colega John Dean. Menos de um mês depois, Richard Nixon afirmava numa conferência de imprensa — agora parcialmente retransmitida por uma cadeia de televisão — que o testemunho de Haldeman fora correcto. O presidente foi mesmo ao ponto de afirmar que se lembrava das palavras exactas: «No, John (Dean), it won't work and it would be wrong (Não, John, isso não dá resultado e seria errado).

Na sua última conferência de imprensa — a segunda no espaço de uma semana — Nixon admitiu que as suas palavras poderiam ser interpretadas de diversas maneiras, «mas eu sei o que quis dizer e o que fiz».

PONTO CRUCIAL

Este parece ser o ponto crucial da questão, tanto mais que dois dias depois da data (21-3-73) em que teve lugar aquela conversação entre John Dean e Nixon (com a presença de Haldeman) alguns pagamentos foram efectuados com o fim de comprar o silêncio dos que sabiam demais.

Os pormenores legais deste caso verdadeiramente rocambolesco são imensos e o número de pessoas citadas já ultrapassa aquilo que uma boa memória pode reter. Basta lembrar que, de toda a equipa que Nixon trouxe para o Governo em 1968, apenas resta o dr. Kissinger. Dos outros, muitos foram-se embora por se sentirem incomodados com a companhia e muitos outros andam pelos tribunais, acusados das mais diversas coisas, todas elas ligadas ao serviço de Richard Nixon. Um deles, nada menos que o vice-presidente, foi condenado e demitiu-se. Admitiu invasão aos impostos para não ser julgado por suborno.



Nixon: um (certo) símbolo.

separam irremediavelmente dos interesses do cidadão comum. A campanha de Nixon em 1972 custou cerca de 60 milhões de dólares, aproximadamente um milhão seiscientos e vinte mil contos.

O caso — qualquer que seja a saída para o presidente — terá repercussões no actual sistema. Serão certamente aprovadas algumas alterações quanto ao financiamento das campanhas, mas o essencial deve ficar inalterável, pois não é provável que os beneficiários do sistema o alterem profundamente.

Quanto às repercussões no dia-a-dia da política nos EUA, elas são já demasiado sensíveis para que o presidente não sinta pressões quase insuportáveis.

ANO DE ELEIÇÕES

Este é um ano de eleições para o Congresso. A Câmara dos Representantes será totalmente eleita e o Senado renovará um terço dos seus 100 mandatos de seis anos.

As quatro mais recentes eleições parciais deram três vitórias aos democráticos, todas elas em regiões normalmente republicanas. No único local onde ganhou um republicano, os observadores, notam que, desde a última consulta, os votos republicanos diminuíram em cerca de 20 por cento.

pugnação, caso houvesse suficientes provas.

Estes sinais não fazem mais do que confirmar o actual estado de espírito do país que as sondagens à opinião pública também revelam. Basta entrar numa loja onde se vendam «posters» para se realizar o crédito do presidente; os jornais todos os dias trazem extensas notícias sob o escândalo; por meu lado, ainda não encontrei uma pessoa que defendesse o presidente. O mais agradável que ouvi foi chamar-lhe teimoso. Teimoso por não querer resignar, pressuõe-se.

Algumas pessoas pensavam que este escândalo iria desinteressar o cidadão comum da política tal como ela é feita neste país desde há muito. Pensavam que grande parte do público se voltaria para formas de intervenção menos dentro do «sistema». Esses observadores enganavam-se. O «sistema» não está a morrer e o público — no sentido daqueles que assistem —, volta-se para quem, completamente dentro do sistema, se opõe a esta administração tão cheia de escândalos, que permite uma taxa de inflação aqui considerada insuportável, que pouco mais faz do que falar a respeito da crise de energia e das bilhas para a gasolina: O público

Continua na pág. 14

PORTO

PRODUTOS INUTILIZADOS

PORTO, 19 Durante o mês de Fevereiro foi a seguinte a actividade dos Serviços Médico-Veterinários da Câmara Municipal desta cidade: nos postos de S. Bento, Bolhão, Bom Sucesso e S. Roque: inspecionados 629 091 kg de carne; 169 740 kg de peixe; e 127 032 unidades de criação e caça. Foram reprovados e inutilizados 4424 kg de produtos. Efectuaram-se 803 visitas sanitárias a talhos, hotéis, restaurantes, etc.

No Matadouro foram aprovados e abatidos 437 bois (119 001 kg.); 275 vitelas (24 509 kg.); 2121 ovinos e caprinos (20 318 kg.); 1732 suínos (96 685 kg.). Animais rejeitados: 8 bois, uma vitela e 10 suínos.

Foram inspecionados 918 829 ovos, dos quais 850 257 se destinaram ao consumo público e 62 109 à indústria. Rejeitados: 6643.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS DO CONCELHO DE SESIMBRA

FERNANDO MATA DA COSTA GASPAS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA:

FAZ PÚBLICO QUE, de harmonia com a deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião de 11 do corrente, se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital na 3.ª Série do «Diário do Governo», realizando-se o acto público de abertura das propostas, perante a Câmara Municipal reunida na respectiva sala das reuniões, na segunda ou quarta segunda-feira, que se seguir ao prazo fixado.

Base de Licitação 1.801.050\$000
Depósito Provisório 45.027\$000
Depósito Definitivo 5% do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário (além de outros documentos a apresentar, de conformidade com o respectivo programa de concurso):

a) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de Obras Públicas na IV e V categorias ou 1.ª e 4.ª subcategorias respectivamente da IV e V categorias da classe correspondente ao valor da proposta, segundo o estabelecido pelo Regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O Depósito Provisório deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Municipal, com guia passada pelos próprios concorrentes.

O programa de concurso, o Caderno de Encargos e mais Condições Especiais estão patentes, nos Serviços Técnicos de Obras desta Câmara em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Para constar se publica este edital e, outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Sesimbra, 12 de Março de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Fernando Matia da Costa Gaspar

CONVERSA SOBRE TEATRO

Na Associação Nuno Álvares (Campanhã) efectua-se amanhã, às 21 e 30, uma conversa sobre teatro dirigida pelo jornalista Fernando Mendes.

COIMBRA

«ASPECTOS ESTRUTURAIS DA PERÍFRASE VERBAL EM PORTUGUÊS»

COIMBRA, 19 Promovida pelo Instituto de Estudos Românicos da Faculdade de Letras, o prof. Friedrich Imen, director da Secção de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Heidelberg, profere amanhã, às 17 horas num dos anfiteatros daquele estabelecimento de ensino, uma conferência subordinada ao tema «Aspectos estruturais da perífrase verbal em português».

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A TOVINS-VALE DE CANAS

A construção da rede da distribuição de água às zonas dos Tovins e Vale de Canas (Coimbra) foi orçamentada em oito mil contos por decisão do Município daquela cidade.

Entre outras resoluções, a Câmara concordou que o Grupo de Trabalho que estuda o caso do comboio da Lousã apresente o seu relatório até ao fim do corrente mês.

Além disso, aprovou a aquisição de parcelas de terreno em Taveiro para a implantação da escola do ciclo preparatório.

O ROSTO

No Centro de Recreio do Bairro Marechal Camona, em Coimbra, é exibido, na próxima quinta-feira, o filme «O Rosto», de Ingmar Bergman.

CONSELHO DISTRITAL

Efectua-se, depois de amanhã, no Conselho Distrital, uma reunião dos respectivos procuradores para discussão e votação do Relatório e Contas daquele organismo.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares

(Antiga designação — CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 2 de Abril próximo, para a categoria de Empregadas Auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal líquido de Esc. 1700\$.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

- IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
- Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

MOÇAMBIQUE

IMPORTAÇÃO DE TRIGO

LOURENÇO MARQUES, 19 (L.) No ano passado Moçambique importou 110 695 toneladas de trigo, o que constitui um novo recorde.

A produção local rondou as cinco mil toneladas. A África do Sul foi o principal fornecedor, substituindo a Austrália, que teve más colheitas.

VISITA DE ANTÓNIO VILAR

O artista António Vilar chega a Lourenço Marques no próximo dia 29, a fim de assistir à estreia do seu último filme «O sinal vermelho».

ANIVERSÁRIO DO R. C. M.

Passou ontem o 41.º aniversário do Rádio Clube de Moçambique, cuja direcção é presidida por Umberto Albino das Neves.

ANGOLA

IMINENTE O ENCERRAMENTO DO CAMINHO DE FERRO DO AMBOIM

LUANDA, 19 (L.) O Caminho de Ferro do Amboim, propriedade do Estado, que estabelece a ligação entre a cidade da Gabela e Porto Amboim, principal via escoadora da produção cafeeira da região do Amboim, está na iminência de ser encerrado em consequência da situação altamente deficitária em que se encontra revela o semanário «Cuanza Sul» que se publica na sede desse mesmo distrito, em Novo Redondo.

A linha férrea do Amboim, apesar dos seus 123 quilómetros de extensão, é a mais pequena de Angola. Ao ser criada, em 1923, tencionava-se fazer dela uma via de penetração para servir uma das florescentes e prometedoras regiões de Angola, estabelecendo a união entre o litoral e as terras da «Tunda», os planaltos do Condé, Ebo e Cela, onde nunca chegou a ser estendida.

Nos dias de hoje, mal servida de material e de estruturas, desceu a um movimento insignificante de passageiros e de carga, este, em 1972 de 6072 toneladas, número francamente diminuído que diz bem da sua decadência. Contudo — e o facto já foi notado por entidades responsáveis — é inegável a sua potencialidade como atractivo turístico, já que o Caminho de Ferro do Amboim atravessa uma das regiões mais espectaculares de Angola, desde as altas montanhas da Gabela e da Conda, ornadas de densas florestas e cafezais, até as verdejantes planícies do Vale do Queve, onde predomina o algodão. É uma «linha da praia das Macãs», só que mais bela e mais rica de atractivos, proporcionados pela variedade geográfica — a montanha, a planície, o rio e o mar num só conjunto. E talvez tenha sido até a pensar nessa possibilidade que o Governador-Geral Santos e Castro utilizou a linha do Amboim no decorrer da sua recente visita ao distrito do Cuanza Sul.

Orfeão Tomás Alcaide

ESTREMOZ, 19 O 44.º aniversário do Orfeão Tomás Alcaide foi comemorado no decorrer de uma sessão solene que não passou despercebida à população local: dezenas e dezenas de pessoas aplaudiram os oradores que evocaram a figura do grande cantor lírico que dá o nome àquela instituição musical.

nificante de passageiros e de carga, este, em 1972 de 6072 toneladas, número francamente diminuído que diz bem da sua decadência. Contudo — e o facto já foi notado por entidades responsáveis — é inegável a sua potencialidade como atractivo turístico, já que o Caminho de Ferro do Amboim atravessa uma das regiões mais espectaculares de Angola, desde as altas montanhas da Gabela e da Conda, ornadas de densas florestas e cafezais, até as verdejantes planícies do Vale do Queve, onde predomina o algodão. É uma «linha da praia das Macãs», só que mais bela e mais rica de atractivos, proporcionados pela variedade geográfica — a montanha, a planície, o rio e o mar num só conjunto. E talvez tenha sido até a pensar nessa possibilidade que o Governador-Geral Santos e Castro utilizou a linha do Amboim no decorrer da sua recente visita ao distrito do Cuanza Sul.

COMÉRCIO COM A ZÂMBIA

A balança comercial do Estado de Angola com a Zâmbia de Julho a Dezembro do ano transacto registou um saldo negativo de 4813 contos.

JORNALISTAS ESTRANGEIROS

Após terem realizado diversas visitas na capital do Estado, deslocaram-se a Cabinda com idêntica finalidade os jornalistas, alemão, Bruno Bandulet e Harald Moesil, austríaco.

De Cabinda os viajantes irão a Camona, Portugal, Luso e Serpa Pinto.

REGULAMENTADO O TRABALHO DOS ESTIVADORES

O Regulamento de Trabalho dos Estivadores e Conferentes Marítimos, elaborado com base no parecer de uma comissão técnica especialmente nomeada para o efeito, acaba de ser publicado na Folha Oficial de Angola.

O Regulamento estabelece as categorias profissionais, as regras de admissão e acesso, a prestação de trabalho, o manuseamento de cargas, a remuneração mínima, sanções aplicáveis às entidades profissionais, etc.

O movimento rodoviário em Macau

MACAU, 19 (L.) Durante o ano findo circularam em Macau 16 455 veículos motorizados, designadamente 7 385 automóveis ligeiros, 1 320 viaturas pesadas, 3 596 motociclos e 4 154 ciclomotores.

Os veículos não motorizados elevaram-se a 25 963, designadamente 709 triciclos, 25 137 bicicletas e 117 zorras.

No que respeita ao trânsito, registaram-se 617 acidentes, sendo 23 mortais, 365 com feridos e 229 com prejuízos.

As multas aplicadas ascenderam a 93 891 patacas e 70 avos. A percentagem de acidentes em relação ao número de veículos foi de 1,4 por cento. Foi de 28 499 o número de condutores de automóveis, durante o referido período.

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

Alta do desemprego nos países industrializados

Cresce o desemprego nos mais importantes países capitalistas do Ocidente. Na Alemanha Federal, o número de desempregados aumentou em cerca de 27,8 por cento, entre Dezembro e Janeiro passados, atingindo 2,8 por cento da população activa (620,5 milhares de desempregados). Na Holanda, havia, em Janeiro, 150 mil desempregados, mais 12 mil do que em Dezembro. Na Grã-Bretanha, esse número ascendia a 606 milhares, (2,7 por cento da p. a.) sem contar com o desemprego parcial derivado da semana de três dias. Em França, 430 mil desempregados, mais 7 milhares que em Dezembro. Na Suíça... 125 desempregados, em Dezembro.

E de notar que é normal a queda do emprego no princípio do ano. A única diferença é que essa baixa é mais forte em 1974.

Também nos Estados Unidos a taxa de desemprego sofreu um relativo incremento: entre Dezembro e Janeiro passado, subiu de 4,8 por cento para 5,2 por cento. O que, em números absolutos, equivale a 4,77 milhões de desempregados. Em 1970, esse número era de 3,73 milhões (4,5 por cento). O desemprego incide mais fortemente sobre os negros e as mulheres. Assim, em 1970, as mulheres, que representavam 37 por cento da população activa, forneciam 44 por cento do total dos desempregados; os negros, representando 10,9 por cento da população activa, concentravam 20,8 por cento do desemprego.

ENSINAR «OS PEQUENOS HERDEIROS»

Os herdeiros de pequenas e médias empresas italianas vão ter cursos especiais de gestão de empresas. O autor da iniciativa é o Instituto Forrad de Milão.

Ao que parece, trata-se de fazer aceder os pequenos herdeiros aos segredos da «ciência do management», até agora apanágio das grandes empresas, libertando-os do empirismo e dos métodos ditos tradicionais. Segundo o Instituto Forrad, a grande maioria das 98 mil pequenas e médias empresas italianas são dirigidas pelo proprietário e sua família. Um «príncipe herdeiro» é formado por um sistema de rotação de cargos, ascendendo progressivamente aos lugares de responsabilidade. Este sistema não resolverá os principais problemas da sucessão: hostilidade do pessoal ao «herdeiro predestinado», as dificuldades que este encontra para corresponder ao prestígio e autoridade paternos, as suas deficiências em matéria de gestão...

MAIS PETRÓLEO MAIS LUCROS

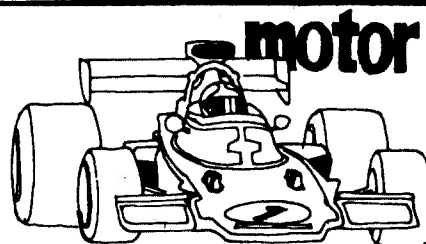
Apesar das restrições de fornecimento por parte dos países árabes, a produção mundial de petróleo bruto em 1973, elevou-se a 2820 milhões de toneladas contra 2595 milhões em 1972, ou seja, cerca de mais 8 por cento; caso aquelas se não tivessem verificado, o acréscimo seria da ordem dos 10 por cento. A procura de petróleo bruto sofreu, por seu turno, forte impacto, condicionado não só pela expansão da economia mundial, como pelo aumento dos «stocks» dos países consumidores prevendo-se contra futuros aumentos de preço e dificuldades de fornecimento. Dos 225 milhões de toneladas de aumento, mais de 145 milhões, cerca de 2/3, foram fornecidos pelo Próximo Oriente, cuja produção de 1060 milhões de toneladas perfaz 37,6 por cento do total mundial. Em África, a produção elevou-se a 270 milhões de toneladas, mais 3 por cento, representando 9,6 por cento do total mundial. Os E.U.A., apesar de se manterem a cabeça dos países produtores, acusaram um declínio de 515 milhões de toneladas na sua produção, ou seja, 2 por cento menos do que em 1972. No que se refere aos lucros das companhias petrolíferas americanas em 1973, verifica-se que as três maiores, Exxon Corporation, Texaco e Mobil Oil, apresentaram aumentos de lucro de cerca de 60, 45 e 47 por cento em relação a 1972.

VINHOS

Em 1973, a exportação portuguesa de vinhos comuns e derivados ascendeu a 2109 milhares de contos FOB: 1488 milhares para o estrangeiro, 621 milhares para África. O principal mercado estrangeiro voltou a ser o dos Estados Unidos, que compraram sobretudo vinhos «rosés» engarrafados, no valor de 628 mil contos. Seguem-se a Dinamarca (190 mil), Grã-Bretanha (136 mil) e Suíça (71 mil).

ALABASTRO EM BENGUELA

Foram descobertos dois importantes jazigos de alabastro na região de Benguela, Angola, estando em estudo a constituição de uma sociedade com vista ao arranque definitivo do empreendimento. Por outro lado, já foi iniciada a prospecção do mercado internacional para a futura colocação quer de objectos trabalhados em Angola, quer de pedra em bruto. O preço CIF de um metro cúbico de alabastro em bloco na Europa oscila entre 15 a 17 contos, sendo os países exportadores o Brasil e o Paquistão.



TV

DL/ESPECTÁCULOS

QUESTÕES SÉRIAS E NÃO QUESTÕES LÉRIAS

Todas as questões eram sérias.

Título bem achado para uma peça de teatro, não? Género: todos eram meus filhos. Até podia dar para o gozo. A gente dizia no título que eram sérias todas as questões e depois começava a falar do Colombo, do Alexandre O'Neill e da Volta a Portugal. Truque velho.

Salvo o devido respeito, hem? O exemplo talvez não fosse muito apropriado. A minha consideração pelas pessoas mencionadas (ou a mencionar) não sofre a menor beliscadura. Quando digo que todas as questões eram sérias não estava a entrar com ninguém. Como se costuma dizer: é a realidade dos factos.

A propósito da história do Colombo, toda ela, policialmente falando, era de uma infantilidade puramente americana. Coisas há que me irritam tanto como a falta de imaginação. Desculpem-se lhes falo da minha pessoa. Isto de subjectivismos! Mas olhar para um problema de xadrez ou de damas e resolvê-lo ao primeiro volver de olhos, envergona-me.

Colombo cai na imaginação degradada. No comércio do fácil. No alimento para tolos. Quando o tenente fala da chave ao criminoso e depois manda trocar a fechadura, parte do princípio de que já o *matou* — sem que nada o fizesse admitir, nem ao de leve.

Bom. Mas não interessa esse ponto.

Outras questões marginais nos solicitam a atenção. Aqui vamos bater na acção perigosa destas fitas comerciais: o gozo, a delícia, o prodígio de engenho e paciência com que se prepara um crime não pode deixar de influir nos espíritos fracos, para mais se estiverem envolvidos numa realidade já em si mesma violenta. Estas fitas funcionam como autênticas mensagens publicitárias. Em lugar de *Sinta a minha frescura!* para o cervejame ou *Sinta a minha suavidade!* para as lâminas de barbear, as fitas

policionas dirão *Venha sentir o inefável prazer de preparar um bom crime, um crime perfeito!*

Ontem, além disto, aprendemos várias cousas relativas à civilização ianque. Por exemplo: sabemos que o mais importante não é a literatura, ah, esquecia-me de dizer que a história se passava entre editores e editados. Claro que em todo o lado do mundo ocidental (também conhecido, entre os amigos, por «mundo livre») as relações entre editados e editores justificam todos os crimes e editados. Claro que em toda a paciência dos escritores. Por favor, parem um bocadinho na história do Colombo e meditem nesta situação: de todos os elementos que repartem entre si o produto da venda de um calhamaço, o escritor é o que menos ganha! Basta-lhe a honra, a glória, o nome. Ser escritor de arte é a pior das fatalidades.

Voltemos ao *Colombo*. A concluir da leitura deste filme, o essencial não é a literatura de qualidade, é a quantidade do lucro que essa tal literatura provoca. Uma sujeita fala com um escritor que escreveu sobre a Guerra do Vietname e diz-lhe: ó coiso, não mate o seu herói, não o suicide.

Mas porque?

Porque não é comercial. O público não pega. O que você tem a fazer é meter o seu homem no convento de Santo Inácio onde ele se recomporá dos seus traumatismos.

E o escritor aceita...

O valor de uma vida humana não se mede por isso mesmo, por se tratar de uma vida humana, mas sim por outros valores mais concretos.

Eu matá-lo? — desculpa-se outro editor para quem o assassinado passaria a trabalhar — *Matá-lo, eu, quando ele seria uma fonte de receita?*

Informação curiosa colhida no *Colombo*: o povo americano não pegou nos livros baseados na Guerra do Vietname, enquanto os livros sobre a Segun-



Por MARIO CASTRIM

da Guerra Mundial foram uma «mina de ouro». Tratar-se-ia de uma guerra em que o patriotismo, o idealismo e o orgulho americanos não teriam muito que explorar, literariamente falando.

Como se viu, *Colombo* pelas sugestões que nos ofereceu terá sido mesmo uma questão muito séria.

Tal como, volto a dizê-lo, a Volta a Portugal em Bicicleta. Essa volta, voltou-se ontem a dizer, e diz-se volta não volta, sem a qual não haveria ciclismo em Portugal. Melhor do que o rei de França, a Volta pode dizer: *O ciclismo sou eu*.

Os organizadores mudaram, mas o director da prova ficou. Jorge Lara, entrevistado ontem para o «Momento Desportivo».

Muito assunto para tão pouco tempo e para matéria de tamanha importância. Um motivo terá prendido ontem a atenção do telespectador: a retirada da volta do calendário internacional.

Isto arrasta consigo dois problemas: o *doping* e a data da prova.

Quanto ao primeiro, desde

que a prova não esteja controlada pela União Velocipédica Internacional, não será obrigatória a pesquisa *antidoping*. Não sendo obrigatória, não se fará.

Jorge Lara aponta dois factores a considerar: um, de ordem económica. Tratar-se-á de uma sobrecarga para um ciclismo débil. Outro, de ordem moral: porque fiscalizar apenas os ciclistas? Por que não os atletas doutras modalidades? Os ciclistas julgar-se-ão vítimas de uma perseguição.

Depois, se noutras provas (como o Campeonato Nacional) não há pesquisa antidoping, porque usar de discriminação apenas na Volta a Portugal?

Que me perdõe Artur Agostinho, que me perdõe Jorge Lara. Talvez vocês não se tivessem explicado bem, talvez eu ande longe dessas realidades. Não que as não acompanhe, mas de longe, claro. O que dá outra perspectiva. Foi sempre meu sonho fazer, como jornalista, claro, a *Volta*. Nunca o passei à realidade. Mas a respeito do *doping* controlado nu-

ma prova de tamanha violência como as *Volts* traduzidas na brutalidade de muitos milhares de quilómetros justifica-se amplamente, sem se recusar a sua necessidade noutras provas ou noutras modalidades, o que aliás já se está a fazer. Havelange, por exemplo, falou-nos disso também no *Momento Desportivo*, a propósito do futebol no Brasil.

Meus caros: com os clubismos exacerbados como vão; com o «profissionalismo» que por aí campeia; com a deficiente preparação física dos nossos ciclistas; com a dureza crescente da Volta — alguém poderá dizer que uma futura *Volta a Portugal* sem vigilância *antidoping* não será trágica? Quem assumirá a responsabilidade de, para aliviar ou salvar o negócio, jogar com a vida alheia?

O outro problema é a alteração da data da Volta.

A Volta em Agosto, mais do que uma função desportiva, exercia uma função social: acabava-se o futebol e lá vinha a Volta. Depois esperava-se mais uma semaninha e tal e coisa e recomeçava o futebol. Estava tudo certo.

Se vão retirar a Volta de Agosto, não tenham dúvidas: corre-se o risco de um desequilíbrio social. Lá que, «desportivamente» falando, melhor dizendo, humanamente falando, Maio seria melhor altura, isso era. Mas há ainda, nesse tempo, o futebol. Concorrência económica, concorrência de emoções. A bolsa aguentará,

mas o coração? Por favor, poupem-nos os sobressaltos, somos um país muito sensível.

Tudo, como se vê, questões sérias.

A propósito de emoções: não viram na primeira edição do Telejornal o presidente Nixon a acompanhar ao piano a cantora negra? A cantora aceitou a desafinação toda com uma disposição excelente. Mas lá está Nixon metido noutra embrulhada: se lhe pedem a gravação do acompanhamento, a condenação é certa.

Fomidável, a calma de certas pessoas. Aqui temos mais uma questão séria, excelente para tratar, se tivesse tempo. Ficará para outra ocasião.

CAMIONETA À SOLTA

Uma camioneta tresloucada atravessou ontem à noite a Figueira da Foz, só se detendo, em chamas, depois de ter derrubado uma placa de sinalização, embatido em dois automóveis estacionados e esbarrado numa árvore e num candeeiro de iluminação pública.

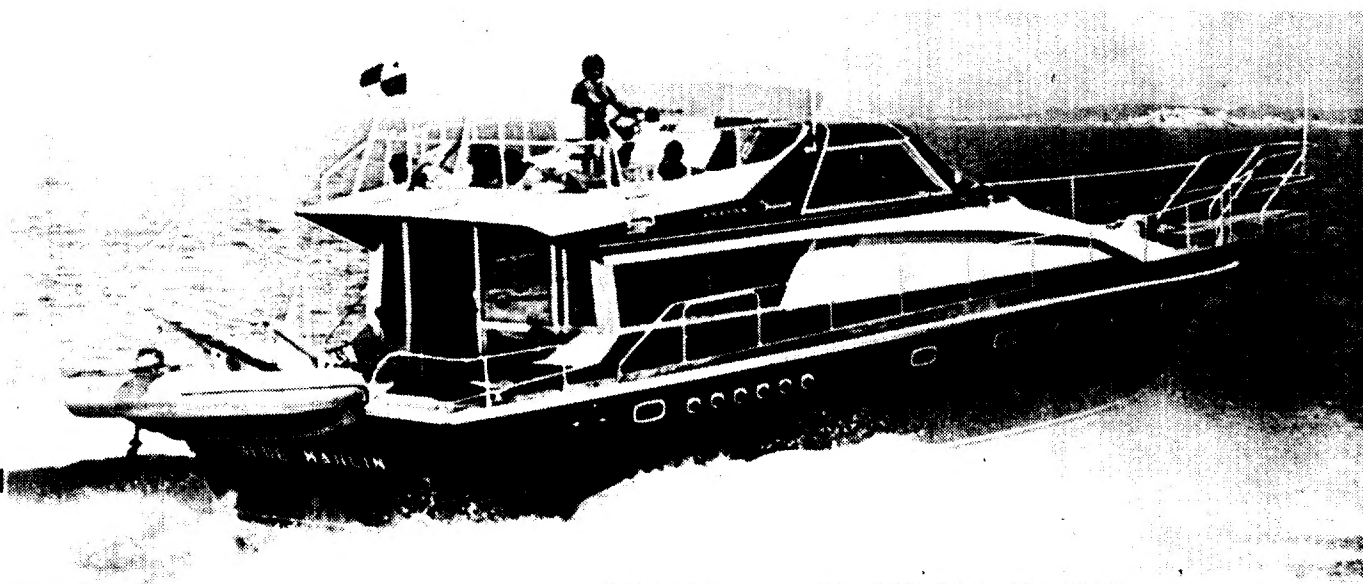
Antes de cometer estes desastres, a camioneta encontrava-se à porta de uma oficina de reparação, onde o ajudante de motorista José Alvaro dos Santos Rodrigues, de 51 anos, acompanhado por Joaquim dos Santos Sousa, de 20, a ocupou, passeando alegremente pela cidade, até ao momento em que ela se incendiou. Nessa altura os seus ocupantes abandonaram-na, vindo a ser capturados mais tarde.

BLUE MARLIN

Italcraft

CARACTERÍSTICAS

Comprimento	16m
Largura	4,30m
Tonelagem	16t.
Velocidade	29nós
2 Motores	VT8-370HP
3 Cabines duplas	
2 Casas de banho	
2 Beliches independentes para tripulação	
Nota: Visitas na Doca do Bom Sucesso. Por marcação telefónica. Prazo de entrega: noventa dias	



**LÁGRIMAS
E SUSPIROS**
CRIES AND WHISPERS

de **INGMAR BERGMAN**
O FILME DE EXCEÇÃO
com
Harriet Andersson / Karl Sylwan / Ingrid Thulin / Liv Ullmann

19.ª SEMANA!
estúdio Apolo 70

grupotrês

EQUIPAMENTOS TÉCNICOS COMERCIAIS LDA.
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 78 - Telef. 7673 84 - Lisboa

DL/ESPECTACULOS

CRÍTICA DE TEATRO

CARLOS PORTO

A influência do brilho dos sapatos no comportamento de um caixeiro viajante

«Morte de um Caixeiro Viajante», de Arthur Miller. s/ind. de tradutor. Adaptação e encenação: Artur Ramos. Cenografia: António Botelho. Assistentes de encenação: Maria Helena Ramos e José M. Alves da Silva. Luminotécnica: Mário Ruivo. Sonoplastia: Raul Ferrão. Intérpretes: Rogério Paulo, Fernanda Borsatti, António Montez, Vítor de Sousa, Carlos Veríssimo, Adelaide João, Baptista Fernandes, Luís Santos, Carlos Santos, Luís Cerqueira, Arminda Taveira, Maria. Companhia RTP. Teatro Maria Matos. (16/3/74).

Willy Loman — A maneira como eles encauam uma pessoa nesta maldita cidade! Janelas e tijolos. Tijolos e janelas.

W.L. — Calcula que estava com a ideia no Chevrolet. Aos anos que isso vai.

Bill — Sofrer cinquenta semanas no ano para gozar quinze dias de férias quando o que, no fim de contas, interessa a um tipo é apanhar ar, andar à vontade, fora desta droga toda. E se fosse só isso! Ah, mas é preciso passar à frente dos outros. Correr com eles, liquidá-los. Aqui tens como se faz o futuro, Hap.

Happy — Por enquanto não posso fazer mais nada senão esperar que o chefe da minha secção morra. E quando eu ficar no lugar dele de que me vale?

W.L. — A América está cheia de cidades bonitas e de gente simpática e honesta. E olhem que todos me conhecem, de uma ponta à outra do New England não há quem me não conheça. As pessoas mais distintas. Quando vocês forem comigo verão, toda a gente a abrir-nos as portas...

W.L. — Ainda bem que Deus voz fez assim, fortes, sadios. É que um homem desde que saiba criar uma presença no mundo do negócio, desde que tenha interesse pessoal, está lançado.

W.L. — Linda, o Chevrolet é o melhor carro que até hoje se construiu.

W.L. — Oxalá a gente não se arrependa ainda de ter comprado este frigorífico.

Linda — Olha, pelo menos é a marca que tem mais anúncios na Rádio.

W.L. — Nem mais um centavo para esse maldito Chevrolet! Carros desses não deviam ser fabricados!

W.L. — Quando um homem sabe o que quer só tem um caminho — atirar-se para a frente. O teu tio meteu-se um dia pelas selvas adentro e quando de lá saiu estava rico!

Linda — Não digo que ele os padrões? Quando o pai era novo e lhes vendia a mercado-

seja um grande homem. Willy Loman nunca ganhou rios de dinheiro. Os jornais nunca falaram dele. Não é nenhum génio, bem entendido. Mas é um ser humano, e está a sofrer terrivelmente. Isso é que é preciso não esquecer. Não se deixa morrer um homem assim sem mais nem menos como um cão.

Linda — E vocês? São melhores para ele do que ria, recebiam-no de braços abertos. Hoje é o que se vê...

W.L. — O que tu contas não interessa. Interessa é a maneira como contas, entendes? Nunca te esqueças: «a personalidade faz a celebridade»...

W.L. — Era como um Deus no meio daquela gente toda. Um hercules ou coisa assim. E o sol, o sol até parecia que girava à volta dele.

W.L. — Ainda está para vir o dia em que eu acabe de pagar uma coisa sem que ela já esteja avariada. Isso sim. Tudo sucata. Mal acabo de pagar o carro já ele me está feito num monte. O frigorífico à mais pequena coisa, catrapuz. Os fabricantes já calculam tudo de propósito. Quando uma pessoa paga a última prestação, acabou-se tem que comprar novo aparelho.

Howard — Não devemos confundir as coisas. Negócios são negócios...

W.L. — Hoje em dia o que uma pessoa faz, já não conta. O que interessa é as relações, a maneira como se sabe agradar. Relações, Ben, relações. Aí é que está o valor deste país: um homem tornar-se milionário só por saber agradar.

Charley — Hoje em dia só o que se vende é que vale dinheiro.

Biff — Se eu não nasci com estofo para ser alguém o pai ainda menos! O senhor nasceu escravo e escravo há-de morrer, atirado para um canto como os mais! Olhe para mim, senhor Loman. Olhe para mim que não valho mais do que um dólar à hora!

W.L. — Já pensaste no que vai ser aquele rapaz com vinte mil dólares no bolso?

W.L. — Agora, quando começares a partida, meu filho, bate-me forte essa bola, não largues a avançada, e quando rematares, remata duro e baixo porque isso é muito importante, meu filho.

Linda — Em trinta e cinco anos de casados era a primeira vez que quase não tínhamos dívidas.

Charley — Ninguém deve censurar este homem. Vocês não compreendem uma coisa: O Willy era um caixeiro viajante. E para um caixeiro viajante a vida não tem pé. É um homem que anda no ar, agarrado a sorrisos e a uns sapatos bem engraxados.

Happy — Hei-de mostrar a ti e à toda a gente que o Willy Loman não morre em vão. Tinha uma ambição decente. A única ambição que se pode ter — a de alcançar o primeiro lugar.

Linda — Estamos livres de dívidas. Estamos livres... Estamos livres...

«Morte de um Caixeiro Viajante» — Trad. de J. Cardoso Pires e Vítor Palla.

Sublinhemos, antes de mais nada, o que havia de premonitório no texto de Arthur Miller. Datado de 1949, «Morte de um Caixeiro Viajante», levanta problemas que posteriormente se agudizaram de forma brutal: a agressividade do carácter competitivo que marca a sociedade americana acentuou-se fortemente (alastrando-se a outras sociedades) com todas as sequelas que desse carácter decorrem: desde o poder cada vez maior do dinheiro ao impacto forçosamente mais violento da «mensagem» publicitária, condicionando cada vez mais a liberdade de opção do americano, cada vez menos homem, cada vez mais cliente; a subordinação do quotidiano aos compromissos assumidos mercê de alianças próprias de uma sociedade de consumo (vendas a prestações: «quando uma pessoa paga a última prestação, acabou-se tem que comprar novo aparelho»), até ao problema da poluição de que apenas recentemente se começou a ter consciência.

De aqui se pode tirar uma ilação: sendo a peça de Miller um grito de alarme que o dramaturgo, coerentemente com a sua posição política, transformou numa acusação contra um estado de coisas que não podia aceitar e, portanto, não podia deixar de denunciar, e tendo-se, afinal, agravado as condições que justificavam amplamente essa denúncia, mais uma vez se veio a demonstrar a ineficácia da obra de arte de sentido interveniente, a incapacidade de obra de arte em ajudar a transformar o mundo. Acontece que as coisas não são simples como isso. Se analisarmos a história americana desde os anos 50, verificaremos que, uma camada cada vez mais vasta de americanos tomou consciência de que o dólar não é uma bandeira e de que a América não é propriedade do Paraíso. Não vale a pena citar todos os movimentos contestatários que tiveram os Estados Unidos por palco, incluindo a luta de emancipação dos negros e as cruzadas de Ralph Nader.

A este aspecto, um outro há a acrescentar: o facto de a peça de Miller estar condicionada por limites ideológicos que desde logo reduzem o seu possível projecto contestatário. Veremos porquê. Uma palavra bastaria para definir uma das principais vertentes do teatro americano, que de O'Neill passa por Miller e Tennessee Williams e chega, pelo menos, a Albee. Essa palavra é, evidentemente, frustração. Corre neste momento em Lisboa um belo filme cujo argumento foi extraído de uma peça supunho que dos anos 70. Refiro-me ao filme de Paul Newman: «A Influência dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas». Também aí vemos um retrato sem concessões (a não ser simbólica através da personagem da filha-cientista) da América frustrada. Beatrice, a personagem interpretada por Jeanne Woodward, é filha de Willy Loman, a personagem de Arthur Miller. Ou, se se preferir, é nora do caixeiro viajante porque o marido, aldrabão e morto na guerra da Coreia, bem podia ser um dos dois filhos do casal Loman.

Falava em frustração a propósito do mais rico e poderoso país do Mundo. Willy Loman chega a casa carregando as duas malas das amostras, cansado como se carregasse o mundo, velho dos seus 63 anos, como se vivesse há demasiadamente tempo. É caixeiro-viajante. Sorri para vender coisas. Tem a mulher e dois filhos homens. Um é um valdevinos: só lhe interessam as garotas. O outro é um valdevinos: de vez em quando sai de casa, é um ladrãozinho sem classe.

Willy Loman atravessa a zona que se situa entre os sonhos de vendedor convencido que conquista o mundo com um sorriso e os sapatos engraxados e a desilusão de quem foi defraudado pela vida. Sente que tudo lhe fugiu e que ele próprio fugiu da realidade; começa a perceber que a sua vida assenta na mentira e que essa mentira é um dos caboucos em que assenta a Estátua da Liberdade. Entre a consciência dos fenómenos que o rodeiam e a recusa dessa consciência, há um buraco onde Loman vai cair, irremediavelmente.

O passado surge-lhe com mais força: Ben, o irmão, outro símbolo ilusório das potencialidades do pragmatismo americano — cava-se um buraco e eis que surgem os diamantes; a mulher com quem Loman dorme quando vai vender a Boston e à qual oferece as meias que não dá à mulher que ama; as cenas em que os filhos jovens têm um fantástico destino mercê dessa juventude: não vai Bill ser um campeão? A casa situada no meio de um bosque verde e repousante.

Em relação com a nitidez dessas cenas do passado, Loman depara com a brutalidade da realidade presente: os filhos, dois falhados; a casa, onde o sol desapareceu tapado pelos arranha-céus que entretanto substituíram o bosque. Os objectos — a casa, o automóvel, o frigorífico — começam a perder a função feticista que os caracterizava e a adquirir o valor alienatório que na realidade os marca.

Chega o desastre: o patrão, filho do velho «boss», a quem o próprio Loman dera o nome, acaba por despedi-lo — Loman é uma peça que deixou de render. Deve, pois, ser substituída: a máquina não pode parar.

Aparentemente, todos estes elementos poderiam ter servido a Miller para uma análise crítica das estruturas da sociedade americana; para uma denúncia em profundidade do «american way of life». Poderemos pensar, contudo, que Mil-

Ponto sem nó

Não há bela-

Esta é de gritos. Em 11 de Maio próximo, o Coliseu dos Recreios vai ficar como um ovo, para a actuação de George Moustakis. Esta notícia, que lhes ofereço com as melhores intenções primaveris, contém, todavia, um senão. Temo que a procura de bilhetes se venha a revestir de aspectos dramáticos, depois do extraordinário cantor ter anunciado apresentar-se em Lisboa com uma composição que está, neste momento, a fazer grande furor entre nós: «Maitresse et dame du bérêt».

ALEXANDRE PAIS

ler não estava interessado em ir tão longe ou, por outras palavras, que Miller visava uma reforma desse sistema e não a sua substituição. Por isso, ao lado de Loman, do falhado e frustrado Loman, do falhado e frustrado Bill Loman, do falhado e frustrado Happy Loman, surge Charley e o filho frustrado Lomann, do falhado e frustrado Bill Lomann, do falhado e frustrado Happy Lomann, surge Charley e o filho Bernard, o jovem e brilhante advogado que vai defender, com grande espanto de Loman, uma causa ao Supremo Tribunal. Afinal, a América sempre dá oportunidades aos seus filhos: o que é preciso é trabalhar e ser bom rapaz. Afinal, se há qualquer coisa errada no Sistema não é todo o Sistema que está errado. E até é possível encontrar americanos felizes. Um pouco de psicanálise sempre ajuda (ce-na em que Bill descobre o pai com a amante).

Não pretende esta breve análise da peça de Miller ser original (a não ser na minha própria perspectiva dela) nem minimizar os seus méritos. A peça de Miller mantém-se, na minha opinião, como uma obra-prima do teatro do nosso tempo, um daqueles textos efectivamente capazes de representar o nosso tempo.

Artur Ramos dirige a C.ª da RTP de acordo com determinada concepção: entregar ao espectador o texto tão fiel aos propósitos do autor quanto possível. Não será isto respeitar a letra em vez do espírito da obra? Uma encenação tem exigências que não se compadecem com essas intenções. Porque uma encenação ou é uma recriação (um espectáculo como obra de criação) ou é uma mera leitura em primeiro grau que pode ser feita, com vantagem, através do livro.

Aqui, a encenação seguiu muito fielmente, parece, a própria encenação de Elia Kazan, sobretudo no que se refere ao levantamento da cena, obra do grande cenógrafo Jo Mielziner. O que resultou disto? Um recuo deste espectáculo em relação ao feito por António Pedro no Teatro Experimental do Porto já lá vão 20 anos!

O cenário de António Botelho surge desnecessariamente sobrecarregado: veja-se aquele feio amontoado de linhas verticais no plano superior; complicativo (aquela porta a fingir para sublinhar a existência de uma parede que se atravessa nas cenas do passado); com mudança de cena (passado e presente) que exigem uma grande afinidade para não se tornarem incómodas. E ontem foi dia de estreia: toda a gente estava nervosa (dentro e fora do palco). Lapsos de memória dos actores, em especial Rogério Paulo; falhas de memória das luzes; falhas de memória das cortinas; falhas de memória das marcações.

E os actores sem o «feeling» indispensável para um espec-

táculo deste tipo; ou excessivamente distanciados de personagens que exigem um outro tratamento (problema de direcção?) ou melodramatizando. Rogério Paulo carregando, demasiado visivelmente, uma personagem tremenda, e fazendo-o com o sentido exacto da sua realidade sentimental mas sem conseguir resolver o problema das transformações físicas que aquela exige; Fernanda Borsatti apagando-se demasiado, sem conseguir sublinhar o que há de fundamental numa personagem que serve de suporte a toda a família, ou então caindo no erro já assinalado no melodramático (curioso o pormenor de aparecer quase sempre com um cesto de roupa — sinal da sua sujeição). António Montez representando por fora uma personagem que é mais rica, como o actor sabe, e que deve descrever uma evolução fundamental ao longo da peça; Vítor de Sousa sem conseguir tornar verosímil aquele «caçador de garotas»; Luís Santos engolindo as palavras e outros de um amatorismo pouco convincente.

A meu ver, só Adelaide João deu a personagem, aliás episódica e mais fácil, e só Baptista Fernandes, que fez o Bill da primeira versão, soube dar a linha física da personagem e conseguir um tipo de representação cuja modernidade parece mais de acordo com o teor da peça. No entanto, tanto quanto me parece, no que se refere a Rogério Paulo e a Fernanda Borsatti, os seus trabalhos podem melhorar a partir da rotação da peça, na medida em que não se trata do entendimento das personagens que está em jogo mas sim da criação de sinais que exprimam mais satisfatoriamente as suas vivências.

Um outro problema se levanta em relação a esta «Morte de um Caixeiro-Viajante»: definitivamente não foi para o público da estreia que Arthur Miller escreveu a sua peça. Como vamos resolver este problema?

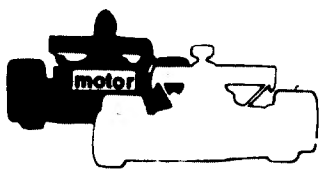
TOTOBOLA

Mais de 800 contos para cada um dos 7 totalistas

Apostas com «treze», 7 (6 da Metrópole e 1 de Angola); valor provisório de cada «treze», 884 101\$70

Os totalistas da Metrópole são: Augusto Ferreira, de Lisboa; Domingos Rodrigues, de Ilhavo; Ubaldo Gonzalez, de Valença; e «anónimos», de Lisboa, Monte Estoril e Corroios.

Apostas com «doze», 1459 (1188 do Continente, 14 da Madeira, 10 dos Açores, 4 de Cabo Verde, 5 da Guiné, 3 de S. Tomé, 121 de Angola, 111 de Moçambique e 3 de Timor). Valor provisório de cada «doze», 4 241\$70.



Leilão na Alfândega

No armazém de leilões da Alfândega de Lisboa, na Rua do Jardim do Tabaco, decorre amanhã e dia 21 mais uma habitual e sempre concorrida venda em hasta pública de mercadorias diversas.

Serão leiloados diversos automóveis, motorizadas, bicicletas, bebidas, além de um rol variado de artigos.

EMPREITADA

Foi já publicado no «Diário Municipal» o programa e o caderno de encargos referentes aos trabalhos de arruamentos e esgotos no Bairro da Musgueira-Norte (empreitada n.º 41474/GTH). A base de licitação é de 581 968\$00 e o depósito provisório de 14 549\$20.

A abertura das propostas referentes a esta empreitada realiza-se em sessão pública, na 1.ª Repartição-Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da C.M.L., Av. 24 de Julho, 171 (a Alcântara).

VIADUTO DO BARREIRO

Está aberto concurso, até 18 de Abril, para a adjudicação da empreitada de construção da estrada nacional n.º 11, 1 quilómetro 3 (substituição do viaduto da passagem inferior à linha do Sul, no Barreiro).

Partiu o novo governador de Ponta Delgada

Partiu esta manhã para os Açores, onde vai assumir as funções de governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, o dr. António da Fonseca, recentemente empossado naquele cargo administrativo.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos amigos e familiares, encontrando-se também presente um representante do ministro do Interior.

Petróleo vermelho gasolina cor-de-rosa

Um novo corante vermelho, adicionado obrigatoriamente ao petróleo importado, vai permitir detectar a presença do líquido intruso na gasolina destinada aos automóveis.

A mistura com petróleo tem sido um dos expedientes usados para «aumentar» as quantidades de gasolina

disponível. O novo produto corante «contém um revelador especial que permite pesquisar a existência de petróleo na gasolina», nos termos da portaria que manda introduzir 10 gramas de corante em cada 100 kg. de petróleo. A determinação oficial foi publicada hoje no «Diário do Governo».

Novo Grémio dos Industriais Gráficos

A dissolução do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos tornar-se-á efectiva logo que sejam aprovados os estatutos do Grémio Nacional das Indústrias Gráficas e Transformadoras do Papel para o qual se transferirão todos os bens e direitos patrimoniais do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, segundo resolução ontem tomada por associados do referido Grémio que para o efeito se encontraram. Resoluções

idênticas foram já tomadas no Porto e Coimbra. No entanto, para que a fusão se verifique necessário se torna aguardar os resultados das assembleias gerais a efectuar pelos Grémios dos Industriais de Litografia e Rotogravura; Industriais de Cartão e Correlativos do Norte e Industriais de Cartões, Sobrescritos, Sacos de Papel e Correlativos do Sul.

Reestruturada a Direcção-Geral de Assistência

O reajustamento da estrutura da Direcção Geral de Assistência, que passa a estar integrada no Ministério das Corporações e Segurança Social, é pormenorizado no Decreto 114/74 hoje publicado no Diário do Governo. O diploma pretende articular as atribuições da referida Direcção Geral com os restantes serviços do Ministério ao mesmo tempo que deixa para outros diplomas legais a incumbência de regular a vida de instituições que pertencendo embora a instituições particulares de Previdência (caso dos hospitais das Misericórdias), continuam a depender do Ministério da Saúde.

Foi criado o Núcleo de Estudos e Planeamento que tem por função principal coordenar quanto respeite ao planeamento das actividades do âmbito da Direcção Geral e colaborar com o Gabinete de Planeamento do Ministério na supervisão da execução dos planos e programas do sector.

No âmbito da Inspeção Superior de Tutela Administrativa da mesma Direcção Geral, foi também criado um Serviço de Inspeção destinado a exercer as funções de inspecção administrativa das actividades de assistência social a cargo dos estabelecimentos e serviços oficiais e das instituições particulares de assistência.

A Direcção-Geral da Assistência Social foi ainda dotada de Serviços de Acção Directa, constituídos por equipas técnicas, que exercerão localmente as acções adequadas à execução e avaliação dos programas anuais. Os Serviços de Acção Directa passarão a integrar o pessoal, actualmente em função na Junta Central das Casas do Povo, que constitui o Serviço Social Rural, ficando extinto logo que o mesmo pessoal seja inteirado nos qua-

dro da Direcção-Geral da Assistência Social.

O referido diploma altera também a estrutura do Instituto da Família e Acção Social, organismo da mesma Direcção-Geral, cujos serviços técnicos, além do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal e do Serviço de Acção Familiar e Social, incluem um novo Serviço de Integração e Equipamento Social. Com a criação deste Serviço teve-se em vista unificar toda a competência quanto a equi-

pamento, numa perspectiva de disciplina de esforços e economia de meios.

Foi igualmente reorganizado o Centro de Observação e Orientação Médico-Pedagógica, anteriormente integrado no Instituto da Família e Acção Social, que passou agora a ser um estabelecimento oficial de assistência dotado de personalidade jurídica e autonomia administrativa, forma que se julgou mais adequada ao melhor desempenho das suas atribuições.

Os preços do estacionamento no aeroporto

Continuação da pág. 1

te parecer favorável do director do aeroporto serão autorizadas avenças mensais de estacionamento nestes dois recintos: a taxa fixada é de 200\$00.

Os veículos pesados, por seu lado só têm acesso ao parque 3, onde pagará 20\$00 na primeira hora, 10\$00 na segunda ou fracção e seguintes e 25\$00 por dia a partir do primeiro dia.

A portaria isenta de taxas os veículos do Estado e do corpo diplomático.

PAGAR PARA VER

A portaria, que remodela a estrutura das taxas, simplificando-a e uniformizando-a, na medida do possível, com a adoptada nos grandes aeroportos europeus, apresenta tabelas de custos de utilização dos espaços e serviços da aerogare, desde a ocupação dos corredores por balcões das companhias aéreas até à «compensação de bússulas» dos aviões

OCORRÊNCIAS

Morte no trabalho

Um estucador cuja identidade se desconhece foi vítima de uma descarga eléctrica quando trabalhava numa obra de um prédio em construção na Quinta das Palmeiras, lote 29, em Oeiras. O acidente de trabalho ocorreu ao fim da tarde de ontem, tendo o operário sido transportado para o hospital de S. José, onde chegou já sem vida.

AUTOMOBILISTA FERIDO

Perto da Moita, um automóvel conduzido por Gilberto Pessoa, de 24 anos, motorista, residente em Jardim, Montijo, foi embater numa camioneta de passageiros.

O automobilista foi transportado ao hospital de S. José onde se encontra, muito traumatizado.

A Europa entre a espada e a parede

Continuação da pág. 1

litou bastante os países europeus, com a única excepção da República Federal Alemã.

Além disso, não se deve esquecer, sob pena de injustiça, a generosa iniciativa de Henry Kissinger durante a conferência realizada na capital norte-americana ao propor um «pool» (uma congregação) dos recursos petrolíferos e energéticos.

O conflito não é pois comercial, mas sim estritamente político, e exigirá, segundo os ditos círculos, uma tomada de consciência muito clara, do lado dos aliados dos Estados Unidos.

Considera-se absurda a interpretação corrente, segundo a qual os Estados Unidos projectariam, com a sua ofensiva diplomática, um isolamento da França, «O menino terrível» da comunidade europeia.

O perigo não reside em Paris — assinalam — mas nas fronteiras da Europa. Em todo o caso, em Washington pretendem-se contrariar uma tendência, cada vez mais acentuada na Europa, sobre uma «fantasiosa independência», inspirada algumas vezes por motivos políticos de ordem interna, ou seja pela ambição de neutralizar uma esquerda ligada ao poder soviético.

Não existe uma «Pax Americana» como se afirma tanto no velho continente, e se existe pode-se dizer com idêntica certeza que há uma «Pax Soviética», e é justo, contudo, esquecer que a primeira está ameaçada por fortes dissidências, enquanto a segunda é a paz calma da Europa sob o domínio de Moscovo.

Mas a existência de conflitos na Aliança Atlântica não pode levar-se além de certos limites.

O que está em jogo — assinalam — é saber se na presente relação mundial de forças é tolerável dividir o mundo ocidental em duas linhas paralelas.

Quando existe uma aliança verdadeira, o facto fundamen-

tal é a interdependência das partes, e os Estados Unidos dependem tanto dos seus aliados como estes daqueles, e menosprezar esta lei pode implicar grandes riscos.

As reuniões dos nove em Copenhaga e Bruxelas foram outras duas etapas na crescente hostilidade da Europa em relação aos Estados Unidos.

Não existe — dizem — uma incompatibilidade entre a Aliança Europeia e a Comunidade Europeia, mas profundos desacordos no Mercado Comum, como revelam todas as contradições entre os seus componentes a propósito de todos os temas fundamentais, e (como facto recente) a atitude vacilante da Grã-Bretanha em continuar a participar da mencionada associação.

Precisamente, esta deliberação europeia exige hoje uma forte solidariedade Atlântica, e para isso é imperioso um reajuste dos mecanismos de consulta entre ambas as partes, que sirva para pôr termo a um grave mal-entendido e às suas eventuais e penosas consequências.

HIDROGÉNIO, COMBUSTÍVEL DO FUTURO?



Será que finalmente se descobriu a maneira de solucionar a actual crise de energia?

«O Hidrogénio foi o combustível que levou o homem à Lua, e dentro em breve passará a ser a principal fonte secundária de energia da Terra», afirmou o Director do Laboratório Nacional de Oak Ridge da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos. O hidrogénio passará a ser utilizado tanto em motores como em aparelhos domésticos. Para o seu fogão de cozinha, bastará apenas uma pequena modificação. A chama ficará mais quente e mais intensa.

E os automóveis? Você sabia que técnicos da NASA estão a experimentar um método que consiste em utilizar o hidrogénio como aditivo da gasolina? É urgente que você se documente sobre tão importante questão. Não deixe de ler um interessante artigo sobre o combustível do futuro, publicado no número de Selecções do Reader's Digest. Compre hoje mesmo o seu exemplar.

PORTO

Abertos concursos para captação de águas

PORTO — Na reunião da Câmara Municipal desta cidade, efectuada esta tarde, o presidente do Município portuense sr. eng. Vasconcelos Porto referiu-se à abertura dos concursos para a captação de águas no valor de 70 mil contos.

No período das intervenções, o vereador sr. eng. Almeida e Sousa abordou o problema da criação, na Universidade do Porto, da Faculdade de Direito, que considerou de primordial interesse e importância para o Norte e que em muito valorizará a Universidade portuense.

Por sua vez, o sr. Hugo Rocha deu explicações sobre o péssimo estado em que se encontra a maior parte das artérias citadinas e disse da sua discordância na adopção de

«mini-bus» para o serviço de transportes colectivos por nos mesmos não ver características viáveis na sua utilização.

UNILOCK PORTUGUESA SERVIÇOS TÉCNICOS

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos accionistas, para se reunirem no dia 25 de Março de 1974 na Av. da República, 52-8, em Lisboa, pelas 16 horas, para:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 1973.

Lisboa, 14 de Março de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alda Gama Caldas

O castelo de Sesimbra

A Câmara Municipal de Sesimbra abriu um concurso público pelo prazo de sessenta dias para elaboração do projecto de iluminação do castelo da vila e fornecimento do respectivo material.

DIÁRIO NACIONAL



Mão-de-obra, sobretudo feminina, encarregou-se da embalagem dos produtos.

Exonerações de professores de Escolas Preparatórias

Foram exonerados, a seu pedido, os seguintes directores, subdirectores e secretários de escolas:

João Pedro de Barros, director da Escola Preparatória de Ferreira Lapa, em Sátão; Artur Jaime Trigo Miranda, director da Escola Preparatória de D. Vasco Pires de Sampaio, em Vila Flor; Clara Alice Ferreira de Sousa Gândara, subdirectora da Escola Preparatória de Teixeira Lopes (secção em Cabo-Mor), vila Nova de Gaia; José Rogério Proença, subdirector da Escola Preparatória de Pero Vaz de Caminha, no Porto; Hilário Fernandes da Cunha, subdirector da Escola Preparatória de D. António da Costa, em Almada; Norberto Bravo, secretário da Escola Preparatória de Frei Bartolomeu dos Mártires, em Viana do Castelo; Joaquim L. Landa Ribeiro, secretário da Escola Preparatória de D. Dinis, em Leiria; Fernando Pires Pereira, secretário da Escola Preparatória de Jorge de Montemor, em Montemor-o-Velho; Joaquim Vilaça Martins de Meireles, secretário da Escola Preparatória de D. Pedro V, em Fiães, Feira; Cidália de Oliveira Xara Dias, secretária da Escola Preparatória de D. Sancho II, em Aljô; Maria Teresa Carvalho Lopes, secretária da Escola

Preparatória de D. João V, em Mafra; Maria Isabel Oliveira Baptista, secretária da Escola Preparatória de Tomás Ribeiro, em Miraflôres; Maria José Flor Laranjeira dos Santos, secretária da Escola Preparatória de Luis de Camões, em Lisboa.

Foram também exonerados, a seu pedido, os seguintes professores efectivos: Constança Leonoreta da Graça de Azambuja, da Escola Preparatória de Francisco de Arruda, em Lisboa; Luísa Helena Clode, da Escola Preparatória de Bartolomeu Perestelo, no Funchal; José Gaspar Cabral Paul, da Escola Preparatória do Conde de Sabugosa, em Massamá.

NOMEAÇÕES

Foi nomeada directora da Escola Preparatória do Conselheiro Miguel Dantas, em Paredes de Coura, Maria Ifigénia Lima Evangelina da Silva. Para subdirector da Escola Preparatória do Padre Francisco Soares foi nomeado João Carlos da Cunha. Foi nomeado director da Escola Preparatória de António Correia de Oliveira, em Espoende, José Bernardino Amândio. Para subdirector da Escola Preparatória de Manuel de Faria e Sousa, em Felgueiras, foi nomeado o padre João Ferreira.

Missa de sufrágio por António Vieira Pinto

Na igreja dos Mártires foi celebrada, esta manhã, missa de sufrágio pela alma de António Vieira Pinto, fundador juntamente com Joaquim Manso, do «Diário de Lisboa».

Esteve presente ao acto litúrgico o dr. António Pedro Ruela Ramos, director do «DI», bem como familiares do extinto

e individualidades que pelo nosso jornal sempre manifestaram o maior apreço.

O nosso director fez-se acompanhar, além dos seus próprios familiares, de pessoas que, juntamente com ele, desempenham diversos cargos na Renascença Gráfica, empresa proprietária do Diário de Lisboa.

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Foi aprovado um parecer sobre o projecto de revisão da regulamentação de trabalho para empregados de escritório e proenções correlativas nas reuniões realizadas recentemente pela Direcção da Corporação de Imprensa e Artes Gráficas sob a orientação do dr. Luís Borges de Castro.

Entre as decisões tomadas nessa reunião salienta-se a de manifestar junto do ministro da Economia o interesse da Corporação em que lhe seja assegurada representação no Conselho Facultativo do Fundo de Fomento Industrial.

Foi também emitido parecer

favorável, com base nas considerações formuladas pelo Conselho da Secção do Livro e Artes Gráficas sobre a manutenção dos benefícios de draubaque em relação a vários produtos.

8 O dr. Luís Borges de Castro referiu-se ainda às acções levadas a efeito e contactos estabelecidos quando da sua visita ao Ultramar. Finalmente fez uma pormenorizada referência à forma como decorreram as recentes reuniões dos Conselhos Gerais das empresas públicas «Correios e Telecomunicações de Portugal» e «Telefones de Lisboa e Porto».

MARIA JOÃO PIRES REAPARECE AMANHÃ NA GULBENKIAN

Recém-regressada do Japão, onde gravou em disco para uma firma fonográfica internacional, o ciclo integral das Sonatas, Rondós e Fantasias para piano, de Mozart, Maria João Pires reaparece amanhã em Lisboa, às 18 e 30 na habitual série de concertos da Orquestra Gulbenkian no Auditório da Fundação. Interpretará o «Concerto em lá menor para piano e orquestra» de Schumann, sob a regência do maestro Michel Tabachnik.

Esta será também a primeira

apresentação pública de Maria João Pires após a atribuição, que muito recentemente lhe foi feita, de um Grande Prémio do Disco da Academia Charles Cros, pela sua gravação do Concerto n.º 21 de Mozart com a Orquestra Gulbenkian dirigida por Theodor Gesslbauer.

O programa de amanhã inclui também o «Concerto Brandeburguês n.º 4» de J. S. Bach, a «Sinfonia op. 21» de Webern e a «Sinfonia n.º 104» de Haydn.

Presos dois dos assaltantes da ourivesaria de Viseu

Por denúncia, elementos da paisana da P.S.P., detiveram ontem à tarde na Rua do Ouro, em Lisboa, o pedreiro Aires, de 35 anos e o pintor da construção civil Gonçalves, de 24 anos, que ali se dedicavam à venda clandestina de objectos em ouro, produto do assalto registado na madrugada do passado dia 12 a uma ourivesaria de Viseu,

em que foram furtadas jóias no valor de 400 contos.

Segundo o auto de notícias presente no Governo Civil de Lisboa, nesse assalto teria participado ainda um terceiro indivíduo, de apelido Rocha, de 35 anos, que neste momento anda a monte, tendo em seu poder uma parte apreciável das jóias roubadas.

AULAS DE MEDICINA NO CAMPO SANTANA: MIL ALUNOS DO 1.º ANO

Após a conclusão da primeira fase das obras de remodelação

MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM LEÇA DO BALIO

PORTO, 19 — No lugar de Santana, Leça do Balio, efectuou-se hoje a tradicional feira de S. José, uma das maiores feiras do concelho de Matosinhos.

Embora o tempo mostrasse bastante cinzento, com ameaça de chuva, a presença de feirantes era bastante elevada.

Maquinaria agrícola — eis a principal atracção do certame.

da antiga Escola Médica do Campo Santana, cerca de mil alunos da Faculdade de Medicina iniciaram ali as aulas do 1.º ano nas cadeiras de Anatomia, Biologia Celular e Química Fisiológica I. As restantes cadeiras, Matemática, Física e Química Fisiológica continuam ainda a ser dadas como até aqui, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Recordamos que há menos de uma semana se iniciaram também as aulas do 4.º, 5.º e 6.º ano que passaram a funcionar nos Hospitais Cívicos, nomeadamente no Hospital dos Capuchos, Curry Cabral e Santa Marta.

Entretanto prossegue a segunda fase das obras de remodelação, nomeadamente na ala nascente e no segundo piso da ala poente.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS ESSENCIAIS OS POSTOS DA J.N.F. ACTUAM COMO "MODERADORES"

Uma grande parte dos frequentadores dos mercados municipais estão a modificar os seus hábitos: mudaram-se com cestos e bolsas para os postos da

Junta Nacional de Frutas espalhados por diversas zonas da cidade.

Os que procuravam nas ruas vendedores ambulantes de frutas e hortaliça na tentativa de economizarem uns centavos também começaram a fazer contas e viram que os postos eram mais vantajosos.

Os consumidores que não se prendiam muito com «bagatelas de tostões a mais» na alfaca ou nas laranjas e pagavam os preços dos supermercados sem discussão já mandam as empregadas domésticas para as bichas dos postos.

De facto, a alta praticada nos sítios tradicionais (lugares, praças, carrinhas ambulantes, supermercados e mercearias) é mesmo uma realidade. O nosso jornal que mantém uma secção (mais ou menos constante) de manhãs na praça constatou as diferenças de preços fazendo uma surtida aos postos da Junta Nacional de Frutas.

No momento em que se procedeu à sondagem vimos bananas a 750, laranjas a 500, maçãs grandes a 700 e miúdas a 500. No respeitante aos produtos hortícolas encontramos alfaces a 800 o quilo, cenouras a 400, cebolas a 200, batatas a 300, couves (portuguesa e repolho) a 300, nabos a 200, nabicas a 300, agriões a 600 e couve-flor a 500.

Se o leitor estiver a par das manhãs na praça chegará à conclusão que as diferenças de preços são substanciais até porque, nos postos, os números da tabela referem-se ao quilo e não à unidade.

Este método dos «Postos de Venda Directa» ao público, em funcionamento há cerca de um ano, por decisão do Ministério da Economia em objectivos orientados no sentido de Constituírem tanto quanto possível locais de venda ao serviço dos produtores os quais terão assim assegurada a venda dos seus produtos, com dispensa de intermediários.

Actualmente a Junta conta com 175 postos regularizados de Venda distribuídos pelo País e participa no abastecimento de 60 postos da Ucal e mais 30 da Cooperativa Agrícola de Évora. Em Lisboa existem 22 filiais da J.N.F., nos arredores quinze e na «outra banda» catorze. Para garantir o fornecimento dos postos foram assinados contratos com os lavradores e estabelecidas ligações com organismos oficiais proprietários de campos e herdades.

No Centro de Embalagem de Cabo Ruivo, num enorme barracão em material prefabricado concentram-se os géneros alimentares vindos da

provincia. A mão-de-obra, sobretudo feminina, encarrega-se da pesagem e disposição dos produtos em embalagens: tal como será enviado para os postos.

Segundo informação dos responsáveis da J.N.F. a intervenção do Estado no comércio das frutas e produtos hortícolas, pode atribuir-se a uma intenção moderadora dos preços, dando a justa orientação para consumidores e vendedores de maneira a manter tais preços, naquele nível que a um tempo favoreça o público, sem colidir com a justa margem de lucro a que todo o vendedor tem direito. Ao contrário do que alguns apressadamente podiam inferir, não pretendem sobrepor-se à função legítima do comerciante, monopolizando a clientela... A J.N.F. faz pois o que cada comerciante devia fazer. Assim não o afecta na sua legitimidade, antes o disciplina.

Portanto o papel fundamental da J.N.F. é travar os movimentos especulativos e fomentar o consumo de frutas. Por outro lado pretende ainda divulgar uma gama de produtos hortícolas ainda desconhecidos do grande público tais como as couves-de-bruxelas, bróculos, espargos, alcachofras e beringelas.

Estes produtos, consumidos em larga escala no estrangeiro, até há pouco tempo eram entre nós extravagâncias de ricos e utilizados em «menus» requintados nos restaurantes de primeira categoria.

Assim os postos da J.N.F. propõem o consumo de couves de-bruxelas a 2500, bróculos a 1000 e espargos a 2500. No entanto a batata constitui sessenta por cento do movimento dos produtos dos postos. Durante o mês corrente ultrapassou as 2 mil toneladas.

A batata é um produto de base para o povo português. Quando havia processos de escassa produção, logo se verificava uma subida do produto. Por isso a Junta, no intuito de combater a inflação, viu-se obrigada a importar batatas de Inglaterra e França. E na campanha do ano passado também se importaram cebolas. Agora já não há necessidade disso pois através dos contratos com os agricultores conseguimos abastecer o mercado (afirmou um funcionário da J.N.F.).

Moral da prosa: se os comerciantes não resolverem acompanhar os preços praticados pela J.N.F. é muito possível que o consumidor comece a interessar-se especialmente pelas manhãs nos postos em detrimento das manhãs nas praças.

LURDES FÉRIA



A batata é produto prioritário...

CASCAIS- VENDEM-SE

ANDARES: com 3, 4 e 5 ass., óptimos acabamentos, linda vista, etc.;

APARTAMENTO: com 2 ass., no centro da vila;

MORADIAS: de 3 a 9 ass., em zonas residenciais, com linda vista de Mar, etc.

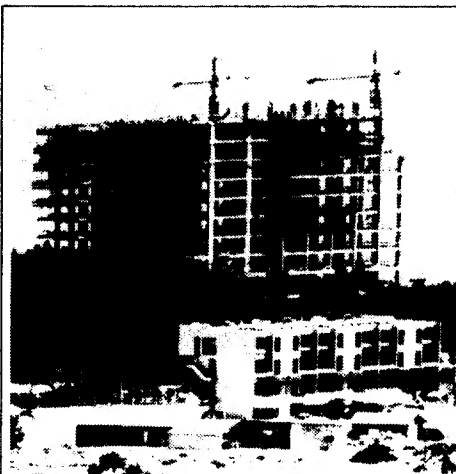
Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

(Mediadora Autorizada)

AV. VALBOM, 28-1.º — Telef. 28 07 49

C A S C A I S

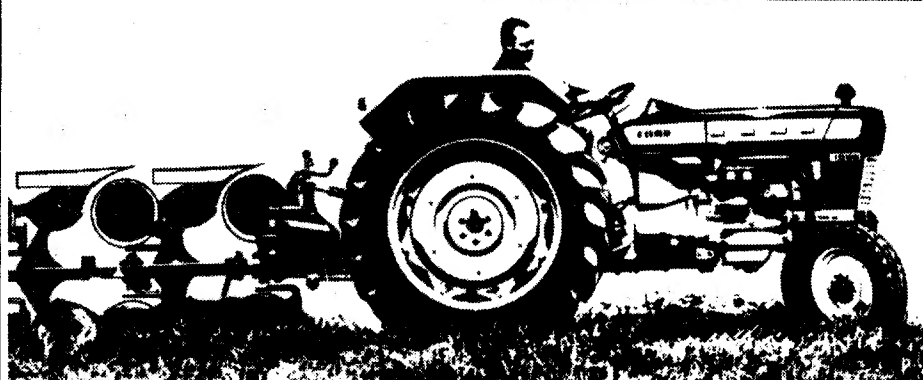
10000 construtores do futuro



O homem pensa.
Sonha.
Idealiza o futuro.
Outros homens realizam a obra.
Concretizam o sonho.
Constroem o futuro.
Já somos milhares de homens e mulheres
a viver este sonho de futuro.
A tornar o sonho possível.
Dia a dia. Pedra a pedra. Árvore a árvore.
Participando na construção do futuro.
Do admirável mundo novo de amanhã.



Tudo faremos para que o pessoal se sinta
cada vez mais «em casa» nos locais de
emprego.
Das inúmeras oportunidades de trabalho,
formação e promoção do trabalhador, às
condições de trabalho, tudo está sendo
estruturado para que estes milhares de
homens e mulheres se sintam cada vez
mais integrados. Sintam sua, a obra que
é de todos.



Formamos uma grande comunidade.
Temos 10 000 homens a trabalhar nas
nossas Empresas.

10 000 homens que são 10 000 famílias.
A quem procuramos dar as melhores con-
dições sócio-económicas para que possam
realizar da forma mais eficiente as suas
tarefas. Atribuímos remunerações justas,
de acordo com a experiência profissional;
possibilitamos promoções regulares de
acordo com a capacidade de trabalho e o
grau de aperfeiçoamento.
Incentivamos em cada um as suas melho-
res qualidades para que as possam de-
senvolver mais facilmente.



Uma das nossas preocupações dominantes
é contribuir para a fixação das populações
— da mão-de-obra — dentro do País, de
forma a diminuir a corrente migratória
para o exterior e criar condições de em-
prego e de vida que constituam factores
aliciantes para todos os trabalhadores
portugueses.

Os 10 000 homens que trabalham connosco
são já uma concretização deste objectivo.
Muitos outros se seguirão.

Na nossa programação de futuro, temos
como dominante, alargar o mercado de
emprego, criar novas oportunidades, novas
opções e oferecer condições de vida digna
a muitos mais milhares de construtores
do futuro.

DL/NACIONAL

PORTO

Os restaurantes encerram um dia por semana

As actuais tabelas de preços consignadas aos estabelecimentos similares de hotelaria que datam de 1 de Janeiro de 1971 (a partir daquela data nem um único centavo foram elevados os preços dessas tabelas, tendo sido alguns até diminuídos em consequência de homologações determinadas pelo secretário de Estado do Comércio), o aumento dos encargos de exploração dos estabelecimentos similares de hotelaria, verificado a partir daquela data, o novo contrato colectivo de trabalho (o aumento de encargos excede os 11 por cento da receita bruta das unidades em questão), o período normal de trabalho para o pessoal fixado agora em 8 horas diárias ou quarenta e oito semanais, a falta de mão-de-obra e, ainda, outros factores, estão na origem do encerramento de grande número dos restaurantes do Porto, Matosinhos e Leça da Palmeira, um dia por semana. Esta medida foi, no momento, uma plataforma para tentar solucionar uma situação que tende a agravar-se (disseram-nos que alguns estabelecimentos do género encerraram definitivamente as suas portas e outros estão em vias de o fazer também).

COMO PÔR TERMO A TAL SITUAÇÃO?

Só a liberalização de preços solucionaria a conjuntura em que se encontram os similares de hotelaria — adiantou-nos António Pinto, secretário-geral da União dos

Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Norte.

No decorrer de uma conversa que tivemos, na sede daquele organismo, com o citado secretário-geral e, ainda, com João Bastos, membro da direcção da mesma União, Manuel Neto Leal, do restaurante «Tripeiro», Oscar Leite da Silva, do «Escondidinho» e Domingos Augusto Videira, do restaurante «Varanda da Barra», foi-nos, ainda, declarado:

«Carece-se de um aumento de preços — não simbólicos — mas susceptíveis de reparar o desnível entre o estatismo de preços e o aumento de encargos verificados desde 1 de Janeiro de 1971 até agora e que propicie fazer face aos onus resultantes do novo contrato».

No que diz respeito a brandies, aguardentes velhas e vinhos do Porto (os preços, só em 1973 sofreram por 4 vezes agravamentos), afirmaram-nos: «Há que recorrer ao estabelecimento de margens de lucro a fim de evitar a repetição da situação presente».

A decisão agora tomada, por alguns industriais de hotelaria, de encerrar os seus estabelecimentos um dia na semana não pode considerar-se inédita, uma vez que alguns restaurantes (Escondidinho, Neptuno, Aquário Marisqueiro, entre outros) o faziam há já algum tempo. Os motivos atrás mencionados levaram os donos de mais alguns restaurantes (Garrafeira, Transmontano, Três Irmãos, Abadia, Proa, Ribeiro, Churrasqueira do Norte, Esplanada Marisqueira,

Irmãos Unidos, Majara, Poveiro, Regaleira (só secção de restaurante), Tripeiro, Varanda da Barra, Palmeira, Convés e Porto) a enveredar pelo mesmo caminho. Aliás, é opinião assente dos nossos interlocutores de que a medida tende a generalizar-se em relação às confeitarias, cafés snack-bares (muitos deles já fecham aos domingos).

De resto, foi igualmente acentuado, os encargos da Previdência, acrescidos do valor da alimentação, são muito maiores e insuportáveis para a entidade patronal, segundo nos dizem, mercê do novo C.C.T..

Implicações de outra ordem tais como a subida de preços do gás, energia eléctrica, carvão, loiças, materiais diversos de uso permanente, manutenção dos estabelecimentos, etc., bem como a subida vertiginosa dos vários géneros alimentícios (por exemplo, a carne, bacalhau, batata, arroz, azeite, óleo, etc., que aumentaram em mais de 100 por cento, comparando os preços



Responsáveis pela União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Norte, falam ao «DL»

praticados em Janeiro de 1971 até ao presente momento) mais vieram agravar a situação.

O problema reveste-se de aspectos delicados. Não se defende (nem se procura) defender aqui a posição dos similares de hotelaria. Apenas se põe uma

questão que urge resolver. E se é certo que os industriais não podem suportar tão pesados encargos não é menos certo que não deva ser o público a sofrer as consequências, até porque tudo sobre a excepção do nível devida. Há, pois, de se conse-

guir, isso sim, a contenção dos preços na origem e não no último circuito de comercialização. De contrário é a bolsa do consumidor quem mais sofrerá com as consequências destes desníveis.

ANTÓNIO MACHADO

A morte de S. Bernardo

Por iniciativa do Instituto de José de Figueiredo efectua-se, na próxima sexta-feira, no Mosteiro de Alcobaça, às 21 e 30, uma sessão de informação pública sobre os trabalhos de investigação histórica e conservação do grupo escultórico que representa a morte de S. Bernardo.

PRÉDIOS e MORADIAS

Prédios na Linha do Estoril, preço 6.600 e 8.800 contos, pode pedir aumento de rendas de 5 em 5 anos. Moradias em Cascais 2.800 contos cada e em Carcavelos 1.300 contos. Vendo ou troco por terrenos urbanizados e por urbanizar. Trata o construtor na Av. 5 Outubro, 31, r. c., Lisboa-1 Telef. 539773 e 539774, 9.30 às 12.30 e 14.30 às 18.30.

O prof. Jean-Michel Massa vem a Lisboa

O prof. Jean-Michel Massa, director do Centro de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade da Alta Bretanha (Rennes), proferirá entre nós duas palestras, nos dias 21 e 22 do corrente, às 18 e 30, sobre «Relações Culturais Luso-Francesas: Philéas Lebesgue (1869-1959)». As conferências realizam-se na Fundação Gulbenkian, onde estarão expostas cartas inéditas de escritores portugueses dirigidas ao lusófilo francês.

O prof. Jean-Michel Massa, é um grande especialista das relações luso-francesas e luso-brasileiras, tendo em 1969 defendido a tese de doutoramento sobre Machado de Assis, o grande escritor brasileiro, tão caro aos intelectuais portugueses, tese em que analisou os contactos culturais entre os três países. Ao prof. Massa se devem igualmente alguns estudos sobre o humanismo português na França, as relações culturais franco-luso-brasileiras na Renascença, a repercussão de Eça de Queiroz no Brasil, etc. Tradutor de Carlos Drummond de Andrade, o Jean-Michel Massa desde 1960 que ensina língua e literatura portuguesas na Universidade de Alta Bretanha, em Rennes, além de ter organizado em 1971 um importante colóquio interdisciplinar sobre as relações entre a Bretanha, Portugal e o Brasil, cujo primeiro volume das res-

pectivas Actas acaba de ser publicado. Aquele colóquio efectuou-se por ocasião do cinquentenário da criação do ensino do Português naquela Universidade.

Acrescente-se que o prof. Jean-Michel Massa é o grande

animador de uma equipa de pesquisa pedagógica que publicou os primeiros livros didácticos para o ensino do Português aos adultos franceses e prepara também manuais para o ensino do Francês aos trabalhadores portugueses em França.

Conferências sobre biologia

No Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência da Fundação Gulbenkian, por iniciativa da embaixada de França e daquela instituição, a dra. Marianne Grunberg-Manago, directora do Centro Nacional de Pesquisas Científicas de França e chefe

do Serviço de Bioquímica do Instituto de Biologia Fisiológico-Química de Paris, proferirá no dia 28 do corrente, às 12 horas, uma conferência sobre «Mécanisme d'action des antibiotiques sur l'initiation de la synthèse protéique».

Presidente do Município de Loures

No próximo dia 22 realiza-se na Câmara Municipal do concelho de Loures, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a cerimónia de cumprimentos do funcionalismo municipal, por ocasião da passagem do terceiro aniversário da posse do vice-presidente José Manuel de Miranda César dos Santos. Seguir-se-á um almoço de convívio.

No mesmo centro, nos dias 2 e 4 de Abril, também por iniciativa da embaixada de França e da Fundação Gulbenkian, o prof. François Chapeville, catedrático de Biologia Molecular e director do laboratório de Bioquímica do Desenvolvimento do Instituto de Biologia Molecular da Universidade de Paris, proferirá no mesmo centro, duas conferências respectivamente sobre «Les DNA polymérase des cellules animales» e «Structures RNA dans les génomes des virus à RNA».

TERRENO COMPRA-SE CONCELHO DE LISBOA

Para construção c/ o mínimo de 19 ms. de largura e 56 ms. de comprimento e de preferência autorizado para edifício até 8 andares. Resposta a este jornal ao n.º 1050 indicando área certa, localização, preço e outros detalhes.

UM OVO MÁGICO
PARA AS SUAS FÉRIAS DA PÁSCOA
VIAGENS ESPECIAIS "APOLO"

EM AUTOCARRO TORREMOLINOS desde 2.440\$00	EM AVIÃO MAIORÇA desde 2.490\$00
viagens apolo	LONDRES desde 2.730\$00

UMA GARANTIA PARA QUEM EXIGE QUALIDADE
Consulte o seu agente de viagens

A falta de transportes em Setúbal: um Grémio contra o Município

SETUBAL — Como já noticiámos, a falta de táxis e de veículos de transporte de mercadorias para serviço de aluguer causa, de há muito, graves problemas à população concelhia assim como à sua indústria. O assunto tem sido largamente debatido nas reuniões municipais, sem que, até à data, se esboçem as soluções possíveis. Numa das últimas reuniões da Câmara Municipal de Setúbal, foi apresentada vária documentação que mostra que o alarme já há muito foi dado pelo Município e, o que é mais grave, que um dos maiores entraves ao bem-estar de uma grande e crescente população estará nos interesses particulares de alguns patrões — o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis.

Durante essa reunião, leu o dr. Manuel Constantino de Goes, presidente da C.M.S., vários ofícios enviados, nos últimos dois anos, à Direcção Geral dos Transportes Terrestres. Destes, é particularmente elucidativo o enviado em 13 de Dezembro de 1972 onde se afirma: «Tem a Câmara pedido a essa Direcção Geral que os mesmos contingentes sejam

aumentados, não só coadjuvando os requerimentos dos industriais da região, mas também pela verificação concreta das carências existentes dentro do sector, na região setubalense.

Todos os pedidos têm merecido a discordância do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis que, ultimamente, apresentou um documento em que analisa Setúbal, o qual demonstra bem o desconhecimento absoluto do que é hoje esta região e do desenvolvimento que nela se está processando.

Não discutimos se a política dos contingentes está certa ou errada, se bem que não encontremos justificação para o que se vem passando, quanto aos pedidos formulados por industriais com provas prestadas e que não podem desenvolver a sua actividade, por lhes ser negado o aumento da tonelagem das viaturas que possuem ou a aquisição de mais viaturas.

Não compreendemos, também, como é possível a um organismo como o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis ter uma noção tão errada do que é Setúbal e do desenvolvimento que está atra-

vessando.

Numa altura em que estudos feitos por empresas particulares que se estão montando em Setúbal, concluem ser esta cidade a que maior taxa de crescimento apresenta em todo o País, aceitar os elementos fornecidos pelo Grémio parece que é querer desconhecer a verdade dos factos.» (Os sublinhados são nossos).

O CRESCIMENTO INDUSTRIAL

Seguidamente, a Câmara apresenta vários elementos demonstrativos da crescente implantação de unidades fabris no concelho e do correspondente aumento do tráfego de pessoas — dada a criação de novos empregos — e de mercadorias. E refere as seguintes situações:

«a) A SECIL, que actualmente produz cerca de 600 000 toneladas de cimento, passará em 1974 para uma produção de 1 100 000 toneladas e utiliza em grande percentagem, no seu transporte as viaturas pesadas de mercadorias;

b) A SOCEL, que produz actualmente 100 000 toneladas de pasta de papel vai iniciar, imediatamente, a construção

de novas instalações para obter a produção anual de 240 000 toneladas, e toda a madeira utilizada é transportada em camionetas, meio este utilizado, também, no transporte de pasta de papel até ao porto;

c) Está em construção a fábrica do ENTREPOSTO INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS, que irá ter, no próximo ano, 1800 empregados e que terá imenso movimento de mercadorias por camionetas de carga;

d) Processa-se neste momento a construção da SETENAVE, o que implica a movimentação de milhares de toneladas de produtos e materiais, e quando os estaleiros iniciarem o seu funcionamento — 1974 — irão ser indispensáveis viaturas, talvez em número superior a todo o contingente agora existente;

e) Vai iniciar a construção das suas instalações a EUROMINAS que se propõe movimentar, já em 1973, muitas dezenas de milhares de toneladas de matérias-primas, por rodovia;

f) O movimento do porto de Setúbal está a aumentar e vai sofrer, nos próximos dois anos, um incremento notável, da ordem das centenas de milhar

de toneladas, e tendo em conta que a maior parte das mercadorias que para ele se dirigem utilizam veículos automóveis, pode prever-se qual virá a ser a necessidade destes no sector portuário;

g) A montagem das indústrias indicadas, sem contar com o aumento das existentes, vai proporcionar a criação, nos próximos dois anos, de 6200 novos empregos.

O que este facto representará quanto à criação de empregos no sector terciário, por indução, não é possível prever já hoje, mas dá-nos a certeza de que a população setubalense ultrapassará em 1975 as 100 000 pessoas.

Ora, estes números parecem ser mais que suficientes para demonstrar que a afirmação simplista do Grémio, de que os contingentes existentes de veículos automóveis para Setúbal são suficientes, não tem qualquer justificação.

O caso de Setúbal não pode ser julgado de maneira idêntica ao de muitas outras cidades, em que o crescimento é normal ou em que não existe.

Os pedidos feitos pela Câmara são motivados pela observação directa da necessida-

de urgente que há em que os contingentes acompanhem o extraordinário crescimento da cidade.

Não é possível, apenas porque o Grémio entende e mal, que os contingentes são suficientes, deixar de providenciar para que passemos a dispor de transportes automóveis em número suficiente e de boa qualidade.

A relação dos ofícios enviados à D.G.T.T. continua e, já em Fevereiro deste ano, no último deles, depreende-se que ainda tudo se mantém por resolver. Diz-se aí (ofício de 14-2-1974):

«(...) Agora, que tomámos conhecimento de que têm vindo a ser tomadas providências em relação a outros concelhos, cujos contingentes têm sido aumentados, espremos que a Direcção Geral dos Transportes Terrestres se debruce sobre o que, inexplicavelmente, vem sucedendo em relação ao concelho de Setúbal e tenha, enfim, em conta as lamentáveis consequências que, directa e indirectamente, advêm para os administrados e para a Administração, do aparente desinteresse que merecem a esta as carências daqueles.»

novas instalações

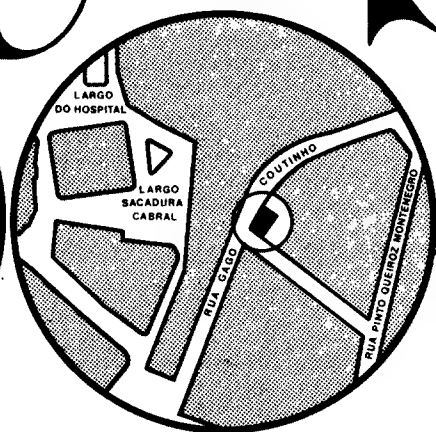
Rua Gago Coutinho

Com toda a comodidade tem ao seu dispor os nossos serviços nesta nova Agência

Marco de Canavezes

Banco Borges & Irmão

mais perto de si para lhe prestar melhores serviços



DI/ESTRANGEIRO

Um texto "mais leve" dos Nove não evita reservas dos E.U.A.

PARIS, 19 — (F.P.) — Os Estados Unidos renunciaram a participar na reunião dos directores de assuntos políticos dos nove países membros da Comunidade Europeia, de quinta e sexta-feira da semana passada em Bonn, alegando falta de tempo para estudar o memorando entregue em 4 do corrente a Henry Kissinger quando da sua passagem por Bruxelas.

Era o texto da declaração de princípio respeitante às relações entre a Europa e os Estados Unidos.

A elaboração da declaração teria permitido a viagem do presidente Nixon à Europa, procedendo-se nessa altura à assinatura solene do documento.

A declaração de princípio fora posta em estudo a pedido do próprio Henry Kissinger que, na reunião do Hotel Hilton, em Bruxelas, em 10 de Dezembro último, com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «No-

ve», lhes pedira para redigirem uma declaração menos jurídica e mais simples. Os «Nove» puseram-se ao trabalho e conseguiram assim um texto «mais leve», relativamente ao qual os Estados Unidos põem as seguintes principais reservas:

1) Dever-se incluir uma passagem acerca da necessidade de «partnership» entre os Estados Unidos e a Europa. Esta palavra, a ser aceite pelos «Nove», postularia que nenhuma decisão política, económica ou outra poderia ser tomada pelos europeus sem previamente consultarem os Estados Unidos e sem a sua aprovação, pois seria preciso haver consenso entre os signatários da declaração.

2) O texto «mais leve» precisa que a Comunidade Europeia define a sua atitude nos assuntos mundiais como «entidade europeia». Aos Estados Unidos não lhes convém caucionar esta entidade europeia.

3) A decisão dos «Nove» de criar uma «união europeia», diz o texto europeu, «acrescenta mais uma dimensão às suas relações actuais com os Estados Unidos». Também aqui os Estados Unidos não desejam caucionar a possibilidade para a Europa de tomar posições distintas das suas.

4) Os «Nove» estão «determinados em manter e reforçar a sua cooperação estreita e as suas consultas simultaneamente entre si e com outros países industrializados». Esta disposição exclui pois os Estados Unidos, o que, segundo estes, não está conforme com a doutrina do «Partnership».

Compete aos Estados Unidos agora dizer aos «Nove» em que altura desejam recomençar o diálogo.

Pelo seu lado, os directores dos assuntos políticos dos «Nove», reuniram-se como estava previsto na quinta-feira e na

sexta em Bonn, mas sem os americanos. Esgotaram a sua agenda, fixando o processo para travar as negociações com os países árabes com vista à convocação da conferência euro-árabe decidida em Bruxelas em 11 do corrente.

O representante da Grã-Bretanha havia esclarecido que devido às circunstâncias, participaria nessa sessão mas sem compromisso.

Walter Scheel, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, presidente da C.E.E. durante o presente semestre, fará diligências junto dos 20 países da Liga Árabe, por intermédio dos embaixadores da R.F.A. nesses países. Entregará um memorando (cujo texto foi redigido na quinta-feira e sexta pelos directores políticos) declarando sobretudo que, em seguimento às diligências dos representantes dos países árabes na conferência cimeira de Copenhague, de Dezembro último, os «Nove» afirmam o seu desejo de abrirem com os países árabes um diálogo em todos os domínios: económico, científico, técnico, energético, etc.

Serão depois criadas comissões, de comum acordo entre árabes e europeus, tendo por missão definir os domínios em que se exercerá a cooperação euro-árabe.

A França deixaria que a conferência euro-árabe se reunisse no próximo Outono.

O FUTURO INCERTO DO "CONCORDE"



LONDRES, 19 — (F.P.)

O ministro britânico da Indústria, Tony Benn, apresentou perante a Câmara dos Comuns um quadro extremamente sombrio das perspectivas comerciais e financeiras do «Concorde», mas não revelou as intenções do Governo Trabalhista a respeito do supersónico franco-britânico.

Benn indicou que tinha comunicado o conteúdo da sua declaração ao seu colega francês e que esperava encontrá-lo proximamente. «Mas não posso prever o que irá sair das minhas discussões com ele», disse.

O ministro indicou que as modificações do «Concorde» propostas pelos construtores — redução do ruído, aumento do raio de acção, melhoria

dos motores e das asas custariam 167 milhões de libras segundo os preços de Julho de 1973, mas provavelmente 220 milhões de libras aos preços de Janeiro de 1974.

Benn evocou também as dificuldades encontradas pelos promotores do «Concorde» — tanto para obterem o direito de sobrevoar certos territórios, como o direito de aterrar nos aeroportos de Nova Iorque, Tóquio e Sydney.

Interrogado quanto às consequências duma eventual anulação do projecto «Concorde», o ministro respondeu em substância que tinham sido investidos tantos esforços e talentos nesta iniciativa que «ela devia ser tratada com respeito».

C.E.E. — preços agrícolas em revisão

LONDRES, 19 (R) — O novo ministro da Agricultura inglês, Fred Peart, avistou-se ontem com o seu homólogo da Alemanha Ocidental, Josef Ertl, iniciando uma série de consultas ministeriais subordinadas ao tema dos preços agrícolas do Euromercado que se prolonga pelos dias mais próximos.

Ertl deslocou-se especialmente a Londres a fim de conferenciar com Peart em preparação da importante reunião dos ministros da Agricultura da C. E. E. que se efectua quinta e sexta-feira em Bruxelas, para reatamento das negociações acerca da revisão anual dos preços dos produtos agrícolas interrompidas pelas recentes eleições parlamentares da Inglaterra e da Bélgica.

O ministro britânico também se reúne separadamente, com o ministro do Comércio externo neo-zelandês, Joseph Wallding, e com o vice-ministro da

Agricultura da Dinamarca, Niels Anker Hofoed.

Peart já conferenciou com o comissário da Agricultura da Comunidade Europeia, Pierre Lardinois, que sobraçava anteriormente a pasta da Agricultura no Governo holandês.

O novo Governo trabalhista quer impedir a subida do preço da alimentação em Inglaterra, mas ainda não revelou em pormenor as medidas que tenciona aplicar para esse efeito.

O Governo da Alemanha Ocidental já indicou que estava disposto a facultar condições especiais à Grã-Bretanha, quando os ministros da Agricultura do Euromercado se reunirem para a discussão dos preços.

«É possível abrir uma excepção para a Inglaterra e existe um regulamento que prevê a atribuição de condições especiais», declarou em Bonn, na semana passada,

um porta-voz do Ministério da Agricultura.

Ertl que ocupa actualmente a presidência do conselho dos ministros da Agricultura da C. E. E. encontrou-se também com Roy Hattersley, incumbido pelo gabinete britânico das questões relacionadas com o Euromercado, para uma troca geral de impressões.

Na quarta-feira, os embaixadores ingleses nos outros oito países da C. E. E. reunem-se em Londres para reverem todos os problemas decorrentes da presença da Inglaterra na Comunidade, incluindo a renegociação da suas condições de adesão.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, deve definir a posição do Governo trabalhista para com o Euromercado durante o debate sobre política externa que se iniciou hoje na Câmara dos Comuns.

IRAQUIANOS E CURDOS

BEIRUTE, 19 (ANI) — Como medida de prevenção, o exército iraquiano deportou à força os curdos residentes, perto dos campos petrolíferos do Kirkouk e nas proximidades de barragens e centrais eléctricas do Norte do Iraque.

Segundo notícias chegadas a Beirute, o exército regular recebeu ordens para evitar a todo o custo todo e qualquer contacto com os rebeldes curdos até terça-feira 26. Nessa altura

terminará o prazo concedido pelo conselho da revolução do Iraque, aos curdos para estes se submeterem à autonomia interna ditada pelo Governo central às regiões curdas.

O Partido Democrático curdo do chefe rebelde Moustajja Barani terá de aderir até lá à

Frente Nacional dos socialistas do partido Baath e dos comunistas.

Até este momento os curdos não-árabes têm rejeitado os dois ultimatos. No caso de os curdos não aceitarem estas exigências até ao dia 26 de Março, o conselho da revolução dará ordens ao exército «para esmagar a insurreição».

Entretanto, duas divisões militares estão em estado de alerta no Norte do país. Entre as forças, encontram-se tropas especiais aerotransportadas, equipadas com helicópteros, treinadas para ocuparem os nichos de resistência curdos nos planaltos.

Watergate: Nixon fulcro da questão

— confirma o juiz John Sirica

WASHINGTON, 19 — (R.) — O juiz John Sirica decidiu entregar o relatório secreto de um grande júri, sobre o papel desempenhado pelo presidente Nixon no caso Watergate, a uma comissão do Congresso que tem em consideração uma impugnação presidencial.

O juiz Sirica disse que o relatório não faz alegações contra Nixon mas contém material pertinente para o inquérito de impugnação.

O juiz não atendeu as objecções feitas por sete antigos assistentes da Casa Branca implicados no assalto e montagem de escuta à sede do Partido Democrático em 1972 que argumentavam que os direitos a terem um julgamento isento de preconceitos sobre o caso Watergate poderiam ser prejudica-

dos se o relatório fosse entregue à comissão judiciária da Câmara dos Representantes.

O juiz Sirica ordenou um prazo de suspensão de dois dias antes do relatório ser entregue à comissão para dar tempo a que sejam feitos quaisquer apelos legais contra a sua decisão.

O grande júri, que há mais de um ano tem estado a recolher provas relativas ao caso Watergate, enviou o seu relatório ao juiz Sirica no princípio do corrente mês, precisamente na altura em que foram formalmente acusados os sete assistentes do presidente Nixon por conspiração para encobrimento do assalto e montagem de escuta à sede do Partido Democrático em 1972.

Entre as personalidades acusadas inclui-se o antigo chefe

do pessoal da Casa Branca, Bob Haldeman e o antigo conselheiro presidencial sobre assuntos internos John Ehrlichman. Os advogados dos dois acusados informaram que vão apelar da decisão do juiz Sirica.

O juiz Sirica confirmou que o presidente era na verdade o centro do relatório, fazendo notar que Nixon não objectou todavia a que o documento fosse entregue à comissão do Congresso.

O magistrado frisou que o relatório «não chega a conclusões acusatórias nem faz avaliações morais ou sociais. O relatório é uma compilação simples e justa de informações reunidas pelo grande júri, e nada mais.»

Depois do juiz Sirica ter anunciado a sua decisão num documento de 22 páginas, a Casa

Branca repetiu que não punha objecções ao material ser entregue à comissão do Congresso.

Na semana passada, o presidente Nixon declarou pela televisão que o inquérito sobre a impugnação levado a efeito pelo Congresso só poderá mostrar que ele se encontra completamente inocente de todas as alegações feitas no caso Watergate.

Expressando a sua opinião o juiz Sirica disse: «Não se deve de forma nenhuma esquecer que estamos a lidar com um assunto no momento mais crítico para o país, uma investigação sobre impugnação que envolve o presidente dos Estados Unidos da América.»

Será difícil conceber-se que o país não espere senão um inquérito justo e baseado em todas as informações pertinentes.

FIGURAS DE CERA DECAPITADAS

BARCELONA, 19 — (R)

Um homem que, acidentalmente, ficou fechado no museu de figuras de cera de Barcelona a noite passada, ao que parece desastinado pela insólita clausura decapitou algumas das mais significativas figuras espanholas modeladas em cera.

Com uma espada tirada de uma das panólias de armas da exposição e exibindo uma coroa que tirou da cabeça de um antigo rei, o homem an-

dou como um furacão pelo museu decapitando 15 figuras expostas.

A Polícia disse que o homem, ao que parece, estaria sob influência de qualquer droga ou etilizado.

Antes de a Polícia o prender pelo seu vandalismo, o homem causou prejuízos no museu avaliados em mais de um milhão de pesetas. Além disso, as autoridades tiveram que disparar tiros para o ar para dominar o discolor.

MAYER CINEMA — Tel. 32 55,79 (Antigo Terraço do Capitólio)

Teatro da Cornucópia

A Ilha dos Escravos e A Herança

de MARIVAUX

Enc.: Jorge Silva Melo

Grupo C - 14 anos

Esp. Sub. F. Gulbenkian

HOJE, AS 21.30 h.

Amanhã, descanso da companhia

DL/ESTRANGEIRO

PETRÓLEO E PREÇOS

Chamada a atenção do mundo para o problema árabe

VIENA, 19 (F.P.) Foi publicado ontem à noite nesta capital o comunicado da conferência da OPAEP.

Depois de referir que «os ministros árabes do petróleo» analisaram os relatórios elaborados por Ahmed Zaki El Yamani (saudita) e Belaid Abdeslam (argelino), a respeito das suas viagens a vários países, o comunicado acentua:

«Os ministros procederam a uma nova avaliação dos resultados decorrentes da aplicação das medidas petrolíferas árabes, não se esquecendo do objectivo essencial que se impuseram: chamar a atenção do mundo para o problema árabe a fim de criar o clima e as condições favoráveis à aplicação da decisão 242 do Conselho de Segurança da O.N.U.»

Depois de pôr em relevo o «progressivo isolamento de Israel» e as «tomadas de posição políticas» condenando «sem equívoco a política anexionista de Israel», afirma o comunicado

que «só Israel suportará a pesada responsabilidade» dos acontecimentos motivados por «medidas mais energéticas» que a nação árabe poderá eventualmente vir a tomar. «Israel é o único responsável pelas consequências sofridas pelos países atingidos pelo embargo ou afectados pela redução da produção», acentua.

O comunicado enumera por fim as decisões tomadas nesta reunião:

1) Conceder à Itália e à República Federal Alemã o tratamento reservado aos países amigos, satisfazendo as suas necessidades em petróleo.

2) Anular o embargo aos Estados Unidos. Tanto esta como as outras decisões serão reexaminadas por ocasião da reunião dos ministros árabes do petróleo que se realizará em 1 de Junho de 1974 no Cairo.

Os ministros reafirmaram o seu apoio a todos os países árabes na sua justa luta e também à República Árabe da Síria que,

na fase actual, tenta desencadear o processo que levará em definitivo à libertação de todos os territórios árabes ocupados e, em primeiro lugar, de Jerusalém.

A República Árabe da Síria não concordou com a decisão de levantar o embargo. A República Árabe da Líbia, por seu turno, não concordou nem com a anulação do embargo nem com qualquer aumento da produção.

PARECE QUE A HOLANDA NÃO SE SAIU MAL DA QUESTÃO PETROLÍFERA

HAIA, 19 (F.P.) A decisão dos países árabes de só levantar o embargo do petróleo para os Estados Unidos não foi por enquanto objecto de nenhum comentário oficial.

Contudo, segundo uma boa fonte, o Governo holandês lamenta tanto mais a continuação do embargo aplicado ao país pelos árabes quanto é certo que o alinhamento da sua política relativamente ao Médio Oriente, pela dos seus oito parceiros europeus, lhe devia fazer esperar que os dirigentes árabes desistiram da sua atitude discriminatória.

De qualquer modo, a decisão dos ministros só causou surpresa relativa em Haia.

Segundo certos observadores diplomáticos, os árabes procurariam exercer pressão, através dos Países Baixos, na Europa dos «nove».

No plano prático, Roterdão, o maior porto petrolífero da Europa, nunca esteve realmente ameaçado de penúria graças ao auxílio das grandes companhias, especialmente americanas, que lhe forneceram rapidamente petróleo venezuelano, iraniano, nigeriano e até árabe, e às medidas de emergência tomadas logo

no começo da crise pelo Governo Den Uyl.

O prosseguimento do embargo manterá a economia holandesa na dependência das grandes companhias internacionais.

A crise revelou a existência dum trunfo holandês importante: o gás natural, cujo preço já foi baseado no do petróleo. A Alemanha Ocidental, a Bélgica e a França são neste domínio os principais clientes dos Países Baixos. Um alto funcionário holandês reconheceu recentemente, numa conversa particular, que no final de contas os Países Baixos não se saíram mal nesta questão.

O CASO VALPREDÀ

MILÃO, 19 (R) Três neofascistas vão ser levados a julgamento por cumplicidade no pior atentado bombista ocorrido na Itália do pós-guerra: anunciaram círculos judiciais.

Em 1969, explodiu uma bomba num banco de Milão que causou a morte a 16 pessoas e feriu gravemente 88, sendo o crime atribuído ao anarquista Valpreda.

A dramática evolução de um dos crimes políticos mais sensacionais cometidos em Itália surgiu pouco depois de um tribunal de Catanzaro, no Sul de Itália ter adiado o julgamento do anarquista Pietro Valpreda inculcado pelo atentado contra o banco milanês. Depois de um curto interrogatório preliminar, o colectivo de Catanzaro adiou o prosseguimento do julga-

mento de Valpreda até 27 do corrente.

Segundo círculos judiciais de Milão, o juiz investigador Gerardo D'Ambrosio ordenou que os neofascistas Giovanni Ventura, Franco Freda e Marco Pozzan sejam levados a julgamento por cumplicidade no gravíssimo atentado atribuído a Valpreda.

No mês passado, um relatório de 425 páginas elaborado por investigadores judiciais concluiu que os três neofascistas organizaram o atentado bombista ao banco de Milão, bem como 21 outros atentados cometidos durante o ano de 1969.

Peritos legais dizem que os advogados de defesa de Valpreda têm agora a oportunidade de requerer que os dois casos passem a figurar num só julgamento que defina as respectivas culpas.

UNESCO

UM "QUARTO MUNDO"?

PARIS, 19 (ANI) A crise petrolífera está a produzir um Quarto Mundo constituído por países muito pobres, e agora são inevitáveis mudanças nos objectivos do auxílio internacional aos países em desenvolvimento — segundo a opinião de René Maheu, director geral da Unesco.

Um comunicado emanado da sede em Paris da «Unesco» afirma que Maheu fez estas declarações no seu relatório anual, agora submetido aos 131 países membros.

René Maheu afirmou que a mudança nas condições económicas dos países no Terceiro Mundo já se estava a verificar há alguns anos, mas não atraíu grande atenção «até que os acontecimentos dos últimos meses a aceleraram e acentuaram de tal forma que

ninguém agora pode deixar de estudar as suas implicações».

Maheu disse ser necessária uma distinção entre os países em desenvolvimento, pois alguns, já denominados de Quarto Mundo, são tão desfavorecidos economicamente que não podem entrar em competição, enquanto outros não só têm os meios para financiar o seu próprio desenvolvimento, como podem desempenhar papel de relevo num remodelado sistema de cooperação.

A terminar, o director-geral da Unesco revelou que aquela instituição, em vez de distribuir a sua assistência por vários projectos particulares, está agora a dar mais importância ao delineamento, de políticas de longo alcance e a estratégias de educação, ciência, cultura e comunicações.

Viva férias na Madeira toda a vida por apenas 15.000\$00*

Madeira. Ilha das flores, das paisagens extasiantes. Madeira. Ilha da eterna Primavera, preferida pelo Turismo internacional. Agora ao seu alcance com o Clube de Férias da Madeira. Que lhe dá a oportunidade de viver férias de sonho num apartamento do seu hotel. Durante uma ou mais das 52 semanas do ano. Todos os anos. Para sempre.

Seja sócio do Clube de Férias da Madeira, adquirindo um título que lhe permite férias por toda a vida por apenas 15.000\$00. O sistema 4 estações garante-lhe férias na sua época preferida e pode fazer já a sua escolha.

Porque de Janeiro a Dezembro na Madeira é sempre Primavera... e, todos os sábados, o Clube de Férias da Madeira oferece-lhe viagens em jacto, a preços especiais.

O que é o Clube de Férias da Madeira?

Um luxuoso complexo turístico situado frente ao mar, na elegante zona do Alto Lido, no Funchal. 100 apartamentos familiares totalmente equipados, com quarto, sala, casa de banho, kitchenette e varanda para o mar. E, ainda, piscina, solário, restaurante, snack-bar, supermercado. A certeza de férias de sonho na Madeira.

Clube de Férias da Madeira

as suas férias nas 4 estações do ano.

Condições especiais de lançamento até 31 de Março. Inscrição de 4000\$00 e 11 pagamentos mensais de 1000\$00. Uma oportunidade única.

INAUGURAÇÃO 1 MARÇO 75



Desejo obter, sem compromisso, mais informações sobre o Clube de Férias da Madeira.

Nome _____ Morada _____

intersales

Edifício Aviz - Av. Fontes P. de Melo 35 3º - Lisboa

DIÁRIO GERAL

AMÉRICA A OLHO NU

Continuação da pág. 3

co volta-se para os democráticos.

OS VOTOS

Se os democráticos sabem desta tendência e a estão a explorar ao máximo, os republicanos não têm dela um conhecimento inferior. Estão a sofrê-la na carne, que é como quem diz nos votos.

É talvez por isso que ainda ontem um americano me dizia não acreditar que os democráticos fizessem — pelo menos por enquanto — muita força no abreviar do processo de impugnação. Neste momento, eles têm um alvo que consideram prioritário: a conquista de uma maioria no Congresso que lhes permita anular todos os vetos presidenciais. No sistema presidencial americano, o Congresso legisla independentemente mas o presidente pode vetar essa legislação, o que Nixon tem feito inúmeras vezes. Para anular o veto seria necessário que, depois do veto, o Congresso voltasse a aprovar a legislação por uma maioria de dois terços.

Para conseguir uma tão substancial maioria — que lhes permite quase governar em vez do presidente — os democráticos vão precisar de ganhar muitos lugares, sobre-

tudo na Câmara dos Representantes. Parece lógico, portanto, que, quanto mais mal vista estiver a administração republicana, mais fácil será aos democráticos obter essa esmagadora vitória, esse landslide, como se diz aqui.

Os republicanos mais batidos, os pro, estão bem conscientes deste perigo. Tanto assim que o próprio Gerald Ford, o vice-presidente, deu já o tom da campanha, afirmando que esse é o objectivo dos democráticos e que «o povo não pode permitir» essa forma de ditadura do legislativo contra o executivo.

Se, como se vê, os republicanos mais batidos e influentes estão conscientes desse perigo, nada mais natural que exerçam pressão sobre o presidente para que resigne. Segundo os observadores dos bastidores, essa pressão está já a ser feita e vai intensificar-se substancialmente nos tempos que se aproximam. Tanto mais que o processo de impugnação pode vir a arrastar-se, até com a justificação de que ele poderia vir a influenciar o julgamento dos «sete» de Watergate. Esse julgamento só começará em Setembro. As eleições são em Novembro. Os democráticos

têm, pois, o horário a seu favor.

Quanto à resignação voluntária do presidente, ela é muito improvável, segundo se pensa aqui.

Nixon, está mais que demonstrado, é um homem teimoso que põe a sua pessoa acima de tudo.

A PRESIDÊNCIA

Na penúltima conferência de Imprensa, foi-lhe perguntado se se demitiria caso se tornasse óbvia a esmagadora derrota dos republicanos em Novembro. Calmamente, o presidente respondeu:

«Não, quero que o meu partido tenha êxito. Mas mais importante ainda, quero que a presidência sobreviva».

Desmentindo os receios do presidente, uma recente sondagem demonstrou que o prestígio da presidência descalça à medida que Nixon prolongava a estadia na Casa Branca; e que, caso Nixon se demitisse ou fosse impugnado, esse prestígio voltaria a subir.

Mas, para o actual presidente, a presidência é sinónimo de Richard Milhous Nixon.



Instrutores-salvadores na neve festejavam o fim da sua instrução nas montanhas de Montreal, quando foram surpreendidos por um praticante de «streaking» e de esqui. A excitação e a alegria deste encontro é bem patente em todos os alunos. O jovem «streaker» acabou a sua corrida, embrulhou-se num cobertor e desapareceu entre o riso da multidão (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O EXÉRCITO IMPERIAL E A ERITREIA

Continuação da pag. 3

Se, amanhã, vierem a confiscar inteiramente o poder, será unicamente em proveito da casta que elas constituem, ou para libertar a massa camponesa da sua servidão milenar? A importância tomada na condução da amotinação pelos oficiais subalternos e os ho-

mens da tropa, incita a pensar que o caminho das reformas está aberto.

Porém, a habilidade e a tenacidade do «rei dos reis» não permitem afastar a hipótese de uma «recuperação» do movimento pelo palácio imperial.

“FUI ATRAÍDO” — AFIRMA BIGGS

LONDRES, 19 (EFE). — O ladrão britânico Ronald Biggs, que se encontra detido em Brasília desde há dois meses, enquanto a Scotland Yard procura a maneira de o trazer de volta a Inglaterra para que cumpra os 28 anos da sentença que lhe foi aplicada devido à sua participação no assalto ao comboio de Glasgow, explicou finalmente como foi detido depois de viajar incógnito através do mundo e durante anos.

«Fui atraído», afirmou Biggs a um jornalista inglês que o visitou na sua cela da prisão federal de Brasília e que publicou hoje as suas declarações no diário «Evening Standard».

Segundo Biggs, «certas pessoas» contactaram-no no Rio de Janeiro para o informar de que tinha sido identificado pela Scotland Yard e que, visto que a sua deportação para Inglaterra estava iminente, oferecia-se-lhe uma enorme quantia de dinheiro para descrever as suas memórias antes de regressar à prisão.

«Sou um negociante estúpido», admitiu o ladrão. Embora o jornalista que o entrevistou não o tenha dito, supõe-se nitidamente que o negócio a que Biggs se refere foi o que conduziu recentemente a publicação das suas memórias no diário «Daily Express», que assegurou ter encontrado o fugitivo no Rio de Janeiro antes da Scotland Yard.

«Fui tão estúpido e inocente que não me apercebi que tinha a possibilidade de permanecer aqui (Brasil). Eu nem sequer sabia que não existia acordo de extradição entre o Brasil e a Inglaterra», declarou Biggs, explicando que se numa primeira altura chegou a decidir que desejava regressar a Inglaterra foi porque pensou que a sua extradição era certa e que passaria a pena em melhores circunstâncias se cooperasse com a Scotland Yard.

«Não sei o que vai ser de mim», reconheceu a gente de cima não quer que eu permaneça aqui».

Mas, ainda com certas esperanças, o ladrão assegurou que possui «coisas importantes para oferecer ao Brasil» e que se casará com a sua amiga brasileira, Raimunda, a qual espera um filho seu logo que se divorcie da sua mulher inglesa, que vive na Austrália com os filhos.

«Não planeei isto assim, mas foi o resultado da maneira como se processaram os acontecimentos. Conclui Biggs nem sequer sabia que Raimunda estava grávida, quando me prenderam».

SINDICATO NACIONAL DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 96, 2.ª A — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato para reunir, na sede (Avenida 5 de Outubro, 96, 2.ª A, Lisboa), no próximo dia 1 de Abril de 1974, às 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação do relatório e contas da Direcção, relativos ao exercício de 1973.

Se à hora marcada, não estiver presente a maioria dos sócios, os trabalhos iniciar-se-ão uma hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 15 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — António Fernando Rodrigues Bernardes.

«Fui tão estúpido e inocente que não me apercebi que tinha a possibilidade de permanecer aqui (Brasil). Eu nem sequer sabia que não existia acordo de extradição entre o Brasil e a Inglaterra», declarou Biggs, explicando que se numa primeira altura chegou a decidir que desejava regressar a Inglaterra foi porque pensou que a sua extradição era certa e que passaria a pena em melhores circunstâncias se cooperasse com a Scotland Yard.

«Não sei o que vai ser de mim», reconheceu a gente de cima não quer que eu permaneça aqui».

Mas, ainda com certas esperanças, o ladrão assegurou que possui «coisas importantes para oferecer ao Brasil» e que se casará com a sua amiga brasileira, Raimunda, a qual espera um filho seu logo que se divorcie da sua mulher inglesa, que vive na Austrália com os filhos.

«Não planeei isto assim, mas foi o resultado da maneira como se processaram os acontecimentos. Conclui Biggs nem sequer sabia que Raimunda estava grávida, quando me prenderam».

SINDICATO NACIONAL DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 96, 2.ª A — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato para reunir, na sede (Avenida 5 de Outubro, 96, 2.ª A, Lisboa), no próximo dia 1 de Abril de 1974, às 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação do relatório e contas da Direcção, relativos ao exercício de 1973.

Se à hora marcada, não estiver presente a maioria dos sócios, os trabalhos iniciar-se-ão uma hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 15 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — António Fernando Rodrigues Bernardes.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0042/74

Fornecimento e montagem de uma Central Térmica no Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 29 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições, 13 de Março de 1974.

O Chefe do Serviço a) Alexandre Pinheiro

ESCURSÕES CP

SEMANA SANTA E PÁSCOA

● MADRID E NAVACERRADA

Partida: «Lusitânia-Expresso» de 11/4; regresso: comboio «Ter» de 14/4

— Aloj. em hotéis centrais de 1.ª e 2.ª; assistência e transporte das estações de Madrid para os hotéis e vice-versa; e passeio à neve: Navacerrada (Serra do Guadarrama).

Preços desde: 1.750\$00 (LISBOA) e 1.900\$00 (PORTO)

● BRAGA — BOM JESUS E RIBEIRA LIMA

ABRIL: 12, 13 e 14

— Aloj. em magníficos hotéis de 4 estrelas (PINHAL — OFIR E VIANA DO CASTELO), proximidade, na noite de 6.ª-feira de Paixão, em Braga; passeios através da bela região de Ribeira Lima; e grande noite minhota com ceia em quinta dos arredores de Viana.

LISBOA	COIMBRA	PORTO
1.350\$00	1.160\$00	1.020\$00

● PÁSCOA NO ALGARVE

Comboio Sotavento

ABRIL: 12, 13 e 14

— Aloj. e festa (bailes e variedades) em excelente Hotel de Quarteira; e passeios a algumas das mais famosas praias algarvias.

LISBOA	COIMBRA	PORTO
1.200\$00	1.350\$00	1.450\$00

● URGEIRIÇA E PAISAGENS DE LORIGA

ABRIL: 13 e 14

— Aloj. na Urgeirica (Hotel 1.ª; passeios a Viseu e miradouros de Loriga (panorâmicas verdadeiramente deslumbrantes), e almoço de Páscoa em restaurante típico.

LISBOA	EVORA - BEJA	PORTO
830\$00	970\$00	780\$00

● PÁSCOA NA SERRA DA ESTRELA

Penhas da Saúde — Torre — Penhas Douradas

ABRIL: 13 e 14

— Aloj. na Guarda (Hotel 1.ª); e passeio à neve: aos pontos mais belos da Serra.

LISBOA	EVORA - BEJA	PORTO
870\$00	970\$00	800\$00

PROGRAMAS E INFORMAÇÕES:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
— EGT — Rua do Arsenal, 124
PORTO — Estação de Porto — S. Bento

Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29
— PORTO T. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

MÚSICA AMBIENTE NO SEU

Estabelecimento

INSTALAÇÕES:
ESTEREOFÓNICAS
QUADRIFÓNICAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
AUDITÓRIO
VIVALDI

Av. João Crisóstomo,
91-A
Tel. 53 42 08

CONSULTE-NOS !...

Limpezas
alfaCinha
SERVIÇOS DE LIMPEZAS EM GERAL

R. de Artilharia Um, 39 r/c Dt.
Telefones 65 46 97 65 46 68

APARTAMENTO

Na Avenida 5 de Outubro, 96-3.ª, 1.ª F. por cima do Banco Fonseca & Burnav, com alcatifa, próprio para escritório ou consultório médico, vende-se ou troca-se por lote de terreno urbanizado.

Informa: CONSTRATE
Tel. 25076 Apartado 163
AVEIRO

CURSOS

● MECANOGRÁFIA

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

máq. 029 - 059 - 129 - 1701 - 1710

Início dos cursos: 22 MARÇO

Informações e matrículas no:

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.ª

Câmara de Comércio Luso-Americana

Assembleia Geral

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º X dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Câmara, a reunir no dia 28 de Março pelas 18 horas, na sua Sede, Rua de D. Estefânia, 155-5.ª Esq., em Lisboa, a fim de:

— Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer da Comissão Revisora de Contas, relativos à administração finda em 31 de Dezembro de 1973.

— Impressões acerca de assuntos de interesse geral desta Câmara de Comércio.

Esta Assembleia funcionará em primeira convocação com 50 % dos Sócios e em segunda convocação, uma hora mais tarde, com qualquer número.

Lisboa, 18 de Março de 1974.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Tomás Pinto Basto



Agente Oficial:

CASA JÚNIOR

Rua do Alecrim, 19 a 21 A — Telef.: 321053

Rua do S. Paulo, 29-1.ª — Telef. 328663 — LISBOA

Hospital Distrital de Cascais

O presidente da República, Almirante Américo Tomás, inaugura no próximo dia 23, pelas 15 e 30, o Bairro Maria e o Hospital Distrital de Cascais. À cerimónia deverão estar presentes os ministros do Interior, Obras Públicas e Comunicações, Saúde e o governador civil de Lisboa.

Campanha de limpeza em Setúbal

Os vereadores setubalenses aprovaram recentemente uma proposta que estabelece um programa para uma campanha de limpeza da cidade, na intenção de tornar a população consciente do problema. Entre outras medidas aceites, foi aprovada a colocação de recipientes nas ruas, a colaboração dos meios de Informação, a afixação de painéis e cartazes de parede, a distribuição de autocolantes, tarjas, «slogans», etc., a emissão de cadernetas escolares alusivas à campanha, a colaboração de estudantes, etc.

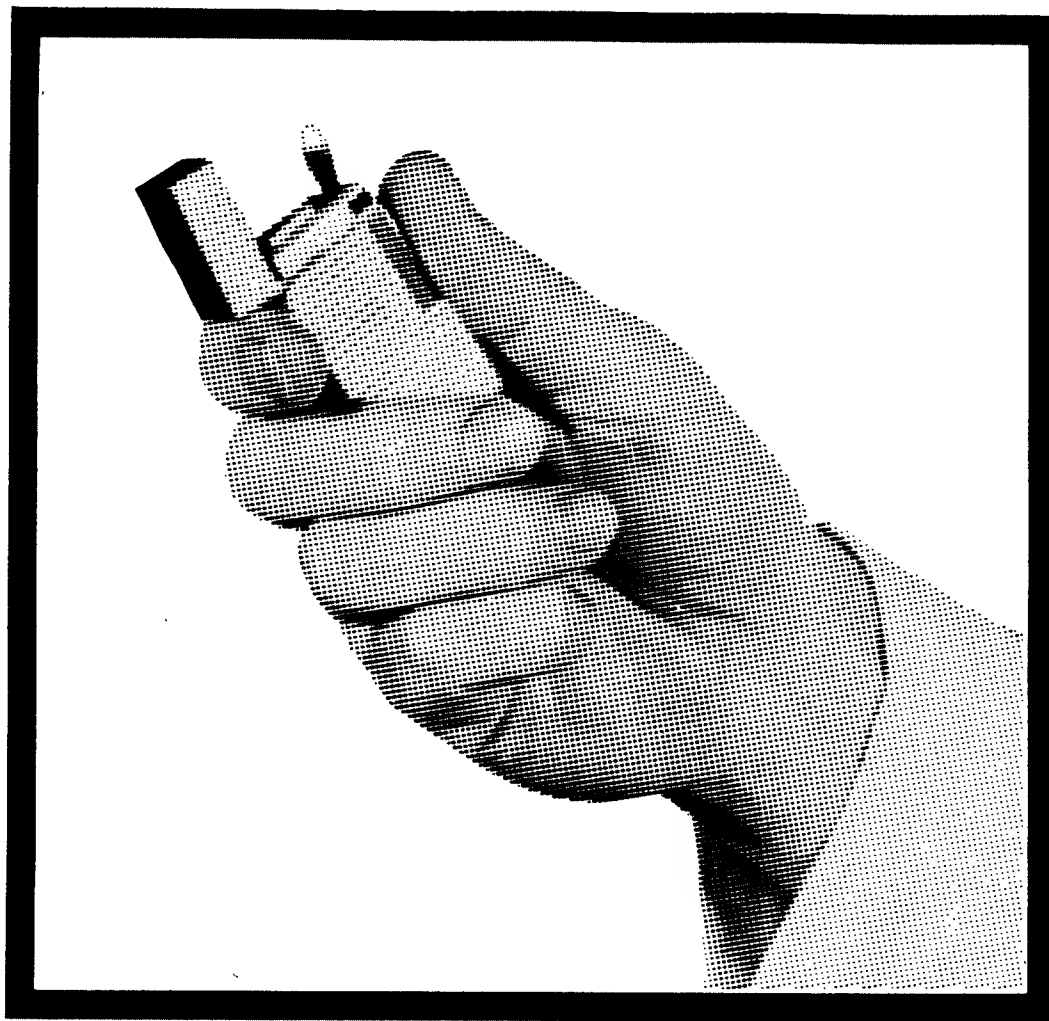
Conferências sobre o IV Plano de Fomento

Para divulgação do IV Plano de Fomento, vai realizar-se, nos Paços do Concelho de Setúbal, em data a designar, uma série de conferências, no cumprimento de instruções dimanadas dos ministros de Estado e do Interior.

Segundo uma circular do gabinete do ministro de Estado, «pretende-se promover a realização de ciclos de conferências sobre os principais aspectos deste IV Plano de Fomento, apresentadas por técnicos de reconhecida competência e realizadas nos mais importantes centros urbanos do País». No que respeita às conferências a efectuar na cidade sadina, foi já proposto para tema de uma delas o Plano de Desenvolvimento da Área de Sines, cujos efeitos, espera-se, terão grande repercussão na-quele concelho.

Novos directores do rancho de Coimbra

COIMBRA — O Grupo Folclórico Tricanas de Coimbra (Rancho de Coimbra) elegeu novos corpos gerentes: **Assembleia geral**, Ângelo Baptista, presidente; José Mário de Sousa, Lamartine Augusto Lourenço e Aires da Silva Gouveia. **Direcção**, Francisco Carvalho Henriques, presidente; José Pereira Soares, Virgílio Carlos Henriques, Manuel Correia Rodrigues, Carlos Alberto Mendes, Francisco Manuel Monteiro, José Correia e Manuel Amado dos Santos. **Conselho Fiscal**, Manuel José Carrito, presidente; José Pinto Rodrigues e Manuel Ferreira Custódio.



PROCURAMOS
SER PRESTÁVEIS
MESMO NAS PEQUENAS COISAS.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/DESPORTOS

FUTEBOL

Fernando Vaz: nova "chicotada psicológica"

A situação não aflitiva mas também não tranquilizante da equipa da Académica lançou no lesemplego, pela segunda vez em curto espaço de tempo, o treinador Fernando Vaz. Com efeito, após haver saído do Sporting no ano futebolístico passado, Fernando Vaz, que aceitara reinar uma equipa da segunda divisão, subiu com ela à primeira e manteve-se em Coimbra sem problemas de maior. A Académica vacilou, teve dificuldades em acertar o passo com os maiores até se considerar

quase salva de zonas de perigo. Há dias lesionou-se gravemente o capitão e orientador da defesa, Gervásio e, no domingo seguinte (o último, em jogo com Montijo) a Briosa perdeu no seu próprio terreno, lançando a intranquilidade entre os adeptos.

A direcção da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra — diz-se no comunicado que rescinde o compromisso com o técnico — assumindo todas as responsabilidades que lhe cabem e considerando o momento actual, entende por

bem dispensar os serviços do técnico sr. Fernando Vaz. Substitui-o o antigo futebolista do Sporting, Crispim, com a ajuda do assessor Falcão, na preparação técnica.

Não se sabe se Fernando Vaz vai mover uma acção à Académica o que, a verificar-se, acumularia dois processos no Tribunal de Trabalho (o outro, contra o Sporting, ainda não foi resolvido) com o mesmo autor.

MILJANIC

Assinei um acordo preliminar e ficarei alguns dias para tratar com os dirigentes do clube — declarou o treinador jugoslavo de futebol Miljan Miljanic cujo ingresso no Real Madrid fora já anunciado como certo depois de ter constado com insistência que ia para o Benfica.

Miljanic, segundo o que foi agora revelado, acrescentou a esta declaração:

Está tudo quase concluído mas, claro, as minhas primeiras obrigações residem na selecção jugoslava.

O disputado técnico assistiu na capital espanhola ao jogo em que o Real Madrid bateu por 2-0 o seu tradicional rival e vizinho, Atlético.

As obrigações do treinador Miljan Miljanic para com a selecção de futebol da Jugoslávia não serão afectadas se ele assinar um contrato com o Real Madrid — declarou em Belgrado o secretário-geral da Federação Jugoslávia de Futebol.

Vasa Stodkovic declarou à Reuter que Miljanic se tinha comprometido a treinar a equipa nacional até ao final do campeonato do mundo deste ano.

Um informador do Real Madrid anunciou no domingo que a contratação de Miljanic era praticamente um facto e um jornal de Madrid mencionou a verba de 180.000 dólares por um contrato por dois anos.

Mesmo se ele assinasse por qualquer clube estrangeiro só assumiria as novas funções após as finais do mundial que se realizam este Verão na Alemanha Ocidental, acrescentou o secretário-geral da Federação Jugoslávia.

TAMBÉM NO AJAX...

A direcção do Ajax convocou todos os jogadores para um debate sobre o treinador George Knobel que eles têm criticado abertamente por não impôr uma disciplina de treino, o que — afirmaram — é a causa da má condição da equipa. Disseram também que Knobel fazia a seu respeito declarações desprimosas à imprensa.

Registo

VELA

A classe 420 em movimento, com o «Torneio Catonave», Melhores velejadores: Luis Leal de Faria, João Leal de Faria, Miguel Alves, Varela Pinto, Jorge Silva, Oliveira Brás, Paula Soares, eng.º Carlos Salema, Vasco Teixeira e Cristina Teixeira. A

regata «Nauticampo» teve como nomes salientes António Matta, António Leal de Faria, Paulo Soares, Ana Cabral, Varela Pinto, Jorge Silva, eng.º Pereira dos Santos e Helder Ferreira.

FUTEBOL

Com texto do prof. Marques de Matos, a Federação de Futebol acaba de editar as «Leis e

Regulamentos» de três variantes do desporto que controla: futebol de cinco (ou de salão), feminino e de sete elementos. Obra muito cuidada, com desenhos do artista Manuel Ramos, é mais uma prova de capacidade e do saber do prof. Marques de Matos reflectindo, também, a perseverança da actual direcção federativa na divulgação dos preceitos que regem o futebol.

AUTOMOBILISMO-CORRIDA DOS CAMPEÕES

JACKY ICKX UM "REI" À CHUVA



A Fórmula 1, com todo o seu aparato e com todo o seu entusiasmo, regressou à Europa, após as duas primeiras corridas terem sido disputadas na América do Sul.

Mesmo sendo uma corrida extra-Campeonato a Corrida dos Campeões disputada no domingo em Brands Hatch, registou a presença de muitas equipas do restrito mundo da Fórmula 1 e Jacky Ickx, ganhou a sua primeira corrida ao volante do JPS-Lotus 72 D. A chuva influenciou decisivamente a vitória do piloto belga, que é um especialista em pisos molhados, onde normalmente suplanta os seus adversários, mesmo aqueles que possuem carros mais competitivos.

Foram apresentados, nesta corrida de Brands Hatch, alguns novos carros e na corrida, além dos carros da Fórmula 1, participaram ainda alguns outros da Fórmula 5000.

O programa do «meeting» incluía, para além da Corrida dos Campeões algumas outras, embora a prova principal interessasse sobretudo o numeroso público que acorreu a Brands Hatch. Apesar das condições atmosféricas não serem as ideais, e mesmo com a ausência das esperadas novidades, a Corrida dos Campeões logo nos treinos oficiais teve fortes motivos de interesse, tendo o promissor James Hunt colocado o seu Hesketh na «pole position», enquanto Henri Pescarolo colocava o BRM P-160 logo a seguir.

A corrida disputada em 40 voltas, registou a presença de 16 carros da Fórmula 1 e 16 da Fórmula 5000.

Vários pilotos estiveram nas posições destacadas, enquanto a chuva se manteve ininterruptamente e depois de Carlos Reutemann ter comandado, seria Niki Lauda quem passaria a comandar, mantendo o Ferrari no comando até ter sido ultrapassado,

a poucas voltas do fim, por Jacky Ickx, que partindo da 6.ª linha fez uma recuperação sensacional, correndo no seu estilo habitual em piso molhado.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Jacky Ickx (John Player Special-Lotus 72) em 1.03.37.6, média de 160.870 km/h (v.m.r. 1.39.96); 2.º, Niki Lauda (Ferrari 312/B3-74), 1.03.39.1; 3.º, Emerson Fittipaldi (Texaco Marlboro M23), 1.03.55.9; 4.º, Mike Hailwood (Yardley-McLaren M23), 1.04.1.56.5; 5.º, Clay Regassoni (Ferrari 312/B3-74), 1.05.04.1; 6.º, Peter Revson (Shadow DN 3), a 1 v.; 8.º, Ian Ashley (Chevrolet T330), a 2 v.; 9.º, Steve Thompson (Chevron-Chevrolet B24), a 3 v.; 10.º, Peter Gethin (Chevron-Chevrolet B28), a 3 v.; 11.º, Clive Santo (Lola-Chevrolet T330), a 3 v.; 12.º, Richard Roberts (Brabham BT 42), a 4 v.

Eleições na FIFA

Rous e Havelange não estão sós

MADRID, 19 (Por Pedro Escartin para a EFE — Exclusivo da ANI em Portugal) — A medida que se aproxima o congresso da FIFA na Alemanha, onde será eleito o presidente do organismo máximo do futebol, para um mandato de quatro anos, a luta é cada vez mais forte entre sir Stanley Rous, que aspira à reeleição, e João Havelange, representante da maior potência futebolística da América do Sul, tenta acabar com o reinado do britânico.

Rous tem 79 anos, Havelange, 58. Ambos são inteligentes, ambos têm no seu cadastro bons serviços prestados à causa do mais popular dos desportos. Quem ganhará? Há dois anos, Rous tinha o triunfo assegurado. Hoje a decisão parece muito incerta.

A primeira razão dessa incerteza está no facto de que o britânico perdeu os votos da Rússia e dos seus satélites devido ao pleito Rússia-Chile que a FIFA resolveu na base dos regulamentos da Taça do Mundo e não nas alegações políticas dos soviéticos. Não se sabe se esses votos vão ficar em branco ou beneficiar o brasileiro. De uma forma ou de outra, a Europa passou a ser, também no futebol um continente dividido.

A África, que soma algo mais do que a quarta parte dos votos da FIFA, irá ser o continente decisivo. Por isso estiveram no Cairo, ao mesmo tempo, os dois candidatos, que deram conferências de imprensa em separado e separados estiveram pelos hotéis em que se alojaram, ambos perto do Nilo, mas cada um em sua extimidade. Aquele que conseguir os votos da África, ganhará a eleição.

Todavia, à margem da eleição há um homem inteligente, jovem e capaz. O dr. Franchi, presidente da UEFA, o agrupamento mais rico e potente visto que conta com 75 por cento do número de jogadores e clubes do mundo inteiro. Dispõe de bom capital e dentro de dias inaugura em Berna um edifício próprio.

E importante o facto de a UEFA representar três quartas partes da potência do futebol mundial. Atenção ao dr. Franchi, cérebro esclarecido e futuro aspirante à presidência da FIFA.

HOMENAGEM

A ÓSCAR LOPES

O jornal «A Opinião» continua a receber inscrições para a comissão de homenagem a Oscar Lopes, iniciativa marcada para o dia 20 de Abril. Até à data, constituem a comissão: Ferreira de Castro, Joel Serrão, Blasco Hugo Fernandes, Urbano Tavares Rodrigues, Egito Gonçalves, Armando Castro, Vitor Sá, Santos Simões, César Príncipe, Nuno Teixeira Neves, Armando Alves, José Rodrigues, José da Cruz Santos, António Cabral e Papi-niano Carlos.

Pneus

SEMPERIT

Um Sporting à brasileira invade a Pacata Zurique

ZURIQUE, 19 — A cidade ergue-se cedo: porque dorme muito e bem. O suíço é sujeito virado para o trabalho: não se mete (aliás) em outras guerras. Aqui, nesta Zurique a 16 graus (camisas fora das calças e sobretudo guardados com naftalina) outra constante: só meia dúzia de passeantes ofereceram um ou dois olhares à caravana sportinguista que deixou de manhã o Nova Park e foi até ao centro, a Bahnhof Platz, fazer a habitual colheita de «recuerdos» para os familiares ou para pendurar na parede da sala. O encontro Zurique-Sporting, que decidirá, amanhã, um dos semifinais para a «Taça das Taças», nem sequer é comentado para além do trivial: o suíço quer sopas e descanso, está-se (ainda) «nas tintas» para os futebolistas e, do Sporting, pouco mais sabe que foi o tal «team» que goleou o seu clube mais cotado.

mindo para nós (os latinos) uma catalogação bonita na escala dos valores do desporto-espectáculo.

Falemos, porém, nele: aos sportinguistas, sobretudo, interessará saber que a viagem dos seus rapazes foi excelente e que eles chegaram, ontem, às 19 e

fizeram um pandemónio dos diabos na portaria do hotel, quando o autocarro dos jogadores ali chegou ante o pasmo dos suíços e as tentativas de aderência de uma larga centena de cornetas e gaitas que estão já preparadas para o desembarque no Letzigrund Stadium.

**Pelo nosso enviado especial
NEVES DE SOUSA**

35, ao átrio do Nova Park.

Inacreditável! Escolherem, para os jogadores e para a comitiva de adeptos, o mesmo local para estadia, é um erro que não poderá voltar a repetir-se.

E o dirigente José Arsénio, autenticamente indignado, não tinha ouvidos para nada. Mas, os olhos faiscavam: o hotel (dividido em três blocos ligados en-

JOSÉ CARLOS

Os futebolistas dormiram em quartos duplos, formando-se as seguintes parcerias: Damas-Dani, Dinis-Alinho, Yazalde-Dé, Rocha-Botelho, Manaca-Nelson, Marinho-Baltazar, Fraguito-José Carlos, Bastos-Chico e Carlos Pereira-Vagner. O defesa Manca, castigado, veio com a equipa por uma razão que Mário Lino me explicou:

Não, não é prémio: é serviço. Preferimos que ele continuasse concentrado com a equipa que à solta em Lisboa...

Confirma-se que José Carlos será o lateral direito e o capitão, estando quase posta de parte a utilização (mesmo parcial) de Fraguito.

Recuperar optimamente, mas só deve estar «Au Point» para Guimarães.

Esta é a palavra de Mário Lino. Veremos se não fará parte do seu «bluff» para suíço escutar.

ESTÁDIO

Depois das compras desta manhã, os jogadores vão repousar até às 18 horas. Mais tarde, lá pela noiteinha, irão (finalmente) treinar no estádio: que fica a 150 metros do nosso hotel, tem três campos relvados e um «pelado», cobertura de 95 por cento dos seus lugares e, segundo nos garantem, boa iluminação.

Poucos problemas físicos: Manuel Marques disse-nos que somente Bastos e Yazalde estão «tocados», embora (nos bastidores) se afiance que também o

tre si) tem 1000 (mil) quartos e está completamente repleto. As mulheres bonitas são como cogumelos. E muitas «fans» vieram já de Lisboa...

TURISTAS

Carmizé, por exemplo, está ao lado de seu marido: não para compartilhar do seu quarto, bem entendido (aí mora o brasileiro Dé) mas para o amparar em mais uma etapa de lançamento europeu. A bonita ex-actriz cinematográfica, que está bastante magra, é companheira quase permanente de «Magui», a esbelta e loira filha de João Rocha, o presidente sportinguista que só esta tarde chegará de Lisboa. Mas há muitas outras caras bem conhecidas dos futebolistas do «leão», nos 200 turistas que viajaram de Lisboa em excursões organizadas por três agências de viagens: desde Juarez de Oliveira a Faustino David, passando pela escola de samba «Os Vapores do Rego» que foi contemplada com passagem e dormida mas teve de recorrer a uma subscrição para «Ajudar os caras a matar o enguiço». Onde está enguiço, leia-se «Gasolina do estômago».

A propósito dos brasileiros:



Em Zurique, como em Alvalade, a máquina de fazer barulho chamada «Vapores do Rego» está pronta a funcionar

guarda-redes Botelho fará brevemente uma viagem até Londres... A propósito: será que Fraguito e o dr. Carlos Costa não se conhecem? Nunca os vimos trocar uma palavra...

RÉPLICA

Um árbitro húngaro dirigira o duelo. O Zurique deve alinhar exactamente com a formação que venceu (1-0) o Grasshoppers e Resti fuit alguma confiança aos seus partidários, satisfeitos com a carreira invicta no campeonato suíço mas muito lamentosos do desaire categorico em Alvalade.

Para um dos seis canais de televisão cá deste pequeno país enervado entre montanhas (e com várias línguas à mistura) o técnico Konietzka garantiu:

Estejam descansados que «isto» ainda não acabou. Três-zero é muito mas não é tudo...

Também o «capito» Kuhn, por seu lado, foi mais calmo e mais apelativo aos corações bondosos:

Pedimos a trinta mil apaixonados do Zurique para irem ao estádio ver como se ganha ao primeiro de Portugal. Se lá forem, se nos ajudarem a combater aquele infernal barulho de Lisboa, passamos a eliminação.

Vale a pena acrescentar que

um desastre destes seria, na bolsa de cada titular sportinguista, um rombo de vinte e cinco notas de mil.

COMPANHIA

Metade do pessoal do hotel é constituído por emigrantes. Há de tudo: espanhóis, italianos, argelinos, Espanhóis «Guapas» (Maria Ester, Carmelita, Carmen, Julia) italianas (França, Bárbara). Um argelino que foi treinado por Carlos Gomes e a «inevitável» portuguesa, que é empregada de quartos no primeiro andar e anda delirante por ter conhecido pessoalmente o Artur Agostinho.

Cachecóis, gorros, gaitas e pandeiros, cornetas e bombos, badalos, e bandeiras nacionais, tudo está a postos para atacar na noite de amanhã. Mas o dirigente José Arsénio é que não sai da sua:

Nunca mais. Jogadores com «mirones» não pode ser. Se a gente tem ido para a montanha, como me fartei de dizer, não havia esta barulheira toda...

Cá fora, à hora do almoço, os «Vapores do Rego» ensaiava as «últimas» do carnaval carioca: e o pobre do pianista, que normalmente toca em surdina as teclas que fazem fundo aos repastos mais formais, bateu a tampa do piano e fez meia volta a caminho da rua.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

1	Bella-Mai	Bentica	
2	Guimaraes	Sporting	
3	Porto	Académica	
4	Montijo	Dinamense	
5	U.F. Barcelense		
6	Farense	Setúbal	
7	Oriental	Boavista	
8	Belenenses	Lisboense	
9	Ferrense	Boavista	
10	U. Coimbra	Espinho	
11	Sintrense	U. Leiria	
12	Alhandra	Atlético	
13	Marinhense	Lusitano	

TAÇA UEFA

Estádio do Bonfim

dia 20 de Março.

às 21.15 horas

Vamos todos ajudar o
Vitória a vencer o
Stuttgart

**Federico
Maria
Matos**

HOJE
Descanso da Companhia
Amanhã e todos os dias
às 21.45 h.
matinée aos domingos
às 16.00 h.

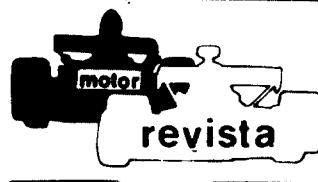
**«MORTE
DE UM CAIXEIRO
VIAJANTE»**
de Arthur Miller

M/14
Bilhetes à venda
Tel.: 717017



Carmizé e Yazalde já estão em Zurique (mas em quartos separados!) e o presidente João Rocha chega esta tarde. No entanto, reuniram-se na Portela, na hora deabalada do grupo sportinguista

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Papeleria e Tabacaria Paloio» por Manuel António Curado da Silva. Rua Costa Pinto, 102-104. PAÇO D'ARCOS



bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE 2.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO

Elect. Compra Venda

Cons 2 3/4 %	435\$	435\$	460\$
Cons 3 %			
Cons 3 1/2 %		610\$	
Centenários		1.360\$	
Tes 5 % 57		1.003\$	
Tes 5 % 59		1.003\$	
Extern 1 a-c			
Extern 1 a-c			
Extern 3 a-c			
Extern 3 a-c		730\$	720\$
Caut 3 a-s		165\$	

FUNDOS PUBLICOS

A Lx 6 %	830\$		830\$
C M L 5 3/4 %	1.000\$	1.000\$	
C P 5 1/2 % 67			810\$
C P 5 1/2 % 68			800\$
C P 5 1/2 % 69			
Corr 5 2/4 %	900\$		900\$
Metr 5 3/4 %			810\$
Tur 5 3/4 %	1.000\$	998\$	1.005\$
C P 6 3/4 %		940\$	960\$

ELECTRICAS

G 5 % 58			820\$
G 5 % 59			830\$
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			
G 5 % 65			
G 6 % 67			
G 6 % 69			
G 7 %		925\$	995\$
H E A A 5 %			720\$
H E C 5 %			720\$
H E D 5 %			850\$
H E D 6 %			855\$
H E N P 5 %	850\$		855\$
H E S E 5 %			
H E S E 6 %			860\$
H E Z 6 %			800\$
N Elec 5 %			855\$
N Elec 6 %	700\$	700\$	
Termoe 5 %			890\$
U E P 5 % 60			680\$
U E P 5 % 63			740\$
U E P 6 %			760\$
U E P 7 %	955\$	950\$	880\$
			960\$

DIVERSAS

A P T 5 % 56			
A P T 5 % 58			780\$
Lisnave 6 %	850\$		850\$
Nitratos 60			790\$
Pet 2 a e 3 a			900\$
Sacor 7 %	990\$	990\$	995\$
Sacor 5 % 54			980\$
Sacor 5 % 60			850\$
Sid 5 % 2 a			
Sid 5 % 3 a			
Sid 5 % 4 a			700\$
Socel 5 %			895\$
R Fabril 67			850\$
R Fabril 68	855\$	850\$	855\$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59-60			620\$
Moçambique 5 %	600\$		600\$
Sonete 5 %			

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura			
Algarve			
Alentejo			
Angola			
Borges & Irmão			
Credito Predial			
Espirito Santo			
Fomento			
F & Burnay			
Intercontinental Português			
N Ultramarino - m			
N Ultramarino - c			
Pinto & Sotto Mayor			
Portugal - n			
Portugal - p			
P Atlântico			
Totta & Acores			
Pinto Magalhães			
Fernandes de Magalhães			

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papeis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão
Indice de cotação das accões (Base Dez 55.100)

	11/3/74	15/3/74	18/3/74
GERAL	342,1	340,9	337,8
METROPOL	359,9	358,5	355,0
ULTRAM	211,7	211,8	211,5

De Seguros

A.entejo	670\$	630\$	670\$
Bonança	18 500\$	18 400\$	18 600\$
Imperio			38 000\$
Mundial	5 000\$	5 000\$	5 100\$
Soberana	7 200\$		7 200\$
Tranquilidade			14 000\$

Electricas

C P E - p	1 280\$	1 270\$	1 280\$
C P E - n	1 240\$	1 240\$	
E Berras	1 770\$	1 770\$	1 780\$
G Electricidade - c	405\$	405\$	406\$
H E A A	192\$	192\$	193\$
H E N P		276\$	280\$
H E S E	1 650\$	1 600\$	1 750\$
U E F	20\$	20\$	210\$

Ultramarinas

Ag Casseque	980\$	980\$	1.000\$
Ag Incornati		1.700\$	1.780\$
Ag S T e P	260\$	260\$	
Ag Angola			1.850\$
Ag Angola			360\$
Ang Agricultura			
Boror		380\$	400\$
Boror Com	140\$		140\$
Buzi	155\$	150\$	155\$
Cabinda	215\$	200\$	215\$
Com Lobito	470\$	465\$	470\$
D A T 100	2.700\$		2.700\$
H E Revue	500\$		500\$
I to Principe		580\$	600\$
Moçambique	600\$	595\$	605\$
Sonete - n			480\$
Sonete - p	490\$		490\$
Zambézia	135\$		

Diversas

Ag Lx - ant.		920\$	
Ag Lx 34	920\$	920\$	960\$
Ag Lx 36			800\$
Cel Guadiana		5.900\$	6.000\$
C Leiria - p	29.000\$	28.000\$	30.000\$
C Tep - p			105.000\$
F Ramada	2.210\$	2.200\$	2.210\$
Fornos Electricos	1.030\$	1.000\$	1.030\$
P Celulose	8.500\$	8.400\$	8.600\$
Siderurgia - p	16.200\$	16.000\$	16.500\$
Siderurgia - n	12.200\$	12.000\$	12.500\$
Socel	7.500\$		7.500\$
Cidla	4.500\$	4.500\$	4.600\$
C U F	5.250\$	5.250\$	5.300\$
Intar	840\$	830\$	840\$
Nitratos	1.550\$	1.500\$	1.600\$
Petroquímica	1.770\$	1.750\$	1.800\$
Sacor	6.650\$	6.600\$	6.650\$
Tab. Portugal	2.300\$	2.300\$	
Tabaqueira			14.00\$
U F Azoto	1.080\$		1.080\$
Empor	595\$		600\$
Ind Aliança			
I P Colónias	2.250\$	2.200\$	2.300\$
Nacional Navegação	3.000\$	3.000\$	3.100\$
Navegação (Col)			
P Pesca	1.050\$		
Matur			3.300\$
R Marconi	2.500\$	2.500\$	2.600\$
T A P	2.000\$	2.000\$	2.050\$
Compal		1.000\$	1.050\$
Salvor	3.200\$	3.200\$	3.300\$
Penina	8.500\$	8.500\$	8.600\$
Grão-Pará	4.100\$	4.000\$	4.150\$
Lisnave	13.800\$		13.800\$
Vidago, M & P. Salgadas	3.000\$	2.900\$	3.100\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico		510\$	525\$
F I D E S.		316\$	326\$

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Randos	31\$00	34\$00
Alemanha Marco	96\$50	96\$80
América		
Dollars de 1 e 2	24\$50	25\$50
Dollars de 5 a 20	25\$00	26\$00
Dollars de 50 a 1000	25\$20	26\$20
Austria Schilling	1\$30	1\$36
Belgica Franco	\$61,5	\$64,5
Brasil Cruzeiro	3\$40	4\$20
Canada		
Dollars de 1 e 2	25\$10	26\$10
Dollars de 5 a 1000	25\$80	26\$80
Dinamarca Coroa	3\$90	4\$20
Espanha Peseta	\$435	\$465
França Franco	\$500	\$540
Holanda Florim	96\$05	98\$35
Inglaterra Libra	59\$00	62\$00
Italia Lira	\$031,5	\$036,5
Japão Yene	\$07	\$095
Marrocos Dirham	\$	\$
Noruega Coroa	4\$35	4\$65
Suécia Coroa	5\$40	5\$75
Suiza Franco	8\$10	8\$45
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.400\$00	1.550\$00
Inglaterra 1/2 libra	1.100\$00	1.250\$00
Ouro fino grama	130\$00	145\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18 - Telef. 128045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

Noite de cinema

«Crepúsculo dos Deuses»

Integrado no ciclo 3 mestres americanos a R.T.P. apresenta esta noite o filme realizado por Billy Wilder

2.º Programa (22.05)

Panorama

«A Minha História dos Estados Unidos»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45	Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00	Almanaque
13.15	«O Sobrinho da América»
13.45	Telejornal — 1.ª Edição
14.00	O Livro à procura do leitor
14.15	Logo à noite

2.º Período

14.40	Ciclo Preparatório TV
19.00	TV Educativa — Matemática Moderna
19.25	«O Diário das Fábulas»
19.30	Telejornal — 2.ª Edição
19.45	Sangue na estrada
20.00	Cinema 74
20.30	Portugal no mundo
21.00	Desenhos animados «A Pantera cor de rosa»
21.30	Telejornal — 3.ª Edição
22.00	Noite de cinema «Crepúsculo dos Deuses»
00.10	Telejornal — 1.ª Edição
00.20	Meditação e fecho

2.º Programa

20.30	Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45	O Livro à procura do leitor
21.00	«O Sobrinho da América»
21.30	Telejornal — 3.ª Edição
22.00	Recital de canto
22.10	Panorama
22.20	Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45	Abertura e desenhos animados «Universal Cartoons»
13.00	Fronteiras do amanhã
13.15	«Aguilhas e Alfinetes»
13.45	Telejornal — 1.ª Edição
14.00	«24 Horas na vida de uma cidade»
14.15	Logo à noite

2.º Período

14.40	Ciclo Preparatório TV
19.00	TV Educativa — Iniciação Desportiva
19.25	«O Diário das Fábulas»
19.30	Telejornal — 2.ª Edição
19.45	TV Infantil — «As Aventuras de Alecrim»
19.55	Uma família vulgar
20.25	Vamos jogar no Totobola
20.40	Telejornal — 3.ª Edição
21.15	Reportagem do exterior
21.05	Guerra e Paz
00.00	Telejornal — 4.ª Edição
00.10	Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30	Abertura e «Aguilhas e Alfinetes»
20.55	«24 Horas na vida de uma cidade»
21.10	Desenhos animados
21.30	Telejornal — 3.ª Edição
22.00	O Aventureiro
22.30	Encontro com o Mundo
23.20	Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Sudoeste e chovia em alguns locais do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
FARO	14º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Praia da Rocha, Alvalade, Tavira

Máxima 19,2º

Penhas da Saúde
Mínima 1,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,5º
Atmosfera 11,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.07 3,2 m	7.04 1,5 m
13.43 3,1 m	19.17 1,5 m



Teatros e serviços

LISBOA

- TURNO M 1 (ATÉ ÀS 22 HORAS)**
- ALCANTARA**
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
- ALVALADE**
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
- ARROIOS**
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Telef. 46843)
- AVENIDAS NOVAS**
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
- BAIXA**
Frazão, Rua Portas Santo António, 7 (Telef. 328180)
- BENFICA**
Vitez, Est. Benfica, 372-D (Telef. 780548)
- CAMPOLIDE**
Imaculada, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
- CAMPO OURIQUE**
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
- CONDE REDONDO**
Branco, Av. Duque Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
- GRAÇA**
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 667842)
- LUMIAR**
Patulela Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
- MADRAGOA**
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913)
- OLIVAIS**
Central, Rua Alferes Barral, 7-C (Telef. 315539)
- PICHELEIRA**
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728396)
- SANTO AMARO**
Santo Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A/B (Telef. 837070)
- S. PAULO**
Ulamarina, Rua de S. Paulo, 101 (Telef. 321771)
- S. SEBASTIÃO PEDREIRA**
Sirlus, Rua Fialho Almeida, 38-A (junto à Esc. Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)
- TURNO M 2 (TODA A NOITE)**
- AJUDA**
Lidia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Telef. 637318)
- ALCANTARA**
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A/B (Telef. 638589)
- ALFAMA**
Anunciada, Rua do Vigário, 14 (Telef. 866360)
- ALVALADE**
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 5-A (Av. Brasil) (Telef. 765262); Belo, Av. de Roma, 53-A (Telef. 776314)
- AMEIXOIRA**
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
- ANJOS**
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513)
- AREIRO**
Central, Av. Paris, 2-2A (Telef. 720820)
- AVENIDAS NOVAS**
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Telef. 763016); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938)
- BAIRRO DA ENCARNÇÃO**
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
- BENFICA**
Marques, Est. Benfica, 64-B (Telef. 700096); São João, Est. Benfica, 124-A
- CAMINHOS FERRO**
Alves de Carvalho, Rua Vale São António, 7-9 (Telef. 840125)
- CAMPOLIDE**
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A/B (Telef. 651721)
- CAMPO OURIQUE**
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
- CHIADO**
Durão, Rua Garret, 90-92 (Telef. 324186)

- ESTRELA**
Gama, Calçada de Estrela, 130 (Telef. 660339)
- GRILLO**
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264)
- OLIVAIS**
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Telef. 311091)
- PENHA FRANÇA**
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 841912)
- S. MAMEDE**
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (Telef. 325455)
- LUMIAR**
Douro, Alameda Linhas Torres, 93-A/B (Telef. 791131)
- PICOAS**
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Telef. 553468)
- SANTA MARTA**
Fernandes, Rua S. José, 187 (Telef. 326476)
- SANTO AMARO**
Biotitar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)
- S. SEBASTIÃO PEDREIRA**
S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 48642)
- LINHA DE CASCAIS**
- ALGÉS**
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (telef. 212048)
- CAXIAS**
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (telef. 242839)
- PAÇO DE ARCOS**
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (telef. 2432034)
- OEIRAS**
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (telef. 2430485)
- PARADE**
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (telef. 2471785)
- ESTORIL**
Ostende, R. de Espinho, 1 (telef. 260391)
- CASCAIS**
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (telef. 280170); Nova, Est. de Alvide - Fontainhas (telef. 281044)
- LINHA DE SINTRA**
- AMADORA**
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (telef. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (telef. 930072); Cabel, R. António Sardinha, 23-D (telef. 938551)
- DAMAIA**
Confiança, Est. Militar, Lote D (telef. 9710231)
- VENDA NOVA**
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (telef. 974161)
- QUELUZ**
Zeller, R. da República, 83 (telef. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (telef. 950906)
- CACÉM**
Central, R. Elias Garcia, 55 (telef. 2940034)
- MEM MARTINS**
Quilma, Est. de Mem Martins, 285 (telef. 291002)
- S. PEDRO DE SINTRA**
Valentim, (telef. 980458)
- SINTRA**
Marrages, L. Rainha D. Amélia, 20 (telef. 980155)
- COLARES**
Abreja, (telef. 299088)
- OUTRA BANDA**
- ALCOCHETE**
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (telef. 234100)
- ALHOS VEDROS**
Portugal, Avenida da Bela Rosa, 8 (telef. 224250)
- ALMADA**
Cristo Rei, Ag. do Cristo Rei, 31-A (telef. 273498)

- BAIXA DA BANHEIRA**
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (telef. 224141)
- BARREIRO**
Central, Av. Alfredo da Silva, 40 (telef. 2073207)
- COVA DA PIEDADE**
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (telef. 2764466)
- MOITA**
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (telef. 239025)
- MONTIJO**
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (telef. 230156)
- SEBIMBRA**
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (telef. 229028)
- SETÚBAL**
Bocagosa, R. do Romeu (telef. 23425); Baixos, B.º Santos Nicolau (telef. 23330)
- BEIXAL**
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (telef. 2218560)

- PORTO**
- 9.º TURNO**
- SUB-TURNO A**
- Martino, Sucr., Praça Marq. de Pombal, 122; Pombeiro, C. Martires da Pátria, 152; Pretada (da), Rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, Rua S. Roque Lameira, 1111; S.ª da Bandeira, Rua S.ª da Bandeira, 236
- SUB-TURNO A**
- Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre (do), Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos M. da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100-102; S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297
- COIMBRA**
- TURNO C**
- M. Nazare, Av. João das Regras 132 (Tel. 23033); Figueiredo, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); S. José, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

cinemas

- ROXY** (Tel. 48560)
14.15 - 18.30 - 21.45
Tecnicolor Grupo D (18 anos)
Incrivelmente atrevido ROSAS VERMELHAS PARA O INIMIGO com Danny la Rue
- MUNDIAL** (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
5.ª semana! Technicolor. Grupo D (18 anos) Liv Ullmann - Gene Kelly - Edward Albert. «40 Idade Perigosa» Uma história de apaixonante interesse.
- BERNA** (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
14.ª semana! Technicolor. TODD - ao 35 Grupo D (18 anos) o filme de Norman Jewison. «Jesus Cristo Superstar»
- CONDES** (Tel. 322523-326710)
21.45 Noite de estreis (Grupo D-18 anos)
«FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» o último grande filme de Dino Risi. As 14.45, 16.30 e 18.45 últimas de «UMA ODISSEIA SUBMARINA» (Grupo A-10 anos)
- ROMA** (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
v(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana! «VEM AI OS CABELUDOS»
- CASINO ESTORIL** (Tel. 26421-264946)
17.00 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Tecnicolor
«O AS VALE MAIS» com Eli Wallach e Terence Hill.
- ESTÚDIO APOLO 70** (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
19.ª Semana! Eastmancolor «LAGRI-MAS E SUSPIROS» (Vries and Whispers)
- EUROPA** (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor. Jean Louis Trintignant, Romy Schneider «O ÚLTIMO COMBOIO» 5.ª Semana!

- IMPÉRIO** (Tel. 555134)
15.15 - 18.30 - 21.30 2.ª Semana! Colorido Grupo D (18 anos)
ROSAS VERMELHAS. Gina Lollobrigida e Renaud Verley. Sessão clássica amanhã às 18.30 (Grupo D-18 anos) «KLUTE» Jane Fonda Donald Sutherland. (Metro Alameda)
- ESTÚDIO 444** (tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
22.ª semana! Eastmancolor Grupo D (18 anos) «O Porteiro» Bernard Le Coq - Maureen Karwin - Michel Calabru
- LONDRES** (Tel. 731313)
14.45 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Colorido. Grupo D (18 anos) 3.ª semana! Grande Prémio do Juri Festival de Cannes 1973. Uma festa fabulosa «O Convite» (L'Invitation) o filme de Claude Goretta
- CINEMA CASTIL** (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJEÇÃO PRIVADA» (Estacionamento Parque Castil)
- TIVOLI** (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. Piccoli, Stéphane Audran «NUPCIAS VERMELHAS». Um filme de Claude Chabrol.
- ESTÚDIO** (Tel. 555134/5)
15.15-18.30 e 21.45 2.ª Semana! (Grupo D-18 anos)
Um filme de António Cunha Teles. «MEUS AMIGOS» Manne Madeira, Teresa Mota, J. Luiz Pereira, Maria Otília, António Modesto Navarro e Pedro Bandeira Freire (Metro: Alameda)
- MONUMENTAL** (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor
Raquel Welch, Richard Johnson «HELENA, A GREGA». Humor negro. Amanhã às 18.30. Por motivos alheios à nossa vontade vimos-nos por vezes forçados a alterar a nossa programação por isso em vez de «COMO MATAR SUA MULHER» de Richard Quine, apresentamos um filme de Billy Wilder «A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES». (Grupo D-18 anos)

- S. JORGE** (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
Ele aí está! Terence Hill
E AGORA CHAMAM-LHE MAGNÍFICO
- ODEON** (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana!
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPA-GEM». Atuação só a noite Tony de Matos canta no palco.
- ROYAL** (Tel. 865037)
(Grupo C-14 anos)
«EU NÃO VEJO, TU NÃO OUVES, ELE NÃO FALA». Em complemento «ZORRO NA CORTE DE INGLATERRA».
- POLITEAMA** (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
Technicolor Grupo C (14 anos) Giuliano Gemma - Bud Spencer «Até os Anjos comem feijões»
- VOX** (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
Technicolor Grupo B (10 anos) Walt Disney apresenta «Nem Visto nem Achado» com Kurt Russell e Joe Flynn
- CINEARTE** (Tel. 660446)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor
Mao Ying. «A RAPARIGA INVEN-CÍVEL».
- SATÉLITE** (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Color. A obra prima de Nagisa Oshima «CERIMONIA SOLENE».
- ALVALADE** (Tel. 717480)
21.45 Estrela
(Grupo D-18 anos)
Colorido. O último grande filme de Dino Risi «FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» Marcello Mastroianni, Oliver Reed, Carol Andre. Hoje às 15.30 e 18.30. Últimas exibições do filme «A ENGENHAGEM» com Elizabeth Taylor e Richard Burton
- EDEN** (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Colorido
«OS 4 SARGENTOS BOINAS VERDES» William Smith e Tony Young
- PATHE** (Tel. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Joanne Woodward no filme de Paul Newman «A INFLUÊNCIA DOS RAIOS GAMA NO COMPORTAMENTO DAS MARGARIDAS». Prémio interpretação feminina Cannes 73 (Metro Arroios)
- AVIZ** (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES» Giuliano Gemma e Bud Spencer.
- RESTELO** (Tel. 610275)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. O maior filme da época «VIDA EM FAMÍLIA» com Sandy Ratcliff e Bill Dean.
- RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Punhos de vingança».
- AGUA D'OURO**
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês».
- BATALHA**
21.00 (18 anos)
«O misterioso Mr. Mackintosh».
- TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«Chantagem».
- PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«Atalante».
- COLISEU**
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana».

EXPOSIÇÕES

- ARCADAS DO PARQUE** — Trabalhos de Vatzia (das 10 às 22 h).
- BELAS ARTES** — Pinturas de Pires Vieira, Lucília de Brito e Francisco de Oliveira; Salão de Março (das 14 às 20 h).
- CASINO ESTORIL** — Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h).
- DINASTIA** — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
- DIPROVE** — Pintura, desenho e gravura de Zao Wou-Ki (das 15 às 21 h).
- FUNDAÇÃO GULBENKIAN** — «100 desenhos europeus» (das 10 às 20 h).
- FUTURA** — Mostra de trabalhos de Isabel Gândara (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
- GRAFIL** — Xilogravuras de Heine Semke (das 15 às 20 h).
- OPINIÃO** — Obras de Lynden Kerr Johnson (das 10 às 20 h).
- OTTOLINI** — Pintura de José Nuno Câmara Pereira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h, excepto aos domingos).
- 8 PALÁCIO FOZ** — Desenhos de Gracinda Marques (das 15 às 20 h).
- PRISMA 73** — Gravura contemporânea (das 15 às 20 h, excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h).
- QUADRANTE** — Trabalhos de João Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
- S. MAMEDE** — Pintura de Patrick Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
- S. FRANCISCO** — Pintura/desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h).

BARS BOITES

- NINA** — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34850/365167.
- CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Varedades internacionais. T. 26461/264526/264506/264521/264946.
- HIPOPÓTAMO** — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.
- SOLAR DA HERMÍNIA** — Hermínia Sil-

va, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

OUTROS ESPECTÁCULOS

- LISBOA/Teatros**
- TRINDADE**
21.45 (18 anos)
«Sabado, Domingo e Segunda»
- COMUNA — TEATRO DE PESQUISA**
21.45 (14 anos)
«A Ceia»
- VILLARET**
21.45 (18 anos)
«O OVO»
- CORNUCÓPIA**
21.30 (14 anos)
«A ilha dos escravos» e «A Herança»
- VARIÉDADES**
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda-vestidos»
- MARIA MATOS**
21.45 (14 anos)
«Morte de um caixeiro viajante»
- TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS**
21.45 (18 anos)
«Albergue nocturno»
- LISBOA/Cinemas**
- OLÍMPIA**
19.00 (18 anos)
«Eu não perdoo, matol»
- PROMOTORA**
21.00 (10 anos)
«A Noiva»
- JARDIM CINEMA**
21.00 (10 anos)
«O magnífico Robin Hood»
- CINE MOSCAVIDE**
21.09 (14 anos)
«O Duelo»
- PARIS**
21.30 (18 anos)
«Um homem de respeito»
- SACAVÉM**
S. José
21.00 (18 anos)
«Não há fumo sem fogo»
- LINHA DE CASCAIS**
- ALGÉS**
Stadium
21.30 (18 anos)
«Doutor Jivago»
- PARADE**
Royal
21.15 (18 anos)
«Case-me por Engano»
- CASCAIS**
S. José
21.30 (18 anos)
«A Filha de Ryan»
- ESTORIL**
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«O As vale mais»
- LINHA DE SINTRA**
- DAMAIA**
D. João V
21.30 (10 anos)
«O Invencível Superman»
- AMADORA**
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»
- QUELUZ**
Que luz Cinema
21.15 (18 anos)
«A Vergonha»
- SINTRA**
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»
- OUTRA BANDA**
- ALMADA**
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Mulher de Azul»
- TRAFARIA**
Pavilhão Jardim
21.15 (14 anos)
«A Mansão do Poder Oculto»
- ARANJEIRO**
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«O Solitário de Nevada»
- PORTO/Teatros**
- SÁ DA BANDEIRA**
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»
- PORTO/Cinemas**
- ESTÚDIO FOCO**
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
- ESTÚDIO**
21.30 (18 anos)
«Visita inesperada»
- OLÍMPIA**
21.30 (14 anos)
«A fúria do Karate»
- JULIO DINIS**
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»
- S. JOÃO**
21.30 (18 anos)
«Ferro em brasa»
- VALE FORMOSO**
21.30 (18 anos)
«A morte chega do passado»
- CARLOS ALBERTO**
21.30 (14 anos)
«A fúria do Karate»

- COIMBRA**
- AVENIDA**
21.30 (18 anos)
«O escorpião»
- GIL VICENTE**
21.30 (18 anos)
«Lua Vermelha»
- TIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e suspiros»
- SOUSA BASTOS**
21.30 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

DL/GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 6545512 e 41
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 11
RUA DA ROSA 57
END. TEL. LISBOA TELEF. 2463
LISBOA PORTUGAL

A EXONERAÇÃO DOS CHEFES DO ESTADO-MAIOR

O «Diário do Governo», II Série, de hoje refere a exoneração dos generais Francisco da Costa Gomes e António de Spínola dos cargos de chefe e vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, respectivamente, por despacho da Defesa Nacional de 14 do corrente.

Consultas jurídicas gratuitas oito pessoas no primeiro dia

Oito pessoas procuraram ontem o serviço de consulta jurídica gratuita que funcionou pela primeira vez na Ordem dos Advogados. A iniciativa aliás consentida na última reforma do Estatuto Judiciário, deve-se a um grupo de candidatos à advocacia que espontaneamente se ofereceram para garantir as presenças diárias. O serviço funciona todos os dias úteis das 21 e 30 às 23 e 30 e aos sábados das 15 às 17 e 30. Dois candidatos e um advogado experimentado atenderão todas as pessoas que quiserem utilizar os referidos serviços. Os consulentes podem guardar o anonimato e os pareceres dados não vinculam a Ordem. E vedado aos candidatos ou advogados consultados aceitarem procuração dos consulentes ou acompanhar os seus casos fora do gabinete.

Julgamento por furto

PORTO, 19. — Após vários adiamentos, iniciou-se no Porto, o julgamento de Fernando Alberto dos Santos Loio, despachante oficial da alfândega, de Fernando José Queirós Cor-

reia, empregado de armazém, na Senhora da Hora, de Adalberto Lemos Martins, também empregado de armazém, em Ermesinde, de Miguel Fernandes da Rocha, industrial, de Gueifões (Maia), de Serafim de Lima, industrial, e de Agostinho Oliveira Fernandes, também industrial.

Segundo a acusação, o primeiro réu possui um armazém em Matosinhos, onde guarda as mercadorias em trânsito, dos diversos clientes. Um desses clientes — uma firma de Famalicão — exportava fios em maços e cones. Ao que parece, o primeiro réu convenceu os dois seguintes, seus empregados naquele armazém, a subtraírem fio das caixas de cartão, para depois venderem e repartirem os lucros. Assim, venderam-se maços e cones aos referidos industriais, sentindo-se a empresa de Famalicão lesada em 342 777\$00. Os réus Fernando Correia e Adalberto Martins restituíram, já, respectivamente 25 e 37 contos.

Na audiência de ontem, no 1.º Juízo Criminal, em tribunal colectivo, foi apenas ouvido o despachante.

Feriado em Guimarães

.. A Câmara Municipal de Guimarães foi autorizada a considerar feriado municipal o dia 24 de Junho, comemorativo da Batalha de S. Mamede.



O tempo que se fez sentir em Montreal, quando da parada em comemoração do dia de São Patrício, patrono da Irlanda, tornou o desfile numa autêntica expedição ao Ártico. Um dos membros da banda não resistiu à violência do vento e calu, ficando numa posição embaraçosa. O problema de usar saias... (Telefoto UPI-Tellimprensa-DL)

"Pelo Ulster": nova organização extremista protestante

BELFAST, 19 (Por Frank Johnston, da UPI/ANI) — Informadores do Exército britânico revelaram terem sido descobertos indícios da existência de uma organização extremista secreta protestante nas fileiras da milícia governamental, a qual teria assassinado católicos por vingança.

Os informadores, que não quiseram revelar a sua identidade, disseram ainda que o grupo extremista tinha a designação de «For Ulster» (pelo Ulster), um grupo constituído por membros do Regimento de Defesa do Ulster (UDR), uma força de milícia, e por mem-

bro da secção especial de investigação da Polícia.

Foi ainda revelado que o Exército britânico descobriu documentos revelando que o grupo «For Ulster» — embora aparentemente ao lado do Exército inglês na luta contra o IRA — tinha preparado um plano para raptar e mesmo matar oficiais e políticos ingleses de destaque se o Exército lutasse contra os extremistas protestantes.

Os mesmos círculos disseram que dez membros da UDR recentemente demitidos por suspeita de envolvimento em actividades clandesti-

nas, se teriam juntado ao grupo «For Ulster».

As actividades de que o grupo «For Ulster» é inculcado, incluem o atentado à bomba contra o bar de um católico em County Tyrone, matando um homem de 73 anos, e o rapto, tortura e assassinio de um irmão de um homem suspeito de pertencer ao IRA.

A revelação da existência do grupo foi feita depois do fim de semana mais sangrento em muitos meses. Bombas e balas mataram oito pessoas, elevando para 977 o número de mortos em quatro anos e meio de violência no Ulster.

Três mortos e três feridos nas estradas de Alenquer

Nas proximidades de Alenquer verificaram-se ontem à tarde dois desastres de viação, cujo balanço total é de três mortos e três feridos.

O acidente de maiores proporções causou dois mortos e dois feridos. Verificou-se entre as localidades de Espinheira e Marés, na Estrada Nacional n.º 1, onde um automóvel e uma camioneta de carga colidiram por causas ainda não apuradas, presumindo-se, no entanto, que o primeiro veículo se teria despedido, vindo, depois, embater no segundo. Tiveram morte quase imediata Aires Manuel Martins de Sousa, de 25 anos, natural de Santo Tirso e residente no Porto e Luis António Pinto Neto Parra, de 24 anos, também residente no Porto. Dois outros ocupantes do automóvel ficaram feridos, tendo sido transportados para um hospital de Lisboa. São eles: José Manuel de Oliveira de Almeida Barros, de 22 anos, natural de Arcoselo e residente na Praia da Agulha e sua mulher Maria Manuela Pereira Sousa Almeida

Barros, de 22 anos, natural de Braga.

Os condutores dos veículos saíram ilesos.

Outro acidente, que provocou um morto e um ferido, ocorreu no sítio de Ponte de Ota, resultando igualmente do embate entre um automóvel e uma camioneta de carga. Faleceu o condutor do veículo ligeiro, João Alves, de 55 anos, natural de Avó e residente em Lisboa. Ficou internado no hospital de Vila Franca de Xira sua mulher, Maria Celeste Alves, de 55 anos. O condutor da camioneta nada sofreu.

DOIS FERIDOS NA FIGUEIRA

Um automóvel conduzido por Reinaldo Prazeres da Assunção, de 63 anos, casado, industrial, presidente da Câmara Municipal de Portimão, em que seguia também seu filho, eng.º Flávio José Prazeres da Assunção, de 29 anos, despiçou-se próximo de Lourical, quando se dirigia para São Jacinto. Ambos os ocupantes ficaram feridos, mas com mais gravidade o condutor, que sofreu fractura do fémur direito e diversos ferimentos no rosto. Recolheram a uma casa de saúde da Figueira da Foz.

Reconstruções na Av. da Liberdade

A Direcção dos Serviços de Urbanização, através do Grupo de Acompanhamento para o Estudo da Avenida da Liberdade, deu despacho a mais quatro pedidos de informação de proprietários de edifícios abrangidos

pela remodelação daquela artéria, publicados no «Diário Municipal» de ontem. O Grupo informa, para dois dos casos, que será possível a reconstrução dos prédios, dentro de certas normas a obedecer.

NOTAS POLÍTICAS

A SOCIEDADE DO FUTURO

O dr. Pedro Pinto, secretário de Estado da Informação e Turismo, encontra-se nos EUA em contacto com as comunidades portuguesas de Nova Inglaterra, Califórnia, Nova Iorque, Nova Jersey, Pensilvânia e Virgínia. E disse o dr. Pedro Pinto aos representantes dessas comunidades: «Ao longo da sua história multissecular, tiveram os portugueses de enfrentar, numerosas vezes, dificuldades dos mais graves. O povo português nunca se deixou abalar ou perder, pois possui qualidades admiráveis, como a de lutar e sofrer até ao impossível para defender a sua existência.» Aludiu o dr. Pedro Pinto ao interesse que sempre votou aos problemas dos emigrantes, traduzido na acção desenvolvida durante os longos anos passados no estrangeiro em estreito contacto com as comunidades portuguesas. Quanto aos problemas que actualmente nos afectam declarou que «Portugal escolheu uma sociedade multirracial do tipo brasileiro por a considerar a sociedade do futuro.»

O MINISTRO DA ENERGIA EM FUNÇÕES

Está marcada para amanhã (17 horas), nas instalações do extinto Ministério da Economia, no Terreiro do Paço, uma cerimónia pública para assinalar a entrada em funções do novo ministro da Indústria e Energia, prof. Daniel Barbosa, e dos subsecretários de Estado dr. Vilarês Cordeiro (Indústria) e comandante Soeiro de Brito (Energia).

ÁGUA NA FIGUEIRA DA FOZ

Desloca-se amanhã à Figueira da Foz, a fim de inaugurar o abastecimento de água domiciliária a 40 povoações do concelho, o secretário de Estado das Obras Públicas, eng.º José Pinto Eliseu.

DEFESA DO CONSUMIDOR

Reuniu-se, na Câmara Corporativa, sob a presidência do prof. Almeida Costa, a Secção de Interesses e Ordem Administrativa (Subsecção de Finanças e Economia Geral), com agregados, a fim de prosseguir a apreciação do projecto de parecer sobre a proposta de lei relativa à promoção e defesa do consumidor, de que é relator o dr. Simões Neto.

DIRECTOR DO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

E exoneração do cargo de director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a partir da data em que tomar posse do cargo de presidente do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil, o eng.º Manuel Coelho Mendes da Rocha.



Vale do Sol restaurante

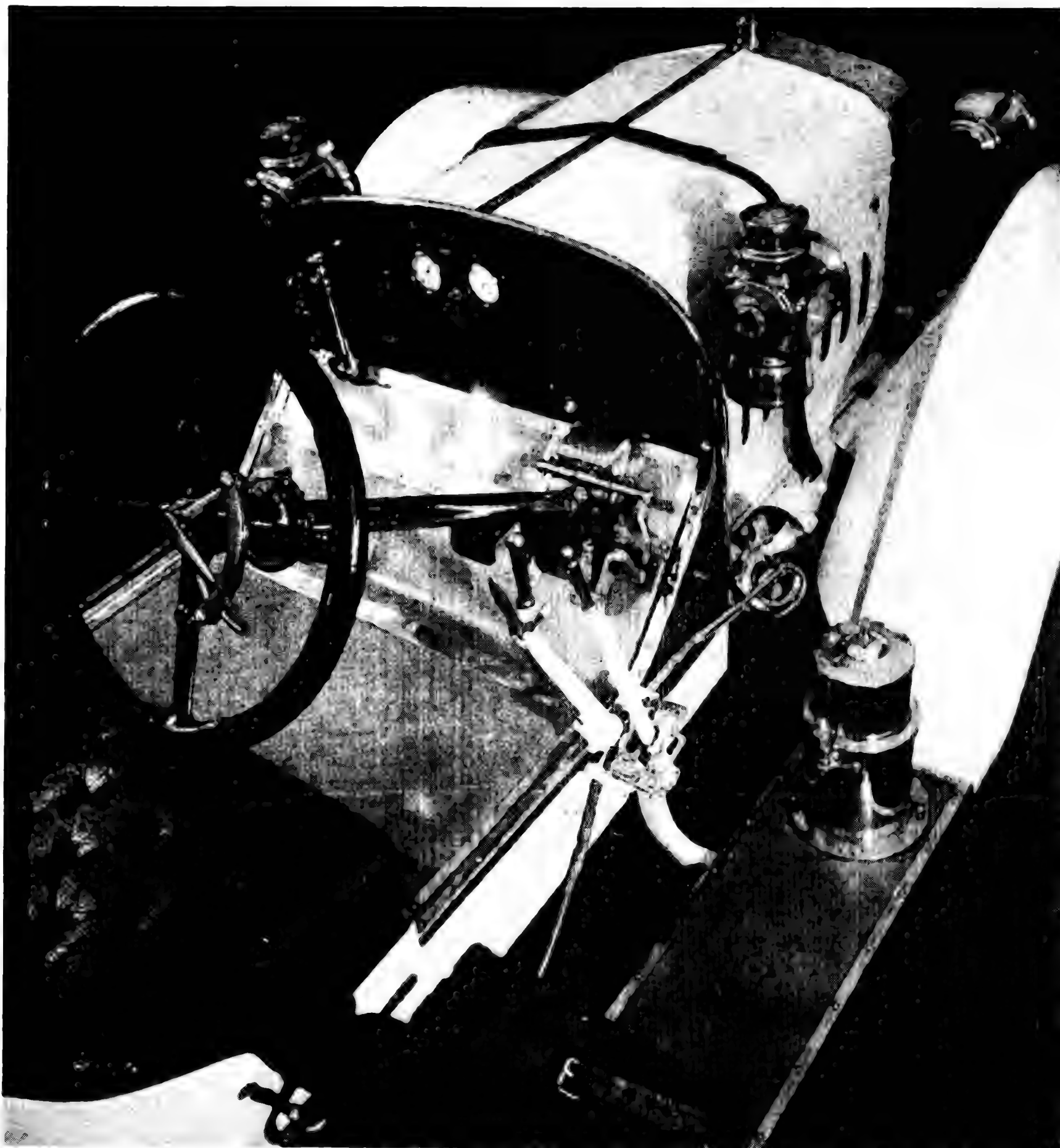
Um entre muitos em toda a parte
O único seu no Estoril

Touring Club de Portugal
Aparthotel Vale do Sol
Estoril - R. do Viveiro
Tel. 263385 - 263916

Economia

N.º 97
19 DE MARÇO
DE 1974

No último suplemento dedicamos as páginas centrais à pergunta «O Concorde para o museu?!». Esta semana, em vez de aviões automóveis, mas a pergunta pode adaptar-se: «o automóvel para o museu?». É claro que nem terá sentido a questão, desde que tomada à letra, mas pode traduzir um momento de revisão relativamente a uma actividade económica e a um «produto» que até ganhou um valor de símbolo de uma forma de estar organizada a sociedade.



Registo e Comentário

INTERVALO

Que escrever, hoje? Que registar e que tentar comentar, aqui? Hoje, 17 de Março de 1974, aqui Lisboa... que fazer tema para uma presença nestas páginas que se querem enraizadas para uma informação e comunicação séria?

Ao deixar estas interrogações, como que se perde a embalagem, o que é imperativo assumido deixa de ter sentido, o trabalho que se fez com gosto, com amor — comunicar com os outros — transforma-se em sacrifício, o que se faz porque tem de ser feito.

Tentando travar as reflexões abstractas, espécie de lamento inútil e nem sequer catártico, procuramos «ajuda» nos muitos papéis que nos cercam, nos jornais um tanto atirados para a beira de nós. Um título a toda a largura de um

«grande» jornal: **Para onde vai a economia portuguesa?** — oito colunas na «capa» de «Expresso-revista».

Uma «arrumação» útil que se regista, uma tentativa de caracterizar evoluções e sentidos das transformações. «Arrumação» e caracterização facilitada pela continuidade de uma perspetivação dos rumos da economia portuguesa que aquelas páginas têm vindo a fazer. À sua maneira, com as suas posições, com as suas informações, analisando discursos e tomadas de atitude, procurando inserir essas análises numa visão de conjunto dinâmica e prospectiva.

Registamos. E registamos a utilidade do trabalho, adiantando dois comentários entre os tan-

Continua na página seguinte

LEIA NAS PÁGINAS INTERIORES

- **NA PÁGINA TRÊS:**
Oportunidades comerciais
- **NAS PÁGINAS CENTRAIS:**
Da importância do automóvel como símbolo e indústria
- **NA PÁGINA OITO:**
Actividades Económicas

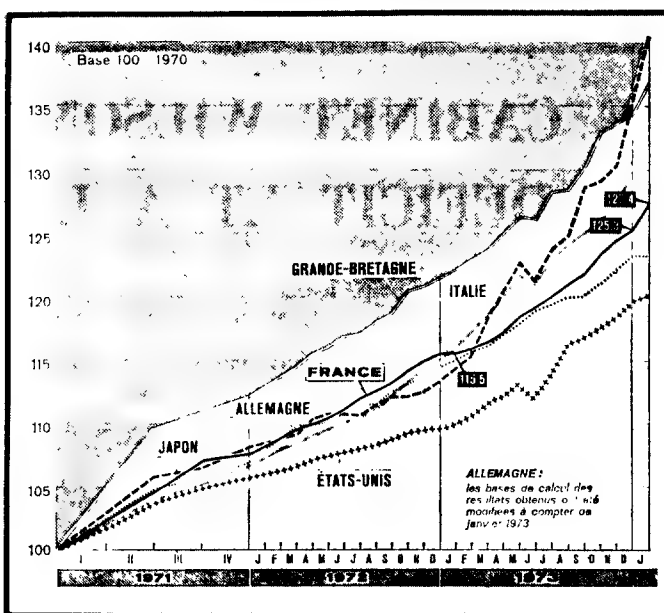
Registo e Comentário

Por SERGIO RIBEIRO

Continuação da pág. anterior

tos que gostaríamos de poder fazer. Primeiro, o título do artigo lembra-nos o título de um livro que muita gente leu mal a começar pelo título... Trata-se do livro do prof. Pereira de Moura, agora saído em 4.^a edição, **Por onde vai a economia portuguesa?**, a que muito houve quem «empres-tasse» o título do artigo que registamos.

Dir-se-á que é uma surpérflua subtilidade chamar a atenção para a diferença. Parece-nos que não será tanto assim. Muitos nos encontraremos na procura de qual será o futuro da sociedade portuguesa, de qual será a «economia portuguesa», não em determinada data mas em prazos adiante. Uma mais clara inserção num sistema de relações mundiais, uma polarização de forças (económicas e não só), o capital mais acumulado nos mais poderosos detentores (daqui e de fora), tensões sociais e formas de se exprimirem diferentes, não «imitadas» mas «modeladas» em caminhos percorridos e experiências alheias. Mas...



os caminhos? O «por onde vai a economia portuguesa»? Quais as formas de, no curto, no imediato prazo, resolver os problemas, as dificuldades, as hesitações, como ponderadas as relações de forças para, dessa ponderação, resultar a decisão política que aproxima a economia portuguesa do «para onde vai» no médio prazo a datar e a concretizar dependentemente dos passos dados?

Já antes de 1968 se tinham verificado alternâncias de «disposição» quanto à caracterização do «por onde» caminhar a economia portuguesa, alternâncias reflectidas nas equipas de governantes nas pastas relativas. Para não citar mais de um momento-exemplo refiramos o II Plano de Fomento, e nomes como os de Jacinto Nunes e Teixeira Pinto e outros que agora reaparecem. Mas depois de 1968, e não totalmente por efeito de mudança de orientação de topo, mas por sentida necessidade objectiva, uma opção (chamemos-lhe) tecnocrática se teria firmado. Embora o «Expresso» não o torne muito claro, a opção «herdade» era de clara tentativa (chamemos-lhe) modernizadora ou «europeia». Depois firmada, mas — acrescentemos — herdade do período anterior, como o pode tornar muito claro o estudo da preparação do III Plano de Fomento e a legislação de tipo social que, se depois ensaiada, vinha dessa preparação.

Os passos agora dados aparecem na concretização de uma alternância, desta vez processada lentamente, com progressivas alterações de que o «Expresso» faz a cronologia útilmente. Mas o comentário — segundo — que queríamos adiantar resulta de não vermos salientado um facto que nos parece significativo. E que a «economia portuguesa» tem oscilado entre estar «nas mãos de homens de direito» e nas «mãos de homens da economia» (com inclusão de engenheiros). A partir da semana passada definiu-se a intenção de se percorrer o «por onde vai a economia» com caminhos escolhidos por «homens de direito», e praticamente em exclusividade. Pensamos não estar a traduzir um sentimento de classe (profissional), beliscado ou frustrado, mas apontamos um elemento que consideramos oferecer motivos de reflexão. Por outro lado, e um tanto para amenizar a tensão que tomba sobre as telas por estarem a ser marteladas contidamente, e num ambiente um tanto pesado, lembramos que o ministro do novo Ministério (da Indústria e da Energia) se tornou bastante conhecido na sua breve passagem de há mais de um quarto de século, pois no seu ano e meio de ministério da Economia o nome prestou-se a «jogos de palavras» que ficaram «história». Talvez o menos lembrado «jogo de palavras» utilizando as iniciais do então ministro se revelasse agora muito oportuno: **Devem Vender Barato...** E que o período inflacionista é bem mais grave e implantado que no pós-guerra, e o ataque que se lhe propõe fazer continua a insistir no lado onde não revelou quaisquer resultados, e agravou enormemente desequilíbrios sociais, isto é, pelos salários.

Mas é preciso não deixar de registar o «momento especial» na «economia internacional». As declarações Kissinger/Nixon relativamente aos «amigos» e parceiros de Mercado Comum têm que se lhe diga. Na verdade, as relações estão, ou mostram-se, bem pouco amistosas, e parece-nos que a tendência será para se isolar a «política externa» da França, até porque nem se vê, nos outros parceiros, motivos para a animosidade que faz assim falar o presidente e o secretário de Estado dos EU. Também não pode passar sem registo o facto da «coincidência» das declarações e a viagem de Pompidou ao encontro de Brejnev.

E, claro, registre-se a contínua subida de preços!...

S. R.

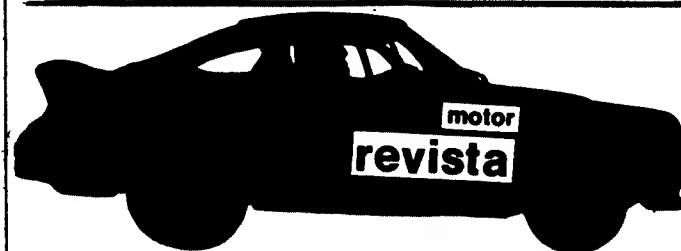


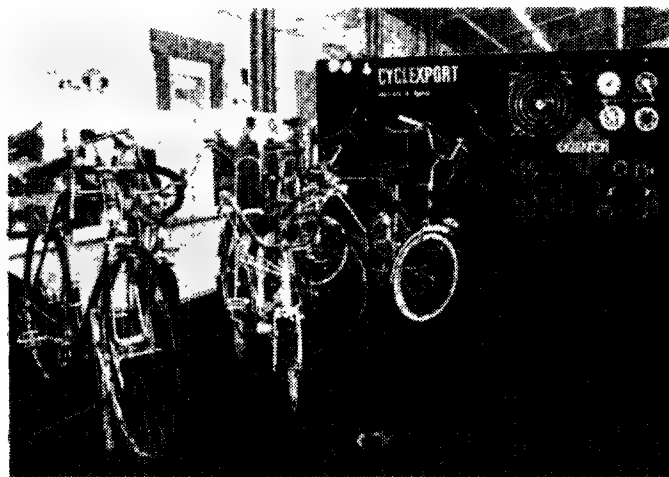
Agora mais que nunca... você precisa de um Fiat 126

Um carro para ir e vir no dia-a-dia
e no fim de semana.
Uma, duas, três ou quatro pessoas.
Um carro para tudo.
Linha moderna, motor experimentado,
baixo consumo e fácil manutenção.



FIAT 126





OPORTUNO, OPORTUNO...

UM AGRUPAMENTO DE FABRICANTES NACIONAIS DE BICICLETAS PARA EXPORTAR

Tendo em vista a exportação de bicicletas e seus componentes está praticamente constituído um agrupamento de empresas do sector.

Esta iniciativa, apoiada pelo Fundo de Fomento de Exportação, ao ser publicitada por Fundexport, diz-se corresponder a uma tomada de consciência por parte dos industriais deste ramo, da necessi-

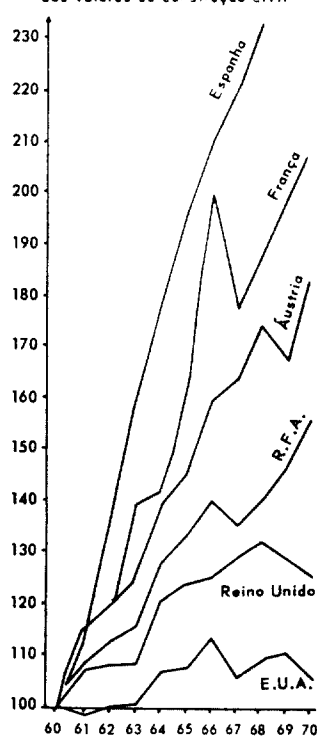
dade de penetrar nos mercados externos de forma competitiva.

Essa competitividade passa, necessariamente, por uma melhor organização do processo produtivo e também por uma especialização de cada unidade nas produções que forem consideradas, numa visão de conjunto dos fabricantes nacionais, as mais adequadas e rentáveis.

Nesse sentido foi elaborado, por uma empresa especializada um estudo das produções actuais, dos equipamentos, dimensão e recursos humanos e financeiros de cada empresa deste ramo de actividade interessada, no agrupamento de empresas com o fim de proceder a uma repartição da produção de acordo com as características de cada unidade fabril. Esse estudo incluiu um levantamento das empresas mais representativas do sector e teve em conta as informações de que o F.F.E. dispunha, quer sobre os fabricantes nacionais, quer sobre os mercados estrangeiros.

Por outro lado, uma sondagem desses mercados envolve despesas de prospecção, promoção e comercialização, que, numa primeira fase constituiriam uma carga demasiado pesada para qualquer empresa do sector. Assim a realização de todo aquele trabalho através deste agrupamento, é a única forma destas empresas penetrarem com êxito em mercados externos.

Áustria. Evolução comparativa dos valores da construção civil



OPORTUNIDADES COMERCIAIS: DAS CASCAS DE LIMÃO ÀS TELECOMUNICAÇÕES

Uma das leituras «curiosas» é de informações sobre oportunidades comerciais. E, pelo menos, descontratante...

Num dos últimos números de Fundexport, ao passar os olhos pelas oportunidades comerciais oferecidas, ficámos a saber que da França há quem queira importar cascas de laranja e de limão, e do Irão há quem queira conhecer as possibilidades de responder à oportunidade comercial de instalar quase meio milhão de linhas e equipamento interurbano destinado a abranger 108 cidades. Para que não se percam as oportunidades, e para não se dizer que «inventamos coisas», transcrevemos o que estava lado a lado:

THE TELECOMMUNICATIONS
COMPANY OF IRAN
Bisim Pahlavi
Koorosh Kabir Ave
TEHRAN

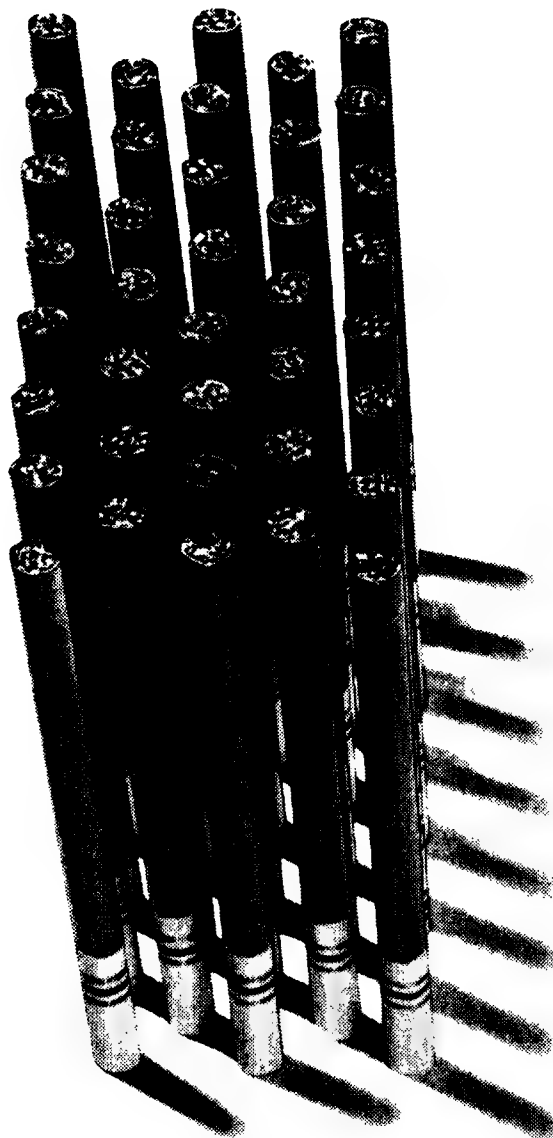
Encontra-se aberto até ao dia 5 de Maio de 1974 o concurso para instalação de 490 000 linhas e equipamento interurbano destinado a abranger 108 cidades. Os documentos do concurso, em triplicado poderão ser obtidos, mediante pagamento de 60 000 Rial da conta bancária 90 018 da referida companhia, no Banco Melli, Farah Branch ou na tesouraria da mesma companhia. Os con-

correntes deverão ter uma garantia bancária de 650 000 Rial no Supplies Dept. of T.C.I., válida por 8 meses e extensiva a pedido da companhia das Telecomunicações. A referida garantia deverá ser dada pelo Bank Melli Iran ou qualquer outro banco para o efeito autorizado.

(N. 37980-I.C.)

EMMOP S.A.
32, Av. Dr. Heckel
13011 MARSEILLE

Deseja importar casca de laranja e de limão.
(N. 37974-C.I.P.)



Temos
um grande papel
na sua saúde

Castanho.

E os outros têm mortilhas brancas.

Não é que o nosso seja pintado.

Os outros é que são branqueados.

Temos um grande papel na sua saúde.

Continuamos castanhos.

Fume melhor.

Fume Negritas.

Mortalha peitoral
Tabaco com o menor
teor de nicotina e
alcatrão



Horários e tarifas de passageiros

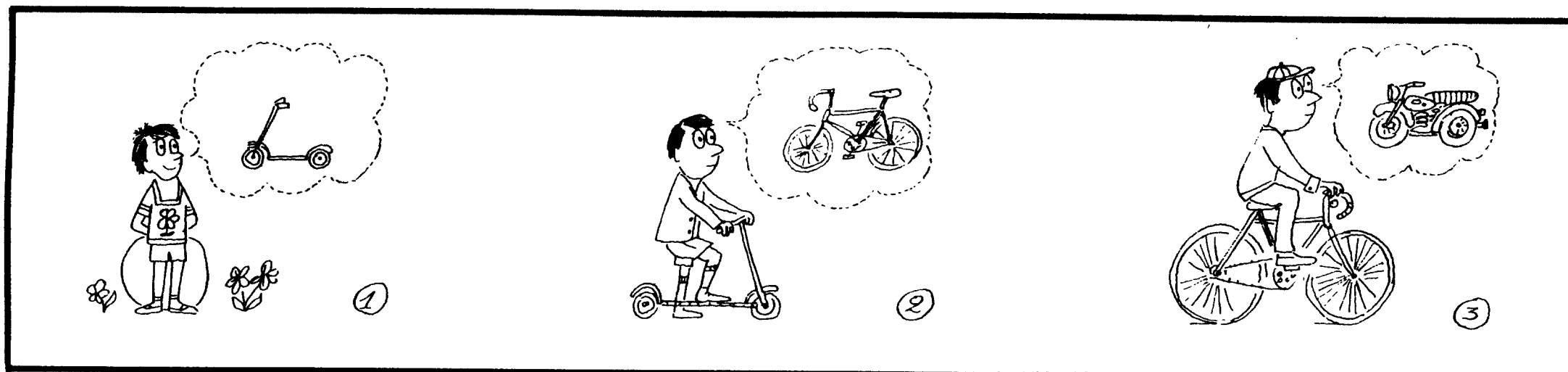
Os Caminhos de Ferro Portugueses atendem diariamente os seus pedidos de informações das 8 às 24 horas pelo telefone 32 62 26 (4 linhas) Lisboa



Caminhos de Ferro Portugueses

NEGRITAS

NEGRITAS GIGANTE
O BOM GIGANTE



DA IMPORTÂNCIA DO AUTOMÓVEL COMO SÍMBOLO E INDÚSTRIA



A INE

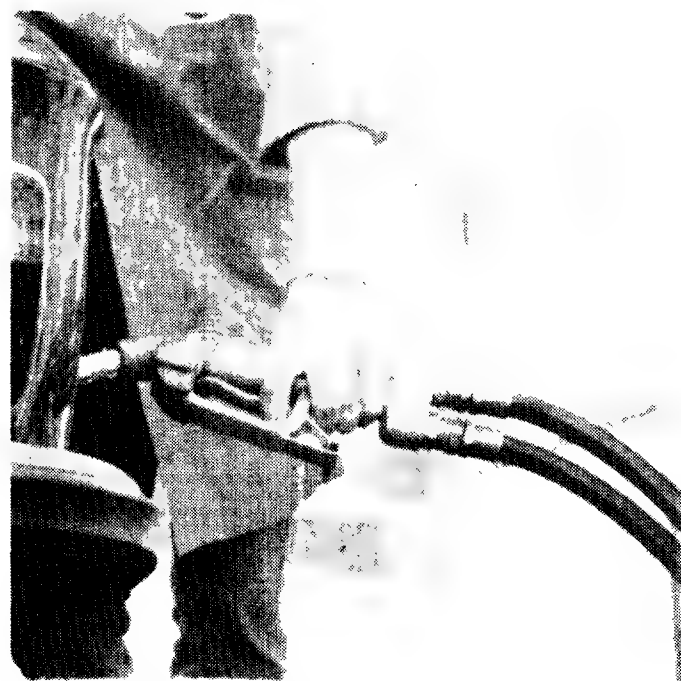
Ao longo dos anos o automóvel foi-se afirmando como um objecto-símbolo, uma mercadoria mitificável. Sinal de promoção social, a disposição de um automóvel, tantas vezes enorme sacrifício para passeio de fim-de-semana, terá ganho, em termos de psicologia social, um grande peso nas motivações da actividade individual. A «ajuda» do crédito, das «vendas a prestações», as letras de vencimento mensal, terão sido elemento decisivo nesse «processo» e quase se pode dizer, um tanto para o comentário que se pretende de humor, que a vontade de ter um automóvel para mostrar a vizinhança contribuiu mais para o conhecimento de técnicas comerciais e de crédito que muitos cursos de escolas técnico-comerciais...

E, de repente, tudo parece ter-se modificado. É verdade que o trânsito estava impossível, que cada um se perguntava como se sairia desta corrida entre o número crescente de carros e o incremento da circulação, a ritmos geométricos, e a procura e encontro de soluções nas infra-estruturas das comunicações, que quando progrediam não passavam da razão aritmética. Uma espécie de malthusianismo adaptado ou motorizado, perdoe-se a heresia...

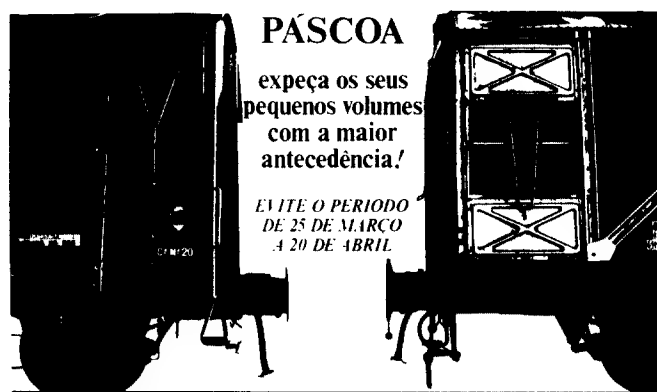
É verdade, também, que a popularização do automóvel criara uma certa atitude de menosprezo pelo «objecto» da parte dos estratos mais «evoluídos». Se «toda-a-gente» se pode oferecer um automóvel, não será menosprezar a disposição do dito — mesmo que de «grande classe»... — um sinal revelador de «qualidade»?...

Também seria verdade outras coisas, mas o facto é que a decisão dos Governos árabes, relativamente ao petróleo, aproveitada num contexto de crise para a justificar, veio provocar uma viragem na atitude perante o automóvel. Com reflexos evidentes na indústria.

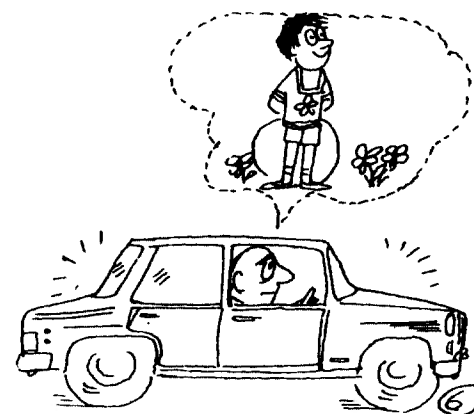
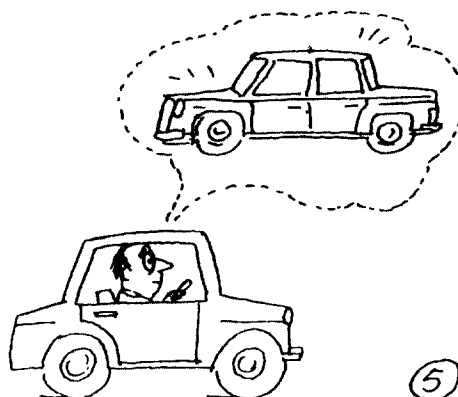
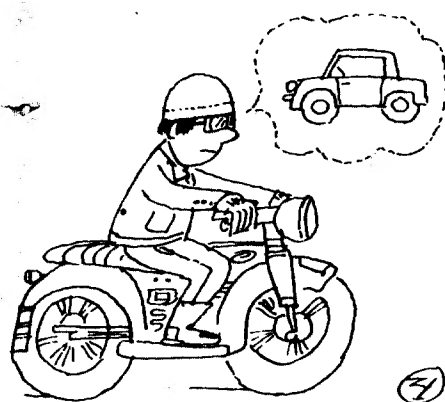
O símbolo da «sociedade de consumo», que se imolava em Maio-Junho de 1968, nas proximidades do «boulevard» de Saint Michel em Paris, como que passou a sofrer de uma doença paralisante, impedindo em alguns sítios de sair ao domingo, não se podendo «alimentar» em fins-de-semanas a feriado nos outros lugares, com «ração reduzida» e «manjedoura alta», tendo de fazer o contrário daquilo para que foi criado para poder lá chegar, isto é, estar horas em bichas, passando mais tempo parado que a andar, e quando avança não passando de alguns palmos...



O carburante.
Para fazer andar ou para fazer parar? De qualquer modo, com uma nova e decisiva importância no actual estágio da actividade industrial do automóvel



CP Caminhos de Ferro Portugueses



Desenhos de Lech Zamorski

A PENÚRIA DE GASOLINA...

Segundo as agências de notícias... «continuando a penúria de gasolina a atacar o mercado do automóvel, a empresa Ford anunciou que iria reduzir a produção em quatro fábricas de montagem e em sete fábricas de peças; reduções horárias afectariam 15.925 assalariados...»

"GRANDE BOUFFE"



A Grande «Bouffe», um filme-sensação que pode ser aproveitado para ser um título-demonstração. Um retrato de uma sociedade tal como organizada

dústria automóvel dão passos em falso ao participarem na campanha de intoxicação actual que pretende atribuir a responsabilidade das dificuldades que sofre à evolução da situação petrolífera. Segundo se escrevia no «Le Monde», também no final de Novembro do ano passado: «Essa quebra não surpreendeu: os técnicos da indústria automóvel tinham-na anunciado, há mais de um ano, e tinham até situado precisamente o seu eclodir no regresso das férias de 1973. Eles calculavam, com efeito, que nessa altura medidas contra a inflação, tomadas pelos governos europeus, provocariam uma recessão nas vendas de automóveis.»

QUE SATURAÇÃO DE MERCADOS?

Em «Vision», revista para administradores de empresa europeus, G. Agnelli (Fiat) e J. Zahn (Daimler-Benz) assinalaram que «as firmas automobilistas europeias viam surgir a ameaça da saturação do mercado...» A progressão das vendas na Europa, previa G. Agnelli, poderia não ser mais do que 2,5 por cento por ano nos anos próximos, contra 7 por cento no decurso do decénio que terminou.

Mas de que saturação se trata? As políticas de congelamento de salários concretizadas em 1972 e 1973 (R.F.A., Grã-Bretanha, etc.) e as medidas de restrições de crédito ao consumo, juntas ao custo da utilização dos carros, às dificuldades de circulação, à insegurança, etc., tendem a reduzir as compas de automóveis. Depois vem o preço da gasolina... O reforço brutal de políticas de austeridade, a coberto da «crise do petróleo», acentuou a evolução.

Mas na situação actual das políticas de ordenamento dos territórios e da evolução dos sistemas de transporte, o automóvel é, como nunca

Continua da página seis

INDÚSTRIA DO AUTOMÓVEL NA HORA DE "CRISE"

No final do ano de 1973, a maior parte dos grandes construtores mundiais de automóveis colocaram os seus assalariados em «desemprego tecnológico». Foi o caso dos três grandes construtores americanos General Motors, Ford e Chrysler, foi o caso de Fiat, Toyota, da Ford da República Federal Alemã, da Opel filiar da General Motors, da Peugeot, Citroën, BMW, etc.

Para 1974, certas empresas anunciam, «se a crise do petróleo se continuar», uma queda da produção, que irá de 10 por cento nos Estados Unidos a 30 por cento no Japão.

Sem negar que importantes e graves problemas se levantam à indústria automobilística, é no entanto necessário examinar mais de perto o que se passa para se poder fazer um julgamento equilibrado da situação e das suas perspectivas.

A situação na indústria automobilística é efectivamente determinada, no essencial, pela ofensiva do grande capital, com as empresas multinacionais em primeiro lugar, procurando resolver a crise mundial no sistema

através de um agravamento de uma política de austeridade e de autoritarismo, entretanto responsável pela crise.

A situação da indústria automóvel não tem nada a ver com uma penúria «física», material, de carburante. Ao contrário, a situação no automóvel está directamente ligada ao insuficiente poder de compra de massas populares e à dificuldade de resolver problemas resultantes de uma situação nova nascida de um incremento de circulação. Por isso, essa situação

na actividade económica e industrial está directamente ligada às altas de preços realizadas a coberto da «crise do petróleo» e das políticas de austeridade — congelamento de salários, travagem no crédito para consumo, agravamentos fiscais — relançadas na mesma ocasião, com o mesmo pretexto.

UMA DIMINUIÇÃO DE ACTIVIDADE PREPARADA E PREVISTA HÁ MUITO TEMPO

O que o jornal especializado em assuntos económicos e financeiros; «Les Echos», analisa para os Estados Unidos serve para qualquer outro país capitalista desenvolvido:

«A crise de energia tem, decididamente, costas largas. Os E.U. estão em riscos de conhecer, em 1974, uma recessão?

A inflação tem poucas possibilidades de se acalmar? As dificuldades económicas exigem restrições draconianas de pessoal? Os americanos não têm senão que pedir contas ao conflito do Próximo Oriente e à chantagem árabe sobre o petróleo. Culpada de todos os males, a penúria petrolífera permite ao governo, como aos industriais, alijar uma grande parte da responsabilidade e tomar medidas que nunca se teria ousado decidido a tomar há algumas semanas. A nova política de emprego seguida pelas companhias de aviação, a petroquímica ou os construtores de automóveis é a última prova.» Mais adiante:

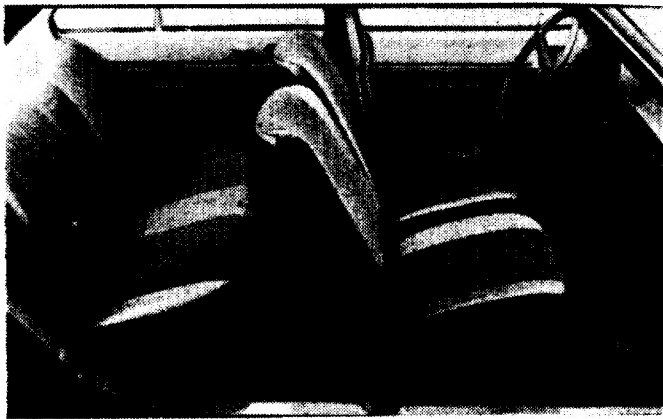
«Os siderurgistas e os construtores de automóveis não estão descontentes por encontrar, na crise da energia, um pretexto suplementar para fazer o quadro mais negro e exigir aumentos sensíveis de preços.»

Isto apareceu em «Les Echos», a 30 de Novembro de 1973, e reflectia o facto de, durante os nove primeiros meses des-

se ano, portanto antes das repercussões eventuais da situação petrolífera, o mercado automóvel evoluir já de maneira negativa em certos países europeus, particularmente atingidos actualmente.

Assim, relativamente aos nove primeiros meses de 1972, o mercado havia diminuído de 0,1 por cento na R.F.A. e de 0,2 por cento em Itália. Por isso mesmo, será de anotar que a política de exportação a todo o preço, praticada pelos construtores franceses, se revela hoje particularmente perigosa. Com efeito, a França exporta quase 60 por cento da sua produção e 80 por cento das vendas totais realizam-se na pequena Europa. Em 1972, por exemplo, a R.F.A. comprou 339 mil carros franceses, que indica que a capacidade competitiva existe e não se justificam os constantes apelos ao sacrifício dos trabalhadores franceses para que, com esse sacrifício, a indústria crie condições de penetrar em mercados estrangeiros.

Os especialistas da in-



Continuação da página cinco

foi uma necessidade fundamental para largar as massas populares. E, pode perguntar-se, quantos emigrantes dispõem de um carro? E quantos dispõem de um carro que seja outra coisa que o veículo para as férias no país de origem, resultado de sacrifícios incontáveis? E quantos serão os carros em perfeitas condições de fazerem as viagens que se lhes exigem? E quantos riscos, para os emigrantes e para todos os que circulam?

A urbanização anárquica devida à especulação imobiliária e de terrenos; o afastamento

do local de residência do local do trabalho; a fadiga dos trabalhadores; a insuficiência grave e a degradação dos serviços assegurados pelos transportes colectivos tornam actualmente o automóvel um meio de transporte por vezes indispensável, pelo menos enquanto se espera — e exige — um sistema de transportes colectivos a funcionar eficazmente, isto é, satisfazendo as necessidades de deslocação das populações. E, por muitos anos ainda, o veículo industrial trabalhará a gasolina... o que resulta também de política anteriores impostas pelos «grandes do petróleo»,

pelos «grandes do automóvel» e outros «grandes» anexos.

Em França, por exemplo, actualmente 39 por cento das famílias não dispõem de carro e 9 por cento dispõem de dois, embora seja um dos países de mais alta taxa de motorização do mundo. Nestas condições, a «saturação» dos mercados automóvel não tem outras causas que não a insuficiência do poder de compra das massas populares e a incoerência de uma política de equipamento rodoviário de ordenamento dos territórios, nos países capitalistas mais desenvolvidos.

Actualmente, no imediato, campanhas de opinião dirigidas contra o automóvel, quando as condições de uma outra organização do espaço e dos transportes não es-

tão reunidas, contribuem para uma política de austeridade que o governo e o patronato querem impor e servirão de pretexto para justificar o desemprego e os despedimentos que se «prevêem» para dezenas de milhares de trabalhadores do automóvel.

A «saturação» dos mercados, adiada por certos construtores, significa que os assalariados de recursos mais modestos deverão renunciar a pensar em comprar carro (pelo menos novos ou em condições de perfeito uso...). A desaceleração da procura, e a sua futura e já evidente tendência para automóveis de pequena cilindrada poderão vir acompanhadas de um aumento do preço que permita aos construtores aumentar taxas de lucro para os capitais aplicados na actividade. Acrescente-se, a propósito desta tendência para os carros de pequena cilindrada, que começaram a aparecer artigos em páginas especializadas lamentando a incoerência de uma situação

em que se procura, no lado da produção, encontrar formas de associar velocidades altas e segurança, e ao mesmo tempo se proíbem velocidades acima de determinado número, por uma questão de economia de gasolina, numa acção de mentalização para aceitar a penúria como natural e o aumento de preços como inevitável. E acrescentam os especialistas que, do ponto de vista segurança, há mais risco em certos modelos rolarem a 100 que outros atingirem os 140, ou mais, aproveitando estradas preparadas para essas velocidades, e onde se tem de pagar portagens por vezes nada baratas, como é o caso da França...

Mas voltando à travagem do consumo e às ameaças de despedimento, elas não impedirão a acumulação de lucros e de capitais, por sua vez já responsável pela crise, nas suas razões profundas.

A segurança de emprego na indústria automobilística, como a possibilidade para a massa

dos trabalhadores de poder dispor de um veículo individual ou familiar, passa através de desenvolvimento de lutas contra a blocagem de salários, a alta dos preços, as restrições de crédito ao consumo, o agravamento da fiscalidade... As questões gerais e de fundo.

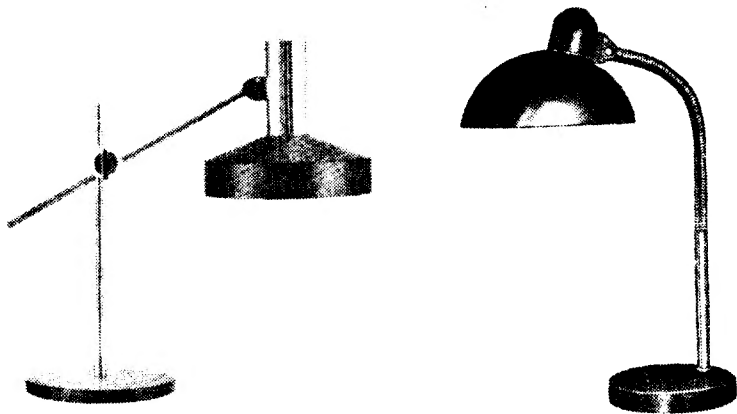
A luta pelo emprego não relega para segundo plano a luta pelo poder de compra, tal como tudo o resto está intimamente relacionado. Os trabalhadores do automóvel, pelo seu lugar no movimento sindical e reivindicativo mundial, ao defenderem o seu emprego e a progressão do seu poder de compra, ao exigirem a redução do horário de trabalho sem perda de salário e a baixa da idade de reforma, e ainda por o fazerem nas condições de afirmação da conjuntura difícil para a actividade industrial, poderão vir a ser outro elemento agravador das condições sociais no actual momento do sistema capitalista.

A inserção dessas lutas numa recusa global de uma lógica de produção, e inscreve-as num esforço de passos no sentido de uma outra lógica, baseada num crescimento económico harmonioso, evitando desperdícios e distorções de todo o género, base de uma economia moderna e dinâmica, voltada para a satisfação das necessidades do homem.

J.F. (com base em artigo de Jean-Claude Dufour)

A INDÚSTRIA DO AUTOMÓVEL EM HORA DE "CRISE"

K A I S E R



CANDEEIROS DE TRABALHO E DECORATIVOS (ALEMÃES)

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

EMELLI — RUA SANTA JUSTA, 99 — TEL. 327210 — LISBOA

CAUNY

Elegância e distinção



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Relógio de Senhora

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

QUINAGENS

Corte e quinagem de todos os trabalhos até 6 m

FABRIFER — Venda Seca - Belas

Telefs. 96 02 75 - 96 07 38

CASIO

PRESENTE NO RALLY TAP



COMO A MELHOR SECRETARIA DO CO-PILOTO JORGE MIRA AMARAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

EFICEX KIENZLE

AV. JOÃO XXI, 4-A TEL. 727028-727019-LISBOA
PRAÇA DOS POVEIROS, 58, 2. TEL. 310698-PORTO

Contabilidade e afins

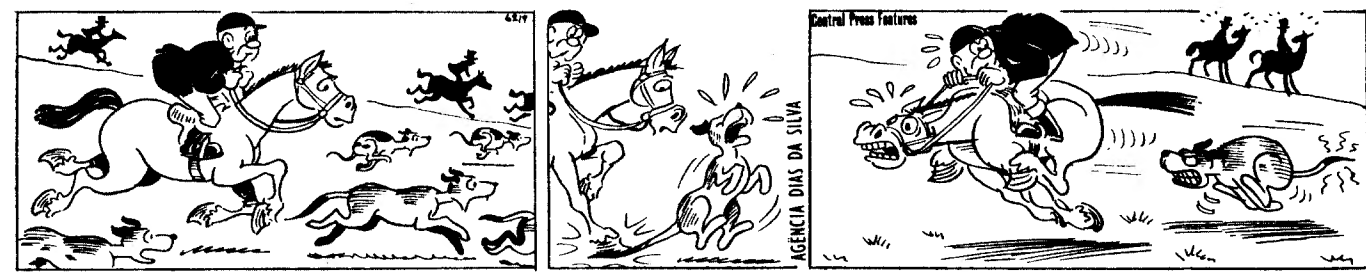
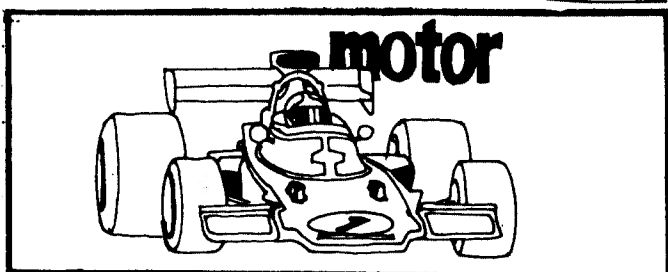
Orientação de técnico-economista, longa experiência, em gabinete próprio ou na empresa. Assistência assídua. Actualização de astrados. Preços acessíveis. Tel. 862783.



motor



Mesmo quando pouco visível, o homem no cimo (e no fundo) de tudo!



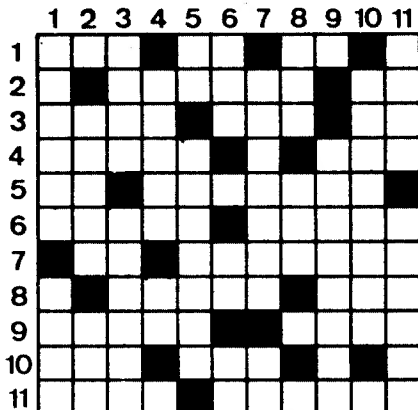
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10728

HORIZONTAIS

- 1 Pronome relativo. Oferece. Pronome reflexo.
- 2 Tingira. Alumínio (s. q.).
- 3 Gavinhas. Rente. Nota musical.
- 4 Sinal. Saudável.
- 5 Preposição. Empurram.
- 6 Cidade do Japão. Cabelo que nasce no queixo e nas faces do homem.
- 7 Apelido. Rugosas.
- 8 Curar. Época.
- 9 Freguesia do concelho e distrito de Coimbra. Ligar.
- 10 Esteiro. Despida.
- 11 Pronome demonstrativo. Peça de mobília (pl.).



VERTICAIS

- 1 Tencionas. Descerrei.
- 2 Sacerdotes budistas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 3 Repetições. Raças.
- 4 Aldeia de Itália. Em partes iguais.
- 5 Doutor. O breve e décima quinta letra do alfabeto grego. 6 Rio da Suíça. Rádio (s. q.). Artigo indefinido.
- 7 Apanhar. Preposição e artigo definido.
- 8 Vigorosas. Pelos de certos animais.
- 9 Pessoa pífida (fig.).
- 10 Pequeno peixe do Brasil.
- 11 Mastim. Guarneceras de asas.

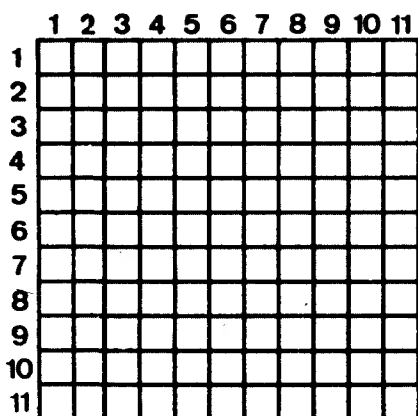
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passe-tempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6886

HORIZONTAIS

- 1 O Cupido irlandês. A cor azul.
- 2 Conduzir à força.
- 3 Em a. Transferi para outro dia. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 4 Tempo do verbo ir. Uma das Ciclades. Empunhei.
- 5 Indígenas brasileiros que vivem nos sertões do Pará. Planta têxtil do Ceará.
- 6 Anéis. Pernadas de sobreiro.
- 7 Amónio (s. q.). Assim seja!
- 8 Recusa. Transpira. Preposição.
- 9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Teima. Cidade da antiga Caldeia.
- 10 Erupção cutânea, caracterizada pela produção de pequenas borbulhas ou pápulas, semelhante à que é produzida pelo contacto da urtiga.
- 11 Manilha ou pulseira de ouro maciço, na Malásia. Cama (Gir.).



VERTICAIS

- 1 Orquídea indiana. Medida de comprimento da Índia Portuguesa equivalente a uma polegada.
- 2 Cidade da Umbria. Gorgulho tropical.
- 3 Sódio (s. q.). Espécie de andorinha. Pronome pessoal.
- 4 Grande. Bondoso. Grande árvore da Índia.
- 5 Tramavas. Textualmente.
- 6 O mesmo que vestias. Rumores.
- 7 Sadias. Seguro com amarra.
- 8 Ave da família dos láridas. Acredita. Oásis.
- 9 Em a. Valentão (Bras.). Prefixo de privação.
- 10 Irascíveis. Pronome pessoal.
- 11 Filha de Neptuno e amada por Júpiter. Nome de fruto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10727

HORIZONTAIS:

- 1 DE. Pesas. Pá.
- 2 Arpe. Elarem.
- 3 Soera. Aiapo.
- 4 Os. Ir.
- 5 Uivos. Ina.
- 6 Ecará. Ro.
- 7 Asno. Cipo.
- 8 III. Aede. Ar.
- 9 Anos. Arola.
- 10 Troncos. Lio.
- 11 Ia. Ua. Caos.

VERTICAIS:

- 1 Dasserai. Ti.
- 2 Ero. Siara.
- 3 PEQUENINO.
- 4 Pêrsico. ONU.
- 5 Vá. Asca.
- 6 SE. TORCE. O.
- 7 Ala. Saldas.
- 8 Sala. Per.
- 9 Ra. Iro. Oia.
- 10 PEPINO. Alito.
- 11 Amora. Grãos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6885

HORIZONTAIS:

- 1 Panão. Sabão.
- 2 Ab. Sacai. Fr.
- 3 Mas. III. Via.
- 4 Açoro. Aceno.
- 5 Iro. Era.
- 6 Uso. Aer. Ala.
- 7 Restelo.
- 8 Ir. Usada. Cá.
- 9 Cai. Uro. Ion.
- 10 Ornam. Mi. Ah!
- 11 Soa. Anima.

VERTICAIS:

- 1 Pamá. Únicos.
- 2 Abacis. Raro.
- 3 Soror. Ina.
- 4 As. Ro. Eu.
- 5 Oaio. Assumi.
- 6 Cl. Retar.
- 7 Saia. Redoma.
- 8 Ar. Ce. La. In.
- 9 Verão.
- 10 Afinal. Coam.
- 11 Orão. Amanhá.

Provérbo: DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO.



Actividades económicas

AINDA UMA FUSÃO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA EUROPEIA

Num dos últimos suplementos referimos, nesta secção e com algum relevo, a compra de Roussel (francesa) por Hoechst (alemã ocidental), reflexo de uma irreversível tendência para o agrupamento e a multinacionalidade nas actividades económicas, e seus consequentes reflexos relativamente a políticas nacionais. Entretanto chegou-nos uma «informação à imprensa» da empresa alemã, sua delegação portuguesa, que nos parece útil pela soma de elementos que fornece sobre a operação realizada.

Dessa informação, aproveitamos o que se segue.

A Farbwerke Hoechst AG — em transacção autorizada pelo Governo francês — chegou a um acordo com o grupo Roussel para assumir as quotas suplementares deste na Compagnie Financière Chimio, Paris. A Chimio, sociedade holding do grupo Roussel, detém cerca de 67 por cento do capital de 130,1 milhões de francos da Société Centrale Roussel-Nobel (CRN), Paris, a qual, por seu turno, detém pouco mais de 50 por cento do capital de 151,9 milhões de francos da Roussel-Uclaf S.A., Paris, bem como uma participação minoritária na Nobel-Bozel S.A., Paris (94,5 milhões de francos).

Em 1968 a Hoechst tinha adquirido uma participação de aproximadamente 44 por cento no capital da Chimio. A participação maioritária continuou na posse de Jean-Claude Roussel e sua família. A Chimio tem actualmente um capital de 57,6 milhões de francos.

Naquela época já tinha assentado com J.C. Roussel que, no caso da família Roussel decidir desfazer-se da sua participação maioritária, esta não fosse assumida por terceiros, porque dessa maneira, desaparecerá a base para cooperação entre a Hoechst e o grupo Roussel. Com a morte trágica de Jean-Claude Roussel, que também era presidente da Roussel-Uclaf, em 1972, resultou uma nova situação, de forma que a decisão para assumir as quotas complementares teve de ser tomada muito antes da época originalmente prevista.

Após meses de negociações, as autoridades governamentais da França sancionaram agora a aquisição desta participação da família Roussel pela Hoechst. Esta aprovação está vinculada, porém, ao compromisso de que o grupo Nobel-Bozel, incorporado em 1970 por efeito de uma reorganização do grupo Roussel, seja novamente desmembrado e permaneça em mãos francesas. No futuro a Centrale Roussel-Nobel terá somente uma participação de menos de 20 por cento na Nobel-Bozel. A participação maioritária passa à família Roussel e a um banco francês.

De acordo com uma determinação do «Controle (francês) da Bolsa», é preciso fazer aos accionistas minoritários uma oferta de compra, no caso de mudança na situação maioritária. Assim, a Chimio apresenta agora a sua oferta aos accionistas livres da Centrale Roussel-Nobel. Simultaneamente, também a família Roussel, com o banco, faz uma oferta pública de compra, que tem por finalidade a aquisição da maioria na Nobel-Bozel. A oferta é válida por um prazo de 51 dias.

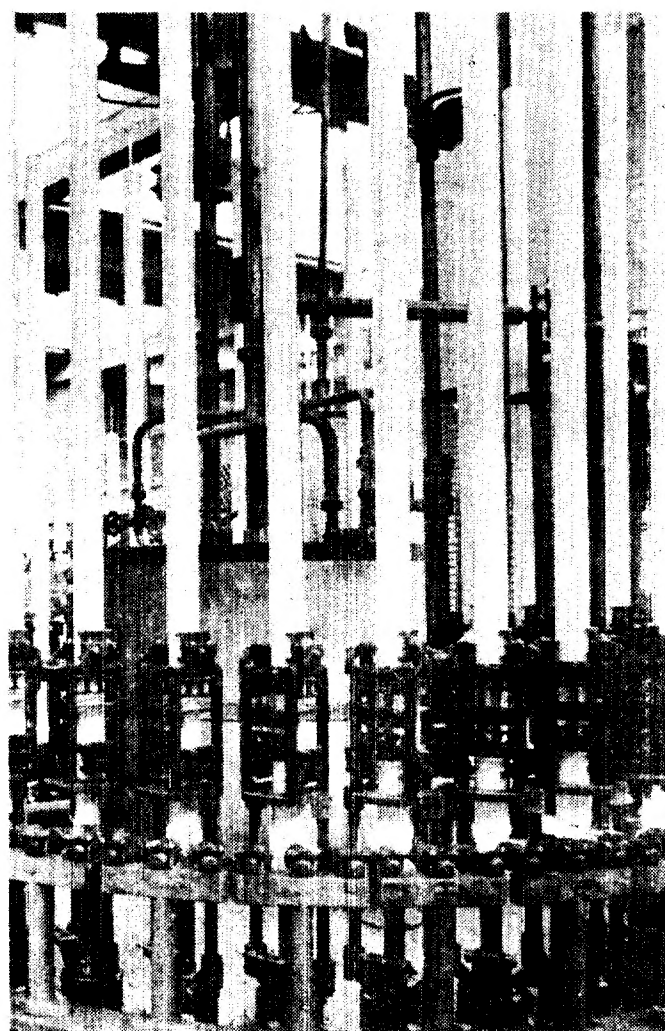
Transcorrido o prazo desta oferta pública de compra, a Chimio e a centrale Roussel-Nobel serão fusionadas. transferência para a Hoechst das quotas da família Roussel na Chimio ainda depende, contudo, de que a autoridade federal alemã de «controle» de cartéis não apresente objecções no quadro do «controle» pre-

ventido de fusão.

As relações entre a Hoechst e a Roussel-Uclaf constituíram, desde o início, uma cooperação frutífera para ambas as partes. Esta cooperação abrange principalmente a pesquisa, bem como a produção e actividades comuns em numerosos mercados do mundo. A Hoechst tenciona continuar esta cooperação na mesma forma positiva. Pelo intercâmbio de experiências e auxílio mútuo em pesquisa e desenvolvimento, as duas empresas estão interessadas em explorar novos campos de trabalho farmacêutico, em que até agora não actuavam. Dessa maneira deverá ser melhorada a capacidade competitiva dos dois parceiros nos mercados internacionais.

A facturação mundial da Roussel-Uclaf, segundo maior produtor farmacêutico da França, atingiu 2,24 mil milhões de francos em 1973. Deste total, cerca de 30 por cento couberam ao sector farmacêutico, e o restante principalmente aos produtos fitossanitários. Na República Federal da Alemanha a facturação de produtos Roussel alcançou, no ano passado, cerca de 15 milhões de marcos.

A gestão da Roussel-Uclaf, que conservará o carácter de firma autónoma, permanecerá em mãos francesas. Com a aquisição da participação maioritária na Roussel-Uclaf, prosseguirá uma cooperação franco-alemã que se iniciou em 1968 e até hoje é única no género.



Após a realização das duas ofertas públicas de compra e da transferência das quotas Chimio da família Roussel para a Hoechst, o esquema de participação será o seguinte:

		família	
	HOECHST	+	
		ROUSSEL	
		100)) %	
	CHIMIO	Mais de 50%	
X %		100% - X	
ACCIONISTAS	CENTRALE		
LIVRES	ROUSSEL-NÓBEL		
49,98%		50,02%	aprox. 19,9%
ACCIONISTAS			ACCIONISTAS
LIVRES	ROUSSEL-UCLAF	NOBEL-BOZEL	
			LIVRES
		50%	
50%			
	NOBEL HOECHST CHIMIE	e	

+ juntamente com um banco francês
V — 1974

A PRODUÇÃO MUNDIAL DE PETRÓLEO EM 1973

A produção mundial do petróleo atingiu o número record de 2,8 milhões de toneladas em 1973, ou seja um crescimento de mais de 9 por cento. Este crescimento verificou-se apesar do abrandamento do crescimento provocado pela decisão dos países produtores árabes no mês de Outubro. Sem essa diminuição de ritmo no final do ano, o crescimento teria sido superior a 10 por cento.

Os números agora conhecidos são superiores às estimativas e uma das causas dessa «revisão» resulta de um progresso mais importante da produção chinesa, que teria verificado um acréscimo de quase 70 por cento.

Os países árabes produziram dois terços da produção mundial, atingindo até 37,5 por cento. No entanto,

a sua produção baixou de um décimo em Outubro e de um quarto em Novembro e Dezembro, relativamente ao mês de Setembro.

Entre os países que teriam aproveitado o embargo árabe para aumentar a produção e conquistar mercados, encontram-se os países africanos, particularmente relevante no caso da Nigéria que deu um salto de 12,4 por cento.

Nos Estados Unidos, a produção verificou uma quebra de perto de 3 por cento, enquanto o Canadá aumentou 5,5 por cento e a produção da América do Sul cresceu 4,5 por cento. A Indonésia manteve-se no primeiro produtor do Extremo Oriente, com 66 milhões de toneladas, isto é, um crescimento de 22,5 por cento.